PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO (REUNI/UFRN)

RELATÓRIO 2008-2012

JUNHO - 2013

RELAÇÃO DOS DIRIGENTES

GESTÃO 2007-2011

Reitor
José Ivonildo do Rêgo

Vice-Reitora
Ângela Maria Paiva Cruz

Chefe de Gabinete
Célia Maria da Rocha Ribeiro

Procurador Geral
Giuseppi da Costa

Auditora Interna
Halcima Melo Batista

Pró-Reitora de Graduação
Virgínia Maria Dantas de Araújo

Pró-Reitora Adjunta de Graduação
Mirza Medeiros dos Santos

Pró-Reitora de Pesquisa
Maria Bernardete Cordeiro de Sousa

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa
Maria Helena Braga e Vaz da Costa

Pró-Reitora de Pós-Graduação
Edna Maria da Silva

Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação
Fernanda Nervo Raffin

Pró-Reitor de Extensão Universitária
Cipriano Maia de Vasconcelos

Pró-Reitora Adjunta de Extensão Universitária
Rita de Cássia da Conceição Gomes

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Ranke dos Santos Silva

GESTÃO 2011-2015

Reitora
Ângela Maria Paiva Cruz

Vice-Reitora
Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes

Chefe de Gabinete
Célia Maria da Rocha Ribeiro

Procurador Geral
Giuseppi da Costa

Auditora Interna
Halcima Melo Batista

Pró-Reitor de Graduação
Alexandre Augusto de Lara Menezes

Pró-Reitor Adjunto de Graduação
Adelardo Adelino Dantas de Medeiros

Pró-Reitor de Pesquisa
Válter José Fernandes Júnior

Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa
Jorge Tarcísio da Rocha Falcão

Pró-Reitora de Pós-Graduação
Edna Maria da Silva

Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação
Fernanda Nervo Raffin

Pró-Reitor de Extensão Universitária
Edmilson Lopes Júnior

Pró-Reitora Adjunta de Extensão Universitária
Maria da Conceição Fraga

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis
Janeusa Trindade de Souto

Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis
Geraldo de Almeida Pimentel Filho

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
João Carlos Tenório Argolo

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas
Mirian Dantas dos Santos

Pró-Reitor de Administração
João Batista Bezerra

Pró-Reitor Adjunto de Administração
Dilson de Anchieta Rodrigues

Pró-Reitor de Planejamento e Coordenação Geral
João Emanuel Evangelista de Oliveira

Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Coordenação Geral
Luiz Seixas das Neves

Superintendente de Comunicação
Josimey Costa da Silva

Superintendente de Informática
Aluízio Ferreira da Rocha Neto

Superintendente de Infraestrutura
Gustavo Fernandes Rosado Coêlho

Secretária de Relações Internacionais e Interinstitucionais
Anamaria Martins Moreira

Secretária de Educação a Distância
Vera Lúcia do Amaral

Coordenador do Complexo Hospitalar e de Saúde
Petrônio de Souza Spinelli

Diretor do Hospital Universitário Onofre Lopes
José Ricardo Lagreca Sales Cabral

Diretor da Maternidade Escola Januário

Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis
Paulo Roberto Paiva Campos

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Mirian Dantas dos Santos

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas
Ângela Lobo Costa

Pró-Reitor de Administração
João Batista Bezerra

Pró-Reitor Adjunto de Administração
Dilson de Anchieta Rodrigues

Pró-Reitor de Planejamento e Coordenação Geral
João Emanuel Evangelista de Oliveira

Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Coordenação Geral
Jorge Dantas de Melo

Superintendente de Comunicação
José Zilmar Alves da Costa

Superintendente de Informática
Aluízio Ferreira da Rocha Neto

Superintendente de Infraestrutura
Gustavo Fernandes Rosado Coêlho

Secretária de Relações Internacionais e Interinstitucionais
Márcio Venício Barbosa

Secretária de Educação a Distância
Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Coordenador do Complexo Hospitalar e de Saúde
Juarez da Costa Ferreira

Diretor do Hospital Universitário Onofre Lopes
José Ricardo Lagreca Sales Cabral

Diretor da Maternidade Escola Januário

Cicco
Kleber de Melo Morais

Diretora do Hospital de Pediatria
Jozana do Rosário de Moura Caetano

Diretora do Hospital Universitário Ana Bezerra
Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

Diretora da Biblioteca Central Zila Mamede
Ana Cristina Cavalcanti Tinôco

Diretor do Centro de Ciências Exatas e da Terra
Jaziel Martins Sá

Diretor do Centro de Ciências da Saúde
Juarez da Costa Ferreira

Diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Márcio Moraes Valença

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Ana Lúcia Assunção Aragão

Diretor do Centro de Tecnologia
Manoel Lucas Filho

Diretora do Centro de Biociências
Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes

Diretor do Centro de Ensino Superior do Seridó
Clóvis Almeida de Oliveira

Diretora do Centro de Educação
Márcia Maria Gurgel Ribeiro

Diretor da Unidade Acadêmica Especializada em Música
Zilmar Rodrigues de Souza

Diretor da Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias
Júlio César de Andrade Neto

Cicco
Kleber de Melo Morais

Diretora do Hospital de Pediatria
Jozana do Rosário de Moura Caetano

Diretora do Hospital Universitário Ana Bezerra
Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

Diretora da Biblioteca Central Zila Mamede
Ana Cristina Cavalcanti Tinôco

Diretor do Centro de Ciências Exatas e da Terra
Djalma Ribeiro da Silva

Diretor do Centro de Ciências da Saúde
Hênio Ferreira de Miranda

Diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Herculano Ricardo Campos

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Maria Arlete Duarte de Araújo

Diretor do Centro de Tecnologia
José Daniel Diniz Melo

Diretor do Centro de Biociências
Graco Aurélio Câmara de Melo Viana

Diretor do Centro de Ensino Superior do Seridó
Ana Maria Pereira Aires

Diretora do Centro de Educação
Márcia Maria Gurgel Ribeiro

Diretor da Unidade Acadêmica Especializada em Música
Zilmar Rodrigues de Souza

Diretor da Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias
Júlio César de Andrade Neto

Diretora da Unidade Acadêmica Especializada Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi
Jucimar França Vilar Lima

Diretor da Unidade Acadêmica Especializada Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

Enio Walker Azevedo Cacho

Diretor da Unidade Acadêmica Especializada Escola de Ciências e Tecnologia
Enilson Medeiros dos Santos

Diretor da Unidade Acadêmica Especializada Escola de Ciências e Tecnologia

Rex Antônio da Costa Medeiros

Diretora da Unidade Acadêmica Especializada Instituto de Química
Zelma Rocha da Silva

Diretora da Unidade Acadêmica Especializada Instituto de Química
Zelma Rocha da Silva

Diretor da Unidade Acadêmica Especializada Instituto do Cérebro
Sidarta Tollendal Gomes Ribeiro

Diretor da Unidade Acadêmica Especializada Instituto do Cérebro
Sidarta Tollendal Gomes Ribeiro

RELAÇÃO DA EQUIPE GESTORA DO REUNI NA UFRN

GESTÃO 2007-2011

Interlocutora
Ângela Maria Paiva Cruz

Assessor Acadêmico
Fred Sizenando Rossiter Pinheiro

Assessora Administrativa
Estela Maria Araújo de Carvalho

GESTÃO 2011-2015

Interlocutora
Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes

Assessora Acadêmica
Virgínia Maria Dantas de Araújo

Assessora Administrativa
Estela Maria Araújo de Carvalho

SIGLAS E ABREVIATURAS

ADURN: Associação dos Docentes da UFRN – Seção Sindical
ANDIFES: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
BCT: Bacharelado em Ciências e Tecnologia
BTI: Bacharelado em Tecnologia da Informação
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCET: Centro de Ciências Exatas e da Terra
CCS: Centro de Ciências da Saúde
CCSA: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CE: Centro de Educação
CEE: Conselho Estadual de Educação
CERES: Centro de Ensino Superior do Seridó
CES: Câmara de Ensino Superior
CIC: Congresso de Iniciação Científica
CNE: Conselho Nacional de Educação
CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSAD: Conselho de Administração
CONSEC: Conselho de Centro Acadêmico
CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI: Conselho Universitário
DCE-UFRN: Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais
DEBIB: Departamento de Biblioteconomia
DECIN: Departamento de Ciência da Informação
EAJ: Escola Agrícola de Jundiaí
EBSERH: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ECT: Escola de Ciências e Tecnologia
ENEM: Exame Nacional de Ensino Médio
FACISA: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí
FINEP: Agência Brasileira da Inovação
FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GCUB: Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras
GEA: Grupo de Ensino em Artes
GECIEN: Grupo de Ensino de Ciências Naturais (química, física e biologia)
GEFHCS: Grupo de Filosofia, História e Ciências Sociais
GEGEO: Grupo de Ensino de Geografia
GEL: Grupo de Ensino de Línguas
GEM: Grupo de Ensino de Matemática
IC: Iniciação Científica
IFESP: Instituto Superior de Formação de Professores Presidente Kennedy
IFRN: Instituto Federal de Educação do RN
IGC: Índice Geral de Cursos
IMD: Instituto Metrópole Digital
INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ING_5: Total de vagas de ingresso oferecidas pela instituição cinco anos antes
IT: Iniciação Tecnológica
LAPPE: Laboratório de Políticas Públicas para a Educação
LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LEA: Laboratório de Ensino Aprendizagem

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais
LIBRAS: Linguagem Brasileira de Sinais
MAT: Matrícula Projetada em Cursos de Graduação Presencial
MCC: Média dos Componentes Curriculares
MEC: Ministério da Educação
NDE: Núcleo Docente Estruturante
NIT: Núcleo de Inovação Tecnológica
OVEU: Observatório da Vida do Estudante Universitário
PAP: Projeto de Atualização Pedagógica
PDI: Projeto de Desenvolvimento Institucional
PEC-G: Programa de Estudantes – Convênio de Graduação
PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-AA: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ações Afirmativas
PIBIC-EM: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio
PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBITI: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PLI: Programa de Licenciaturas Internacionais
PPC: Projeto Pedagógico do Curso
PPG: Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PPI: Projeto Pedagógico Institucional
PROAE: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROCAD: Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento Docente
PRODOCÊNCIA: Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROGESP: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD: Pró-Reitoria de Graduação
RAP: Relação Aluno Professor
REUNI: Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SECADI: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEDIS: Secretaria de Educação a Distância
SEEC: Secretaria de Estado de Educação
SESu: Secretaria de Educação Superior
SID: Seminário de Iniciação à Docência
SIGAA: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SINTEST-RN: Sindicato Estadual dos Trabalhadores em Educação do Ensino Superior
SiSU: Sistema de Seleção Unificada
TI: Tecnologia da Informação
TIC: Tecnologias da Comunicação e Informação
TOEFL: Test of English as a Foreing Language
UAB: Universidade Aberta do Brasil
UC: Universidade de Coimbra
UERN: Universidade do Estado do RN
UFC: Universidade Federal do Ceará
UFERSA: Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFPB: Universidade Federal da Paraíba
UFPR: Universidade Federal do Paraná
UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNCME: União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME: União dos Dirigentes Municipais de Educação

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Resoluções de criação dos novos cursos no período 2007-2012.

Tabela 02 – Expansão de vagas de ingresso nos novos cursos noturnos de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Tabela 03 – Expansão de vagas de ingresso nos novos cursos diurnos de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Tabela 04 – Expansão de vagas de ingresso nos cursos noturnos existentes de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Tabela 05 – Expansão e diminuição de vagas de ingresso nos cursos diurnos existentes de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Tabela 06 – Expansão de novas vagas de ingresso nos cursos de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Tabela 07– Expansão no total de vagas de ingresso na graduação presencial através dos processos seletivos no período 2008-2012.

Tabela 08– Expansão de vagas noturnas de ingresso na graduação presencial através dos processos seletivos no período 2008-2012.

Tabela 09 – Matrículas projetadas totais na graduação presencial através dos processos seletivos no período 2008-2012.

Tabela 10 – Matrículas projetadas noturnas na graduação presencial através dos processos seletivos no período 2008-2012.

Tabela 11 – Indicadores e dados globais pactuados e realizados da graduação na UFRN, conforme Acordo de Metas nº 016, no período 2008-2012.

Tabela 12 – Quantidade de alunos evadidos e o percentual em relação ao total de alunos de graduação presencial matriculados na UFRN no período 2007-2012.

Tabela 13 – Redução da evasão em relação ao total de alunos de graduação matriculados 2008-2012.

Tabela 14 – Número de bolsas pactuadas e disponibilizadas no período 2008-2012.

Tabela 15 – Dados sínteses do Programa de Monitoria no período 2008-2012.

Tabela 16 – Evolução do número e modalidade de Bolsas de Iniciação Científica no período 2008-2012.

Tabela 17 – Evolução do número de grupos e projetos de pesquisa no período 2008-2012.

Tabela 18 – Produção científica na UFRN no período 2008-2012.

Tabela 19 – Número de vagas anuais totais pactuadas e disponibilizadas para ocupação de vagas ociosas através da Transferência Voluntária nos cursos de graduação no período 2008-2012.

Tabela 20 – Evolução da taxa de conclusão dos cursos de graduação média no período 2008-2012.

Tabela 21– Dados dos Fóruns de Coordenadores de Cursos de Graduação realizados no período 2008-2012.

Tabela 22 – Dados dos projetos pedagógicos dos cursos aprovados no período 2008-2012.

Tabela 23 – Metas pactuadas e realizadas quanto à revisão de Projetos Pedagógicos de Curso no período 2008-2012.

Tabela 24 – Dados dos cursos com projetos pedagógicos elaborados conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Tabela 25 – Dados dos projetos pedagógicos dos cursos de Segunda Licenciatura aprovados no período 2008-2012.

Tabela 26 – Dados dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na Modalidade de ensino a distância aprovados no período 2008-2012.

Tabela 27 – Dados dos projetos pedagógicos dos novos cursos aprovados no período 2008-2012.

Tabela 28 – Metas pactuadas e realizadas quanto à elaboração de Projetos Pedagógicos dos Novos Cursos no período 2008-2012.

Tabela 29 – Vagas pactuadas e ofertadas no curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia no período de 2008-2012.

Tabela 30 – Dados dos projetos pedagógicos dos cursos de Segundo Ciclo aprovados no período 2008 a 2012.

Tabela 31 – Número de Reingressantes nos Cursos de Segundo Ciclo egressos do Curso de Ciências e Tecnologia nos períodos letivos 2012.1 e 2013.1.

Tabela 32 – Síntese dos projetos aprovados por Área/Licenciaturas PIBID/CAPES no período 2008-2012.

Tabela 33 – Número de docentes participantes dos cursos de atualização pedagógica no período 2008-2012.

Tabela 34 – Número de docentes participantes das atividades de atualização pedagógica no período 2008-2012.

Tabela 35 – Temas e conteúdos das atividades pedagógicas do PAP no período 2008-2012.

Tabela 36 – Dados da mobilidade estudantil internacional no período 2008-2012.

Tabela 37 – Dados da mobilidade estudantil nacional no período 2008-2012.

Tabela 38 – Número de inscritos e de isenções da taxa do vestibular para os alunos da rede pública no período 2008-2012.

Tabela 39 – Número de alunos da rede pública matriculados, isentos da taxa de vestibular e ingressantes através do Argumento de Inclusão no período 2008-2012.

Tabela 40 – Dados comparativos dos números de alunos inscritos e matriculados oriundos da rede pública e rede privada no período 2008-2012.

Tabela 41 – Número de bolsistas do cursinho da PROGRAD/UFRN no período 2008-2012.

Tabela 42 – Número de inscritos e aprovados do cursinho da PROGRAD/UFRN no período 2008-2012.

Tabela 43 – Modalidades e número de bolsas pactuadas e disponibilizadas como auxílio financeiro a estudantes no período 2008-2012.

Tabela 44 – Dados do atendimento do Programa de Bolsa Residência de 2008-2012.

Tabela 45 – Dados dos Seminários de Socialização no período 2008-2012.

Tabela 46 – Dados do Ciclo de Oficinas Temáticas nos anos de 2010-2011.

Tabela 47 – Visitas técnicas às Residências Universitárias no período 2008-2012.

Tabela 48 – Docentes em atividades de extensão no período 2008-2012.

Tabela 49 – Discentes em atividades de extensão no período 2008-2012.

Tabela 50 – Participações de docentes e discentes em projetos de extensão universitária no período 2008-2012.

Tabela 51 – Extensão em projetos pedagógicos dos cursos de graduação presenciais no período 2009-2012.

Tabela 52 – Bolsas de extensão disponibilizadas no período 2009-2012.

Tabela 53 – Orçamento para programas de apoio às ações de extensão no período 2008-2012.

Tabela 54 – Evolução dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no período 2008 a 2012.

Tabela 55 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no período 2008-2012.

Tabela 56 – Distribuição de bolsas REUNI de assistência ao ensino no período 2008-2012.

Tabela 57 – Número de componentes curriculares dos cursos de graduação contemplados no período 2008-2012.

Tabela 58 – Distribuição de vagas docentes do REUNI e provimentos realizados no período 2008-2012.

Tabela 59 – Distribuição e provimento de vagas de professores e técnicos do REUNI 2008-2012.

Tabela 60 – Relação e descrição de edificações concluídas, em execução e em projeto no período 2008-2012.

Tabela 61 – Áreas de edificações pactuadas e executadas no período 2008-2012.

Tabela 62 – Relação e descrição de intervenções na infraestrutura concluídas e em execução no período 2008-2012.

Tabela 63 – Investimentos em edificações, infraestrutura e equipamentos pactuados e disponibilizados no período 2008-2012.

Tabela 64 – Orçamento de custeio pactuado e disponibilizado no período 2008-2012.

Tabela 65 – Cursos de graduação da UFRN avaliados no período 2008-2012.**A**

Tabela 66 – Desempenho dos Cursos de Graduação da UFRN no conceito ENADE e CPC em 2008.

Tabela 67 – Desempenho dos Cursos de Graduação da UFRN no conceito ENADE e CPC em 2009.

Tabela 68 – Desempenho dos Cursos de Graduação da UFRN no conceito ENADE e CPC em 2010.

Tabela 69 – Desempenho dos Cursos de Graduação da UFRN no conceito ENADE e CPC em 2011.

Tabela 70 – Evolução do IGC da UFRN no período 2007-2011.

Tabela 71 – Dados do IGC 2011 das Universidades Federais do Norte e Nordeste.

Tabela 72 – Conceito CAPES dos cursos de Mestrado Acadêmico (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (F) da UFRN em 2012.

Tabela 73 – Indicadores e dados globais pactuados e executados conforme Acordo de Metas nº 016, celebrado entre a UFRN e a União, representada pelo MEC, no período 2008-2012.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 AS DIMENSÕES DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO 17

A. AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA 17

A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno 17

A.2 Redução das taxas de evasão 30

A.3 Ocupação de vagas ociosas.....37

B. REESTRUTURAÇÃO ACADÊMICO-CURRICULAR.....39

B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade.....39

B.2 Reorganização dos cursos de graduação.....44

B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada 51

B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos 53

C. RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....59

C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica 59

C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem 69

C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo ..70

D. MOBILIDADE INTRA E INTERINSTITUCIONAL.....75

D.1 Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior 75

E. COMPROMISSO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....**77**

E.1 Políticas de inclusão.....**77**

E.2 Programas de assistência estudantil 82

E.3 Políticas de extensão universitária 87

F. SUPORTE DA PÓS-GRADUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO QUALITATIVO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 92

F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior 92

3 PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA 105

3.1 Reordenação da gestão acadêmica da UFRN 105

3.2 Formação docente para proposta 107

3.3 Transição entre modelos 107

3.4 Contratação de pessoal docente e técnico 108

3.5 Execução do Plano Diretor de Infraestrutura Física 114

4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO 132

5 ORÇAMENTO PARCIAL E GLOBAL (investimento, manutenção e pessoal)..... 133

6 PLANO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA..... 135

7 PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES DE QUALIDADE..... 135

8 INDICADORES E DADOS GLOBAIS 146

9 IMPACTOS GLOBAIS 147

10 REFERÊNCIAS 149

11 ANEXO – Acordo de Metas n.º 016 150

1 INTRODUÇÃO

A estratégia para expandir os cursos de graduação e pós-graduação durante o ano de 2007, com a adesão da UFRN ao Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Decreto n° 6.096/2007, deu-se por meio da negociação que a Administração Central realizou junto aos centros acadêmicos e unidades acadêmicas especializadas, com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, tendo em vista a criação de novos cursos e o aumento de vagas que foram sendo consolidados no período de 2008 a 2012.

O foco das mudanças pretendidas estava voltado para a melhoria da graduação, oportunizando a redução das taxas de retenção e evasão; a implementação de ações que repercutissem na formação didático-pedagógica do corpo docente, de maneira que fossem incorporadas novas metodologias informacionais às atividades de ensino; a avaliação de experiências didático-pedagógicas bem sucedidas; e a institucionalização de políticas de melhoria da educação básica.

É nesse cenário que a UFRN executa políticas, programas governamentais e planeja internamente as suas prioridades de ação fundamentadas nos Planos de Desenvolvimento Institucional 1999/2008 e 2010/2019 e em seus Planos de Gestão A UFRN e os novos desafios: plano de gestão 2007-2011 (UFRN, 2007); e Novas conquistas: plano de gestão 2011 – 2015 (UFRN, 2012).

A estratégia utilizada pela Administração Central da UFRN ao elaborar seu Plano REUNI foi promover diversas reuniões e articulações com os setores da instituição nas quais foram divulgados os objetivos, bem como discutidas e detalhadas as ações decorrentes. Outra estratégia foi constituir Comissões para garantir a agilidade e objetividade das diversas frentes de trabalho.

No Acordo de Metas nº 016 (Anexo 01), celebrado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a União, representada pelo Ministério da Educação, em abril de 2008, foi pactuado que o Plano de Reestruturação e Expansão – REUNI/UFRN deve promover a revisão da estrutura acadêmica, de modo a possibilitar a elevação da mobilidade estudantil, a criação de vagas, especialmente no período noturno, e o completo aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes, otimizando a relação aluno/docente e o número de concluintes dos cursos de graduação, fixadas através das seguintes grandes metas:

– elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento;

– relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início da assinatura do referido termo.

O REUNI agregou esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, em atendimento ao disposto pelo Plano Nacional de Educação – PNE (Lei n° 10.172/2001), que estabeleceu o provimento da oferta da educação superior para pelo menos 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos até 2010.

De acordo com o Plano de Reestruturação e Expansão – REUNI/UFRN (UFRN, 2007), no Rio Grande do Norte, naquele ano, apenas 9,8% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade conseguiam matricular-se em curso de nível superior e os egressos da rede pública tinham bastante dificuldade de acesso, especialmente aqueles que trabalhavam durante o dia e necessitavam estudar à noite. Essa foi uma das preocupações do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das

Universidades Federais, do Ministério da Educação, que teve como objetivo dotar as universidades federais de condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior. Também havia a possibilidade de criação de novos campi no interior do país, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional das Universidades.

Em 2012, apesar da expansão no nível da graduação nas instituições federais de ensino superior por meio do REUNI, o mesmo índice de jovens de 18 a 24 anos no Rio Grande do Norte se encontram matriculados nesse nível de ensino, de acordo com a projeção para o referido ano, a partir dos dados do censo de 2010.

O Projeto da UFRN apresentou metas no âmbito das seis dimensões do Programa REUNI: ampliação da oferta no ensino superior; reestruturação acadêmico-curricular; renovação pedagógica; mobilidade intra e interinstitucional; compromisso social da instituição; e suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativos dos cursos de graduação.

O aspecto diferencial do Projeto inicial da UFRN para o REUNI foi o novo modelo de formação em ciclo proposto pelo Bacharelado em Ciências e Tecnologia – BCT, com duração de três anos. O referido curso permite a formação de um bacharel generalista que pode ingressar no mercado de trabalho, realizar uma pós-graduação ou complementar sua formação profissional por meio de reingresso em cursos de engenharia ou das ciências exatas – formação de 2º ciclo, com duração mínima de dois anos para as engenharias ou dois semestres letivos para um curso de ciências exatas. Esse modelo está sendo adotado também pelo Bacharelado em Tecnologia da Informação, criado em 2012 no âmbito do Instituto Metrópole Digital.

No campo do ensino de graduação presencial, houve aumento expressivo da oferta de vagas. Em 2007, a UFRN contava com 20.838 alunos matriculados em seus 82 cursos de graduação presenciais (considerando campus, turno, modalidade e habilitação); em 2012, já havia um total de 27.482 alunos matriculados em 120 cursos. Essa expansão só foi possível com o aumento da oferta nos cursos existentes e com a criação de 43 cursos novos. Em 2012, quando somados os 27.482 alunos nos cursos de graduação presencias aos 4.432 alunos de graduação a distância, a UFRN possuía 31.914 alunos de graduação.

Além disso, a formação de professores representa um esforço institucional permanente da UFRN. Dentre os cursos de graduação existentes, 30 são cursos de licenciatura presenciais (14 noturnos e 16 diurnos) e 5 são cursos de licenciatura a distância. Esta instituição participa, ainda, da Política de Formação de Professores para a Educação Básica, bem como disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, com cursos de 1ª e 2ª licenciaturas para os professores da rede pública estadual e municipal.

No ensino da pós-graduação, a UFRN registra um crescimento quantitativo e qualitativo de suas atividades, assumindo uma dimensão de destaque no âmbito das outras instituições de ensino superior do estado. Em 2012, a UFRN conta 92 cursos *stricto sensu*, sendo 59 no nível de mestrado e 33 de doutorado, e mais 78 cursos *lato sensu*: 30 residências médicas, 5 residências multiprofissionais e 43 especializações.

Nos campos da pesquisa e da extensão, os avanços em termos quantitativos e qualitativos também foram bastante expressivos. Visando ao desenvolvimento do Estado, pesquisas vêm sendo realizadas em áreas estratégicas. A UFRN é hoje, de todas as instituições federais de ensino superior, uma das líderes em pesquisa na área do petróleo. Projetos de extensão foram pensados

para aprofundar a relação entre a universidade e a sociedade norte-rio-grandense, em um esforço institucional para contribuir com a formação acadêmica do aluno.

A qualificação do corpo docente é uma política permanente da instituição, por meio do Programa de Atualização Pedagógica – PAP, diretamente associada à melhoria da qualidade dos serviços acadêmicos. Tal política consiste na conjunção de práticas de gestão de pessoas e incentivos institucionais para fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Com a implantação do "Banco de Professores Equivalentes" pelo Ministério de Educação em 2007, a UFRN pôde exercer sua autonomia e adotar uma política de reposição de vagas docentes com as características já referidas. Em 2008, a UFRN contava com 1.545 docentes da carreira do magistério superior efetivos e, em dezembro de 2012, esse número passou para 1.927, dentre os quais 1.394 são doutores. A distribuição do quadro docente em razão do regime de trabalho aponta para uma predominância do regime de dedicação exclusiva da ordem de 85%. Esse dado, associado ao crescente número de doutores, reflete a consistência da política de formação de quadros que propiciam sustentabilidade às políticas acadêmicas em andamento.

Crescimento também foi registrado em relação ao quadro de servidores técnico-administrativos. Em 2008, a UFRN contava com 3.098 técnicos efetivos em seu quadro permanente e, em 2012, esse número passou para 3.259.

Aliado ao crescimento institucional ocorreu a expansão e recuperação das condições de infraestrutura. No período 2008-2012, a recuperação e a ampliação dos ambientes de ensino tornaram-se uma das prioridades institucionais. Apesar do esforço realizado na construção e recuperação da infraestrutura e na manutenção e instalação de equipamentos, ainda há carências que demandam novos investimentos frente aos novos desafios que levam a mudanças significativas na estrutura curricular, na gestão acadêmica e em novas práticas formativas.

O PNE – Plano Nacional de Educação 2011-2020, ora em tramitação no Congresso Nacional, estabelece as seguintes metas diretamente relacionadas com a expansão do ensino superior: Elevação da taxa bruta de matrícula para 50% e da taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta (meta 12); Ampliação para 75% do percentual de docentes das IES com titulação mínima de mestre, e para 35% com titulo de doutor (meta 13) e; Crescimento gradativo das matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a formação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores (meta 14).

O desafio colocado por essas metas, ainda que formuladas para o conjunto de instituições de ensino superior, requer um significativo empenho para a ampliação sistemática da participação das IES públicas nas matrículas na graduação, ao mesmo tempo que coloca a necessidade de que elas realizem um esforço ainda mais incisivo no nível da pós-graduação. Nesse sentido, no ano de 2012, a UFRN articulada com as demais IES públicas presentes no Rio Grande do Norte (UFERSA, IFRN e UERN) iniciaram um ciclo de discussão sobre a ampliação do número de vagas e matrículas em cursos de graduação a serem ofertados no estado, por meio de aumento de vagas em cursos já existentes ou pela criação de novos cursos. No processo, estão sendo gerados documentos que indicam, para cada uma das IES, o estágio em que se encontram nos seus processos de expansão, observando-se em cada caso as dinâmicas próprias e as singularidades institucionais.

Diante desse quadro, a adesão ao REUNI foi uma importante estratégia institucional para a UFRN, contribuindo não só para a consolidação do seu papel no contexto da sociedade norte-rio-grandense, como também para o pleno cumprimento da sua missão acadêmica, técnica e administrativa,

fundada nos princípios da ética, do pluralismo de ideias e da participação democrática com equidade, inclusão social, educacional e acadêmica.

2. AS DIMENSÕES DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

As considerações elaboradas no Acordo de Metas refletem as seis dimensões do REUNI, descritas no artigo segundo do Decreto Nº 6.096/2007. Dessa forma, serão apresentados, a seguir, os resultados obtidos pela UFRN no desempenho das ações desenvolvidas, em cada dimensão, buscando atingir as metas pactuadas no período 2008-2012.

A. AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA

A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno

Meta 1 – Criação de 11.716,82 matrículas projetadas, representando 2.700 novas vagas no vestibular até o ano de 2012.

No Acordo de Metas celebrado entre a UFRN e a União, representada pelo MEC, foram pactuadas 12.798,29 matrículas projetadas nos cursos de graduação presencias no período de 2008 a 2012, sendo 33.028,99 matrículas projetadas para 2012 menos 20.230,70 existentes em 2007. Matrícula projetada em cursos de graduação presenciais implica em uma projeção do total de alunos matriculados na universidade, realizada com base no número de vagas de ingresso anuais de cada curso (ingresso inicial), a sua duração padrão (tempo mínimo, medida em anos, para integralização curricular) e o fator de retenção estimado para cada área do conhecimento, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC e a Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, no cálculo do aluno equivalente (SESu/MEC, 2007).

Visando a atingir essa meta, a UFRN criou 39 novos cursos de graduação regulares e presenciais no período 2007-2012 (considerando Campus, turno, habilitação e modalidade), dos quais 19 são noturnos. Os cursos de Geofísica e Química do Petróleo foram criados no ano de 2007, mas só disponibilizaram vagas no ano de 2008. Igualmente, os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo), Tecnologia da Informação (Bacharelado Noturno e Diurno) e História (Licenciatura Noturna e Bacharelado Diurno) do CERES-Caicó foram criados em 2012, mas só disponibilizaram vagas no ano de 2013. O curso multicampi de Medicina do CERES/FACISA foi criado em 2012, mas só disponibilizará vagas no 2° período letivo de 2014, dada a necessidade de contratação de professores e servidores, além da infraestrutura necessária para seu funcionamento. A Tabela 01 lista os referidos cursos, turnos e as resoluções de criação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Para o **Vestibular de 2008** foram ofertadas 79 novas vagas, sendo 60 em 2 novos cursos diurnos, 7 vagas em 2 cursos noturnos existentes e 12 vagas em 3 cursos diurnos existentes nos vários campi da UFRN (Tabelas 02 a 06). Os números de vagas do vestibular correspondem ao incremento em relação ao referencial do vestibular no ano de 2007.

Para o **Vestibular de 2009** foram ofertadas 1.722 novas vagas, assim distribuídas: 845 vagas em 13 novos cursos noturnos; 655 vagas em 11 novos cursos diurnos; 61 vagas em 9 cursos noturnos existentes; e um total de 201 vagas em 22 cursos diurnos existentes (Tabela 02 a 05). Ainda, menos

40 vagas deixaram de ser ofertada no Curso de Engenharia de Materiais, já que a ingresso nesse curso passou a se processar em 2009 por meio do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia (Tabela 05).

Tabela 01 – Resoluções de criação dos novos cursos no período 2007-2012.

N°	Novos Cursos	Turno	Criação do Curso Resolução do CONSEPE
01	Geofísica (Bacharelado)	Diurno	21/2007
02	Química do Petróleo (Bacharelado)	Diurno	23/2007
03	Geografia (Bacharelado) (CERES-Caicó)	Noturno	63/2008
04	História (Bacharelado) (CERES-Caicó)	Noturno	64/2008
05	Letras – Língua Espanhola (Licenciatura) (CERES-Currais Novos)	Noturno	65/2008
06	Letras – Língua Espanhola (Licenciatura)	Noturno	66/2008
07	Engenharia de Produção (Bacharelado)	Noturno	70/2008
08	Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Bacharelado)	Noturno	71/2008
09	Dança (Licenciatura)	Noturno	72/2008
10	Engenharia Florestal (Bacharelado) (EAJ-Macaíba)	Diurno	74/2008
11	Ciências Atuariais (Bacharelado)	Noturno	76/2008
12	Sistemas de Informação (Bacharelado) (CERES-Caicó)	Diurno	78/2008
13	Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (Bacharelado)	Noturno	80/2008
14	Biomedicina (Bacharelado)	Noturno	81/2008
15	Ciências e Tecnologia (Bacharelado)	Diurno	83/2008
16		Noturno	
17	Fonoaudiologia (Bacharelado)	Diurno	85/2008
18	Farmácia (Bacharelado)	Noturno	87/2008
19	Nutrição (Bacharelado) (FACISA-Santa Cruz))	Diurno	88/2008
20	Fisioterapia (Bacharelado) (FACISA-Santa Cruz)	Diurno	90/2008
21	Design (Bacharelado)	Diurno	93/2008
22	Gestão de Políticas Públicas (Bacharelado)	Diurno	106/2008
23		Noturno	
24	Engenharia de Software (Bacharelado)	Diurno	95/2008
25	Engenharia de Petróleo (Bacharelado)	Diurno	228/2009
26	Engenharia de Aquicultura (Bacharelado)	Diurno	89/2010
27	Agronomia (Bacharelado) (EAJ-Macaíba)	Diurno	94/2010
28	Engenharia de Materiais (Bacharelado)	Noturno	176/2010
29	Engenharia de Telecomunicação (Bacharelado)	Noturno	38/2011
30	Engenharia Ambiental (Bacharelado)	Diurno	40/2011
31	Engenharia Biomédica (Bacharelado)	Noturno	42/2011
32	Engenharia Mecatrônica (Bacharelado)	Diurno	58/2011
33	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo) (EAJ-Macaíba)	Diurno	57/2012
34	Tecnologia da Informação – BTI (Bacharelado)	Diurno	73/2012
35		Noturno	
36	Engenharia Mecânica (Bacharelado)	Noturno	174/2012
37	Medicina (Bacharelado) CERES-Caicó e Currais Novos e FACISA-SantaCruz	Diurno	237/2012
38	História (Licenciatura) – CERES-Caicó	Noturno	255/2012
39	História (Bacharelado) – CERES-Caicó	Diurno	256/2012

Fonte: CONSEPE

Para o **Vestibular de 2010,** foram criadas 2.381 novas vagas, assim distribuídas: 1.205 vagas nos 14 novos cursos noturnos; 1.031 vagas nos 13 novos cursos diurnos; 66 vagas em 9 cursos noturnos existentes; e 285 vagas em 26 cursos diurnos existentes (Tabelas 02 a 05). Ainda, menos 206 vagas deixaram de ser ofertadas nos cursos diurnos existentes de Engenharia da Computação (66), Engenharia de Materiais (40) e Engenharia Mecânica (80), que passaram a ter seus ingressos através do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia, e no curso de Música Bacharelado (20) (Tabela 05).

Para o **Vestibular de 2008,** foram ofertadas 79 novas vagas, sendo 60 em 2 novos cursos diurnos, 7 vagas em 2 cursos noturnos existentes e 12 vagas em 3 cursos diurnos existentes nos vários campi da UFRN (Tabelas 02 a 06). Os números de vagas do vestibular correspondem ao incremento em relação ao referencial do vestibular no ano de 2007.

Para o **Vestibular de 2009,** foram ofertadas 1.722 novas vagas, assim distribuídas: 845 vagas em 13 novos cursos noturnos; 655 vagas em 11 novos cursos diurnos; 61 vagas em 9 cursos noturnos existentes; e um total de 201 vagas em 22 cursos diurnos existentes (Tabela 02 a 05). Ainda, menos 40 vagas deixaram de ser ofertadas no Curso de Engenharia de Materiais, já que a ingresso nesse curso passou a se processar em 2009 através do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia (Tabela 05).

Para o **Vestibular de 2010,** foram criadas 2.381 novas vagas, assim distribuídas: 1.205 vagas nos 14 novos cursos noturnos; 1.031 vagas nos 13 novos cursos diurnos; 66 vagas em 9 cursos noturnos existentes; e 285 vagas em 26 cursos diurnos existentes (Tabelas 02 a 05). Ainda, menos 206 vagas deixaram de ser ofertadas nos cursos diurnos existentes de Engenharia da Computação (66), Engenharia de Materiais (40) e Engenharia Mecânica (80), que passaram a ter seus ingressos através do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia, e no curso de Música Bacharelado (20) (Tabela 05).

Por meio da Resolução nº 118/2010, de 15/06/2010, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE determinou que os processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação da UFRN no ano de 2011 seriam realizados através do Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada – SiSU.

O SiSU é um sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação – MEC, por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionam novos estudantes exclusivamente pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Para o **Vestibular e SiSU de 2011,** foram criadas 2.458 novas vagas, assim distribuídas: 1.210 vagas em 14 novos cursos noturnos; 1.151 vagas em 16 novos cursos diurnos; 66 vagas em 9 cursos noturnos existentes; e 287 em 26 cursos diurnos existentes (Tabela 02 a 05). Ainda, menos 256 vagas deixaram de ser ofertadas nos cursos diurnos existentes de Engenharia da Computação (66), Engenharia de Materiais (40) e Engenharia Mecânica (80), que passaram a ter seus ingressos através do Curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia; no curso de Aquicultura Bacharelado (MT) (30), que passou a ser ofertado através do curso de Engenharia de Aquicultura (MT) (40); e nos cursos de Música Bacharelado (20) e de Zootecnia (MT) (20) (Tabela 05).

Para o processo seletivo do SiSU em 2011, a UFRN disponibilizou 245 vagas para ingresso nos seguintes cursos no primeiro semestre: Agronomia (40); Engenharia Florestal (40); Engenharia de Software (40); Geofísica (45); Zootecnia (40); Gestão Hospitalar (40). Dentre esses, Agronomia e Gestão Hospitalar constituem-se em novos cursos diurnos ofertados para o ano de 2011.

Para o **Vestibular e SiSU de 2012,** foram criadas 2.663 novas vagas, assim distribuídas: 1.225 vagas em 14 novos cursos noturnos; 1.201 vagas em 16 novos cursos diurnos; 111 vagas em 13 cursos noturnos existentes; e 126 em 34 cursos diurnos existentes (Tabela 02 a 05). Ainda, menos 256 vagas deixaram de ser ofertadas nos cursos diurnos existentes de no curso de Aquicultura Bacharelado (MT) (30), que passou a ser ofertado através do curso de Engenharia de Aquicultura (MT) (40); Engenharia da Computação (66), Engenharia de Materiais (40) e Engenharia Mecânica (80), que passaram a ter seus ingressos através do Curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia; e nos cursos de Música Bacharelado (20) e de Zootecnia (MT) (20) (Tabelas 05).

Para o processo seletivo do SiSU em 2012, a UFRN disponibilizou 380 vagas para ingresso nos seguintes cursos: Agronomia (40); Ciências Atuariais (10); Engenharia de Aquicultura (40); Engenharia Florestal (40); Engenharia de Software (20); Estatística (20); Geofísica (45); Zootecnia (40); Gestão Hospitalar (45); Química Bacharelado (MT) (15); Sistema de Informação (20) e Zootecnia (40).

A UFRN acompanhou as metas pactuadas no Acordo firmado entre a UFRN e o MEC no período 2008-2012, coordenando os processos de aberturas de vagas de ingresso através dos demais processos seletivos – Reingresso de Graduado, Convênio PEC-G e Reingresso de 2º Ciclo – Pós Curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia (em 2012), nos novos cursos e nos seus cursos existentes, diurnos e noturnos.

No ano de 2008, foram disponibilizadas juntamente com as do Vestibular, 102 vagas de Reingresso de Graduado e 62 vagas no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). No ano de 2009, foram 107 vagas disponibilizadas para Reingresso de Graduado e 50 vagas para o PEC-G.

Ressalta-se que, para o ano de 2010, não foram ofertadas vagas para Reingresso de Graduado, em função da polêmica gerada quanto à extinção do "Reingresso Automático", previsto no Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, aprovado através da Resolução nº 227/2009 – CONSEPE, de 03/12/2009. O preenchimento das 80 vagas disponibilizadas para Reingresso de Graduado ocorreu em caráter excepcional apenas no Curso de Engenharia de Petróleo.

Tal Reingresso de Graduado excepcional ocorreu com a criação do Curso de Engenharia de Petróleo através da Resolução nº 228/2009 – CONSEPE, de 08/12/2009; a aprovação do projeto pedagógico através da Resolução nº 229/2009 – CONSEPE, de 08/12/2010; e dos Editais do Departamento de Administração Escolar – DAE/PROGRAD, restritos aos portadores de diplomas em Engenharia, Geologia, Física, Matemática e Química, através de processo seletivo realizado.

Em 2011, foram disponibilizadas vagas para Reingresso de Graduado por meio de 2 editais, cujas vagas foram aprovadas pelo CONSEPE (Resoluções n° 099/2010 e n° 051/2011), totalizando 484 vagas, das quais 169 em cursos noturnos. Dentre o total de 279 vagas disponibilizadas pela Resolução n° 051/2011, 80 vagas foram ofertadas nos novos cursos criados para o 2º Ciclo Pós Bacharelado em Ciências e Tecnologia: Engenharia Ambiental (10); Engenharia Biomédica (20); Engenharia de Petróleo (30); e Engenharia de Telecomunicação (20). No mesmo ano, ainda foram disponibilizadas 69 vagas para o PEC-G através da Resolução n° 101/2010-CONSEPE (Tabela 07).

Em 2012, foram disponibilizadas 207 vagas para Reingresso de Graduado por meio da Resolução n° 046/2011-CONSEPE, além de 55 vagas para o PEC-G através da Resolução n° 049/2011-

CONSEPE. No segundo semestre de 2012 foram disponibilizadas 350 vagas para Reingresso de 2º Ciclo através de Edital da Pró-Reitoria de Graduação nos seguintes cursos: Engenharia Ambiental (40); Engenharia Biomédica (40); Engenharia de Computação (40); Engenharia de Materiais (40); Engenharia de Petróleo (30); Engenharia de Telecomunicação (25); Engenharia Mecânica (50); Engenharia Mecatrônica (40); Ciências Atuarias (15); Estatística (10); Física-Bacharelado (10); e Matemática-Bacharelado (10). Ainda, foram disponibilizadas 55 vagas para o PEC-G por meio da Resolução n° 49/2011-CONSEPE (Tabela 07).

Tabela 02 – Expansão de vagas de ingresso nos novos cursos noturnos de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Novos Cursos Noturnos/Vagas Anuais	2008		2009		2010		2011		2012		Total de Vagas Disponibilizadas
	Projetada	Disponib.(1)	Projetada	Disponib.(2)	Projetada	Disponib.(3)	Projetada	Disponib.(4)(5)	Projetada	Disponib.(6)(7)	
Bacharelado em Ciências e Tecnologia (B)	0	**0**	250	**250**	500	**560**	500	**560**	500	**560**	**1930**
Biomedicina (B)	0	**0**	30	**30**	30	**30**	30	**30**	30	**30**	**120**
Ciências Atuariais (B)	0	**0**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	**160**
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (B)	0	**0**	80	**80**	80	**80**	80	**80**	80	**80**	**320**
Dança (L)	0	**0**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	**160**
Ecologia (B)	0	**0**	0	**0**	50	**40**	50	**40**	50	**40**	**120**
Engenharia Biomédica	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	80	**0**	**0**
Engenharia de Materiais	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	40	**0**	**0**
Engenharia de Produção (F)	0	**0**	40	**45**	40	**45**	40	**45**	40	**45**	**180**
Engenharia de Telecomunicações	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	50	**0**	**0**
Engenharia Mecânica	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	50	**0**	**0**
Farmácia (F)	0	**0**	90	**90**	90	**90**	90	**90**	90	**90**	**360**
Geografia (B) (Ceres-Caicó)	0	**0**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	40	**45**	**165**
Gestão de Políticas Públicas (B)	0	**0**	60	**60**	60	**60**	60	**60**	60	**60**	**240**
Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde (F)	0	**0**	40	**40**	40	**50**	40	**50**	40	**50**	**190**
História (B) (Ceres-Caicó)	0	**0**	40	**40**	40	**40**	40	**45**	40	**45**	**170**
Letras – Língua Espanhola (L)	0	**0**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	40	**50**	**170**
Letras – Língua Espanhola (L) (Ceres-Currais Novos)	0	**0**	50	**50**	50	**50**	50	**50**	50	**50**	**200**
Totais	0	**0**	840	**845**	1.140	**1.205**	1.140	**1.210**	1.360	**1.225**	**4.485**

Fonte: Resoluções do CONSEPE: (1) nº 025/2007; (2) nº 095/2008; (3) nº 097/2009; (4) nº 097/2010; (5) nº 119/2010, (6) nº 044/2011, (7) nº 045/2011.

Tabela 03 – Expansão de vagas de ingresso nos novos cursos diurnos de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Novos Cursos Diurnos/Vagas Anuais	2008		2009		2010		2011		2012		Total de Vagas Disponibilizadas
	Projetada	Disponib.(1)	Projetada	Disponib.(2)	Projetada	Disponib.(3)	Projetada	Disponib.(4)(5)	Projetada	Disponib.(6)(7)	
Agronomia (F) (MT) (EAJ-Macaíba)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**40**	0	**40**	**80**
Bacharelado em Ciências e Tecnologia (B) (T)	0	**0**	250	**250**	500	**560**	500	**560**	500	**560**	**1930**
Design (B) (MT)	0	**0**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	**160**
Engenharia Ambiental	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	40	**0**	**0**
Engenharia de Aquicultura (F) (MT)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**40**	0	**40**	**80**
Engenharia de Petróleo	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	40	**0**	**0**
Engenharia de Software (B) (MT)	0	**0**	0	**0**	0	**40**	0	**40**	0	**40**	**120**
Engenharia Florestal (F) (MT) (EAJ-Macaíba)	0	**0**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	**160**
Engenharia Mecatrônica	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	80	**0**	**0**
Fisioterapia (F) (MT) (Facisa-Santa Cruz)	0	**0**	30	**40**	30	**40**	30	**40**	30	**40**	**160**
Fonoaudiologia (F) (MT)	0	**0**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	**160**
Geofísica (B) (MT)	30	**30**	45	**45**	45	**45**	45	**45**	45	**45**	**210**
Gestão de Políticas Públicas (B) (T)	0	**0**	60	**60**	60	**60**	60	**60**	60	**60**	**240**
Gestão Hospital (T) (TN)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**40**	0	**90**	**130**
Música – Canto (B) (MT)	0	**0**	0	**0**	0	**2**	0	**2**	0	**2**	**6**
Música – Instrumento (B) (MT)	0	**0**	0	**0**	0	**24**	0	**24**	0	**24**	**72**
Nutrição (F) (MT) (Facisa-Santa Cruz)	0	**0**	25	**40**	25	**40**	25	**40**	25	**40**	**160**
Química do Petróleo (B) (MT)	30	**30**	50	**50**	50	**50**	50	**50**	50	**50**	**230**
Sistemas de Informação (B) (MT) (Ceres-Caicó)	0	**0**	50	**50**	50	**50**	50	**50**	50	**50**	**200**
Totais	60	**60**	630	**655**	880	**1.031**	880	**1.151**	1.040	**1.201**	**4.098**

Fonte: Resoluções do CONSEPE: (1) nº 025/2007; (2) nº 095/2008; (3) nº 097/2009; (4) nº 097/2010; (5) nº 119/2010, (6) nº 044/2011, (7) nº 045/2011.

Tabela 04 – Expansão de vagas de ingresso nos cursos noturnos existentes de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Cursos Existentes Noturnos/Vagas Anuais	2008		2009		2010		2011		2012		Totais de Vagas Disponibilizadas
	Projetada	Disponib.(1)	Projetada	Disponib.(2)	Projetada	Disponib.(3)	Projetada	Disponib.(4)(5)	Projetada	Disponib.(6)(7)	
Administração B (N)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**10**	**10**
Ciências Biológicas (L)	0	**0**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	**40**
Ciências Econômicas (B)	0	**2**	0	**2**	0	**2**	0	**2**	0	**2**	**10**
Direito (B)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**10**	**10**
Filosofia (B)	0	**0**	5	**5**	5	**5**	5	**5**	5	**5**	**20**
Filosofia (L)	0	**5**	5	**10**	5	**10**	5	**10**	5	**10**	**45**
Física (L)	0	**0**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	**40**
Geografia (L)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**5**	**5**
História (L)	0	**0**	4	**4**	4	**4**	4	**4**	4	**4**	**16**
Matemática (L)	0	**0**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	**40**
Música (L)	0	**0**	10	**5**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	**35**
Pedagogia (L)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**20**	**20**
Química (L)	0	**0**	5	**5**	5	**5**	5	**5**	5	**5**	**20**
Totais	0	**7**	59	**61**	59	**66**	59	**66**	59	**111**	**311**

Fonte: Resoluções do CONSEPE: (1) nº 025/2007; (2) nº 095/2008; (3) nº 097/2009; (4) nº 097/2010; (5) nº 119/2010, (6) nº 044/2011, (7) nº 045/2011.

Tabela 05 – Expansão e diminuição de vagas de ingresso nos cursos diurnos existentes de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Cursos Diurnos Existentes/ Vagas Anuais	2008		2009		2010		2011		2012		Totais de Vagas Disponibilizadas
	Projetada	Disponib.(1)	Projetada	Disponib.(2)	Projetada	Disponib.(3)	Projetada	Disponib.(4)(5)	Projetada	Disponib.(6)(7)	
Administração (B) (M)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**10**	**10**
Administração (B) (TN) (Ceres-Currais Novos)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**5**	0	**5**	**10**
Aqüicultura (B) (MT)	0	**0**	10	**10**	10	**10**	10	**-30**	10	**-30**	**-40**
Artes Visuais (L) (MT)	0	**0**	15	**15**	15	**15**	15	**15**	15	**15**	**60**
Biblioteconomia (B) (T)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**5**	0	**15**	**20**
Biomedicina (B) (MT)	0	**0**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	**40**
Ciências Contábeis (B) (M)	0	**0**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	40	**40**	**160**
Ciências Contábeis (B) (MN) (Ceres-Caicó)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**5**	**5**
Ciências da Computação (B) (MT)	0	**0**	0	**3**	0	**3**	0	**0**	0	**0**	**6**
Ciências Econômicas (B) (M)	0	**2**	0	**2**	0	**2**	0	**2**	0	**2**	**10**
Direito (B) (M)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**10**	**10**
Direito (B) (TN) (Ceres-Caicó)	0	**0**	0	**5**	0	**5**	0	**10**	0	**10**	**30**
Ecologia (B) (MT)	0	**0**	0	**0**	0	**10**	0	**10**	0	**10**	**30**
Educação Física (B) (TN)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**5**	**5**
Educação Física (L) (MT)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**5**	**5**
Enfermagem (F) (MT)	0	**0**	16	**0**	16	**16**	16	**16**	16	**16**	**48**
Enfermagem (F) (MT) (Facisa-Santa Cruz)	0	**0**	0	**5**	0	**5**	0	**5**	0	**5**	**20**
Engenharia de Computação	0	**0**	0	**0**	0	**-66**	0	**-66**	0	**-66**	**-198**
Engenharia de Materiais	0	**0**	0	**-40**	0	**-40**	0	**-40**	0	**-40**	**-160**
Engenharia Mecânica (MTN)	0	**0**	0	**0**	0	**-80**	0	**-80**	0	**-80**	**-240**
Engenharia Química (F) (MTN)	0	**0**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	**40**
Engenharia Têxtil (F) (TN)	0	**0**	0	**15**	0	**15**	0	**25**	0	**25**	**80**
Fisioterapia (F) (MT)	0	**0**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	**40**
Geografia (B) (M)	0	**0**	10	**10**	10	**10**	10	**10**	10	**15**	**45**
Geografia (L) (MT) (Ceres-Caicó)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**5**	**5**
História (B) (M)	0	**0**	2	**2**	2	**2**	2	**2**	2	**2**	**8**

História (L) (M)	0	**0**	4	**4**	4	**4**	4	**4**	4	**4**	**16**
Matemática (L) (MT) (Ceres-Caicó)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**5**	0	**5**	**10**
Medicina (F) (MTN)	0	**0**	0	**0**	30	**10**	30	**10**	30	**10**	**30**
Música (B) (MT)	0	**0**	0	**6**	0	**-20**	0	**-20**	0	**-20**	**-54**
Nutrição (F) (MT)	0	**0**	36	**0**	36	**36**	36	**36**	36	**36**	**108**
Odontologia (F) (MT)	0	**0**	0	**0**	8	**8**	8	**8**	8	**8**	**24**
Pedagogia (L) (MT) (Ceres-Caicó)	0	**5**	0	**5**	0	**5**	0	**5**	0	**5**	**25**
Pedagogia (L) (T)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**20**	**20**
Química (L) (M)	0	**0**	5	**5**	5	**5**	5	**5**	5	**5**	**20**
Serviço Social (F) (M)	0	**0**	0	**7**	0	**7**	0	**7**	0	**7**	**28**
Serviço Social (F) (T)	0	**0**	0	**7**	0	**7**	0	**7**	0	**7**	**28**
Teatro (L) (M)	0	**0**	15	**5**	15	**10**	15	**15**	15	**15**	**45**
Turismo (B) (T)	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**20**	**20**
Turismo (B) (MT) (Ceres-Currais Novos)	0	**5**	0	**5**	0	**10**	0	**10**	0	**10**	**40**
Zootecnia (F) (MT) (EAJ-Macaíba)	0	**0**	20	**20**	20	**20**	20	**-20**	20	**-20**	**0**
Totais	0	**12**	203	**161**	241	**79**	241	**31**	241	**126**	**399**

Fonte: Resoluções do CONSEPE: (1) nº 025/2007; (2) nº 095/2008; (3) nº 097/2009; (4) nº 097/2010; (5) nº 119/2010, (6) nº 044/2011, (7) nº 045/2011.

Tabela 06 – Expansão de novas vagas de ingresso nos cursos de graduação presencial através dos processos seletivos (Vestibular e SiSU) no período de 2008-2012.

Modalidade/ Vagas Anuais	2008		2009		2010		2011		2012	
	Projetadas	Disponib. (1)	Projetadas	Disponib.(2)	Projetadas	Disponib.(3)	Projetadas	Disponib.(4)(5)	Projetadas	Disponib.(6)(7)
Novos Cursos Noturnos	0	**0**	840	**845**	1.140	**1205**	1.140	**1.210**	1.360	**1.225**
Novos Cursos Diurnos	60	**60**	630	**655**	880	**1.031**	880	**1.151**	1.040	**1.201**
Ampliação dos Cursos Noturnos	0	**7**	59	**61**	59	**66**	59	**66**	59	**111**
Ampliação dos Cursos Diurnos	0	**12**	203	**161**	241	**79**	241	**31**	241	**126**
Totais	60	**79**	1.732	**1.722**	2.320	**2.381**	2.320	**2.458**	2.700	**2.663**

Fonte: Resoluções do CONSEPE: (1) nº 025/2007; (2) nº 095/2008; (3) nº 097/2009; (4) nº 097/2010; (5) nº 119/2010, (6) nº 044/2011, (7) nº 045/2011.

Tabela 07– Expansão no total de vagas de ingresso na graduação presencial através dos processos seletivos no período 2008-2012.

Processo seletivo/ Totais de vagas	2007	2008		2009		2010		2011		2012		Total de Vagas Disponib.
		Pactuadas	Disponib.	Pactuadas	Disponib.	Pactuadas	Disponib.	Pactuadas	Disponib.	Pactuadas	Disponib.	
Vestibular	4.183	4.263	**4.005(4)**	6.049	**5.648(7)**	6.642	**6.307(10)**	6.807	**6.139(13)**	7.112	**6.209(18)**	**28.308**
SiSU			**-**		**-**		**-**		**245(14)**		**380(19)**	**625**
Reingresso de Graduado			**102(5)**		**107(8)**		**80(11)**		**484(15)(16)**		**207(20)**	**980**
Reingresso de 2°Ciclo			**-**		**-**		**-**		**-**		**350(22)**	**350**
PEC-G			**62(6)**		**50(9)**		**80(12)**		**69(17)**		**55(21)**	**316**
Totais	4.183	4.263	**4.169**	6.049	**5.805**	6.642	**6.467**	6.807	**6.937**	7.112	**7.201**	**30.579**

Fontes: Resoluções do CONSEPE: (1) nº 059/2006; (2) nº 061/2006; (3) nº 062/2006; (4) nº 025/2007; (5) nº 028/2007; (6) nº 027/2007; (7) nº 095/2008; (8) nº 097/2008; (9) nº 098/2008; (10) nº 097/2009; (11) nº 106/2010; (12) nº 099/2009; (13) nº 097/2010; (14) nº 119/2010; (15) nº099/2010; (16) nº 051/2011; (17) nº 101/2010; (18) nº 044/2011, (19) nº 045/2011; (20) nº 046/2011; (21) nº 049/2011. Edital da PROGRAD: (22)Processo seletivo para Reingresso de 2° ciclo para o período 2012.2.

Tabela 08– Expansão de vagas noturnas de ingresso na graduação presencial através dos processos seletivos no período 2008-2012.

Processo seletivo/ Totais de vagas noturnas	Vagas 2007	2008		2009		2010		2011		2012		Total de Vagas Disponib.
		Pactuadas	Disponib.	Pactuadas	Disponib.	Pactuadas	Disponib.	Pactuadas	Disponib.	Pactuadas	Disponib.	
Vestibular	1.049	1.014	**977(4)**	1.959	**1.876(7)**	2.259	**2.241(10)**	2.260	**2.246(13)**	2.520	**2.296(18)**	**9.636**
SiSU			**-**		**-**		**-**		**-**		**10(19)**	**10**
Reingresso de Graduado			**17(5)**		**26(8)**		**-**		**169(15)(16)**		**73(20)**	**285**
Reingresso de 2°Ciclo			**-**		**-**		**-**		**-**		**170(22)**	**170**
PEC-G			**-**		**-**		**-**		**-**		**-**	**5**
Totais	1.049	1.014	**994**	1.959	**1.902**	2.259	**2.246**	2.260	**2.415**	2.520	**2.549**	**10.106**

Fontes: Resoluções do CONSEPE: (4) nº 025/2007; (5) nº 028/2007; (7) nº 095/2008; (8) nº 097/2008; (10) nº 097/2009; (13) nº 097/2010; (15) nº099/2010; (16) nº 051/2011; (18) nº 044/2011, (19) nº 045/2011; (20) nº 046/2011; (21) nº 049/2011. Edital da PROGRAD: (22)Processo seletivo para Reingresso de 2° ciclo para o período 2012.2.

Outro indicador que a UFRN acompanhou anualmente quanto às metas pactuadas no Acordo firmado entre a UFRN e o MEC no período 2008-2012 foi a Matrícula Projetada nos cursos de graduação presencial, a qual trata da projeção do total de alunos matriculados na universidade, realizada com base no número de vagas de ingresso anuais de cada curso, a sua duração padrão (tempo mínimo, medida em anos, para integralização curricular) e um fator de retenção estimado para cada área do conhecimento. Nesse sentido, nos processos seletivos para preenchimento de vagas ociosas, as matrículas não foram computadas, o que esclarece a diminuição da matrícula projetada no ano de 2008 em relação ao de 2007, quando foi computada a transferência voluntária nos dados iniciais da UFRN. A Tabela 08 mostra a evolução das Matrículas Projetadas na graduação presencial através dos processos seletivos iniciais no período 2008-2012.

De acordo com os dados levantados, a UFRN no período 2008-2012 disponibilizou 30.579 vagas nos processos seletivos iniciais, das quais 28.308 nos Vestibulares, 625 através do SiSU, 980 com o Reingresso de Portador de Diploma, 316 no Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) e 350 pelo Reingresso de 2° Ciclo. Os dados das Tabelas 07 e 08 mostram a expansão de vagas totais e noturnas, nos processos seletivos iniciais, enquanto que os dados das Tabelas 09 e 10 mostram as matrículas projetadas totais e noturnas no período 2008-2012.

No Acordo de Metas nº 016, celebrado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a União, representada pelo Ministério da Educação, em abril de 2008, foi pactuado que o Plano de Reestruturação e Expansão – REUNI/UFRN (UFRN, 2007) deveria promover a criação de novos cursos e novas vagas, especialmente no período noturno; revisão da estrutura acadêmica, de modo a possibilitar a elevação da mobilidade estudantil; e o completo aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes, otimizando a relação aluno/docente e o número de diplomados dos cursos de graduação, fixado de acordo com as grandes metas pactuadas, conforme indicadores constantes da Tabela 11.

De acordo com os dados da Tabela 11, observa-se que a UFRN já ultrapassou o número de cursos pactuados no total e cumpriu a meta do número de cursos noturnos. Quanto ao número de vagas disponibilizadas no período, observa-se que, quanto às vagas totais e noturnas pactuadas, ultrapassou-se em 89 e 29 respectivamente. Com relação às matrículas projetadas (MAT), no período 2008-2012, de acordo com o referido Acordo de Metas, a UFRN pactuou um total de 12.798,29 matrículas (33.028,99 em 2012, menos 20.230,70 em 2007), e realizou 12.663,98 matrículas no total (32.894,68 em 2012, menos 20.230,70 em 2007), apresentando um déficit de 134,31 matrículas. No entanto, ultrapassou em 2,56 o número de matrículas projetadas noturnas, uma vez que pactuou para o período 6.306,36 matrículas (11.168,99 em 2012, menos 4.862,63 em 2007), e realizou 6.309,25 matrículas.

Quanto aos número de alunos diplomados, observa-se que nos anos de 2008 e 2009 as metas foram atingidas no total, e ficaram aquém quanto ao número de alunos diplomados nos cursos noturnos. Já nos anos subsequentes 2010, 2011 e 2012, quanto à meta relativa ao número total de alunos diplomados (DIP), os dados mostram que a UFRN ficou aquém do total pactuado, bem como em relação ao número de alunos diplomados nos cursos noturnos.

Tabela 09 – Matrículas projetadas totais na graduação presencial através dos processos seletivos no período 2008-2012.

Processo seletivo/ Matrículas projetadas	Matriculas projetadas 2007	2008		2009		2010		2011		2012	
		Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas
Vestibular	20.230,70	20.600,97	**19.333,42**	28.381,88	**26.408,10**	30.562,32	**28.616,11**	31.452,30	**27.813,40**	33.028,99	28.111,11
SiSU			**-**		**-**		**-**		**1.146,21**		1.732,80
Reingresso de Graduado			**490,62**		**517,57**		**432,80**		**2.327,80**		933,74
Reingresso de 2°Ciclo			**-**		**-**		**-**		**-**		1.853,90
PEC-G			**300,73**		**244,04**		**380,61**		**326,64**		263,24
Totais	20.230,7	20.600,97	**20.124,77**	28.381,88	**27.169,71**	30.562,32	**29.429,52**	31.452,30	**31.614,04**	33.028,99	**32.894,68**

Fontes: Resoluções do CONSEPE

Tabela 10 – Matrículas projetadas noturnas na graduação presencial através dos processos seletivos no período 2008-2012.

Processo seletivo/ Matrículas projetadas	Matriculas projetadas 2007	2008		2009		2010		2011		2012	
		Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas
Vestibular	4.862,63	4.669,58	**4.502,01**	8.718,69	**8.355,25**	9.793,06	**9.653,41**	9.797,59	**9.675,41**	11.168,99	**9.908,31**
SiSU			**-**		**-**		**-**		**-**		**45,3**
Reingresso de Graduado			**76,33**		**116,67**		**-**		**802,86**		**311,44**
Reingresso de 2°Ciclo			**-**		**-**		**-**		**-**		**906,5**
PEC-G			**-**		**-**		**23,37**		**-**		**-**
Totais	4.862,63	4.669,58	**4.578,34**	8.718,69	**8.471,92**	9.793,06	**9.676,78**	9.797,59	**10.478,27**	11.168,99	**11.171,55**

Fontes: Resoluções do CONSEPE

Tabela 11 – Indicadores e dados globais pactuados e realizados da graduação na UFRN, conforme Acordo de Metas nº 016, no período 2008-2012.

Indicadores da Graduação		Indicadores 2007	2008		2009		2010		2011		2012	
			Pactuados	Realizados	Pactuados	Realizados	Pactuados	Realizados	Pactuados	Realizados	Pactuados	Realizados
Número de cursos	Total	75	77	**86**	98	**104**	99	**105**	102	**107**	106	**119**
	Noturno	19	19	**20**	32	**32**	33	**33**	33	**33**	37	**37**
Vagas anuais	Total	4.183	4.263	**4.169**	6.049	**5.805**	6.642	**6.467**	6.807	**6.937**	7.112	**7.201**
	Noturno	1.049	1.014	**994**	1.959	**1.902**	2.259	**2.246**	2.260	**2.415**	2.520	**2.549**
Matrícula projetada (MAT)	Total	20.230,70	20.600,97	**20.124,77**	28.381,88	**27.169,71**	30.562,32	**29.429,52**	31.452,30	**31.614,04**	33.028,99	**32.894,68**
	Noturno	4.862,63	4.669,58	**4.578,34**	8.718,69	**8.471,92**	9.797,59	**9.676,78**	9.797,59	**10.478,27**	11.168,99	**11.171,55**
Alunos diplomados (DIP)	Total	2.679	2.797	**2.892**	2.900	**3.037**	3.083	**2.928**	3.278	**2.803**	5.145	**3.205**
	Noturno	698	719	**707**	738	**669**	770	**675**	786	**699**	1.681	**759**
Taxa de Conclusão (TCG)		0,66	0,68	**0,67**	0,73	**0,74**	0,77	**0,71**	0,81	**0,68**	0,90	**0,82**

Fontes: Resoluções do CONSEPE; SIGAA; PROGRAD/UFRN.

No que se refere à Taxa de Conclusão dos cursos de graduação (TCG), que consiste na relação entre o total de diplomados nos cursos de graduação presenciais (DIP) em um determinado ano e o total de vagas de ingresso oferecidas pela instituição (ING_5) cinco anos antes, consequentemente, a UFRN não conseguiu atingir a meta no período 2008-2012. No entanto, ocorreu uma elevação gradual da referida taxa, passando de 67% em 2008 para 82% em 2012, embora ainda aquém da grande meta global do REUNI, pactuada em 90%.

Um estudo teórico vem sendo realizado na UFRN ao longo desses últimos anos sobre os determinantes da evasão/retenção que implicam no indicador da taxa de conclusão, pois trata-se de uma questão complexa, que possui fatores internos e externos, individuais e institucionais.

Nesse sentido, estão sendo efetuados levantamentos dos componentes curriculares com mais retenção na instituição; análise e acompanhamento dos dados do Observatório da Vida do Estudante Universitário; análise dos dados gerados pela avaliação da docência; proposta de oficinas para implementação da orientação acadêmica; implementação das bolsas Reuni de Assistência ao Ensino, com implementação do Programa de Capacitação Pedagógica para atuação dos bolsistas na graduação; programa de complementação de estudos, constando de cursos de nivelamento com atuação dos alunos do PET; realização de cursos de férias atendendo, prioritariamente, componentes curriculares identificados com maior número de trancamentos e reprovações; planejamento para atualização dos projetos pedagógicos; revisão do Regulamento dos Cursos de Graduação; dentre outras ações.

A.2 Redução das taxas de evasão

Meta 1 – Reduzir a taxa de evasão em 25% nos cursos de graduação no período 2008 a 2012.

Ao aderir ao REUNI, a UFRN assumiu o compromisso de realizar as mudanças de forma planejada e participativa, tendo como suporte estudos, diagnósticos e resultados da autoavaliação institucional. Nessa perspectiva, a realização de estudos sobre a evasão na graduação tornou-se uma necessidade imediata. Os resultados indicaram que os alunos iniciavam um curso e não o concluíam no tempo definido, não caracterizando uma situação de evasão, mas de retenção, o que comprometia o melhor desempenho da taxa de conclusão da graduação. Em estudos realizados tendo como referências os dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e nas oficinas de autoavaliação dos cursos de graduação, ficou evidenciado que as maiores incidências de reprovações e de trancamentos de componentes curriculares e de programa ocorrem nos primeiros períodos do processo formativo.

Essa realidade mostrou-se mais evidente nos cursos das áreas tecnológica e ciências exatas. A análise e reflexão sobre os dados da retenção evidenciaram a complexidade da questão, que apresentava determinantes internos e externos. Os de ordem interna compreendiam os componentes individuais e institucionais; e os de ordem externa abrangiam os seguintes aspectos: situação socioeconômica, deficiência do Ensino Médio, problemas de família e as poucas perspectivas para ingresso no mercado de trabalho oferecidas pelo curso.

Por essa razão, a UFRN desenvolveu uma política de permanência do aluno com qualidade acadêmica, estimulando a melhoria da taxa de conclusão dos cursos de graduação, tomando como referência os dados obtidos nos estudos realizados. Nos aspectos individuais referentes aos determinantes internos, foram relacionadas como dificuldades apresentadas pelos alunos: não adaptação à nova situação de aprendizagem e à estrutura universitária; incompatibilidade de

horário; excesso de componentes curriculares no semestre; desinteresse pelo componente curricular; não acompanhamento do componente curricular; e não identificação com o curso.

Interpelados em oficinas de autoavaliação, professores e alunos identificaram como maiores fatores de retenção e desestímulo do aluno no seu percurso acadêmico: a não incorporação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC ao cotidiano de trabalho do professor quando as aulas e atividades desenvolvidas não estabelecem relações com o curso e com a profissão; impessoalidade do professor na relação com os alunos; e pouca disponibilidade do professor para atender ao aluno fora do horário de aula.

As Tabelas 12 e 13 demonstram que até o presente a UFRN está persistindo na meta pactuada de redução da evasão em relação ao total de alunos de graduação matriculados no período 2008 a 2012 em relação ao ano de 2007, apesar de ainda exigir maior esforço de redução dessa taxa.

Tabela 12 – Quantidade de alunos evadidos e o percentual em relação ao total de alunos de graduação presencial matriculados na UFRN no período 2007-2012.

Ano/Período	Evadidos	Matriculados	Percentual Evadidos/ Matriculados
2007	5.777	21.130	27
2008	1.325	21.247	6
2009	1.903	22.643	8
2010	2.175	24.151	9
2011	2.154	26.109	8
2012	2.888	27.482	11

Fonte: SIGAA

Tabela 13 – Redução da evasão em relação ao total de alunos de graduação matriculados 2008-2012.

Ano	2008	2009	2010	2011	2012
% **Pactuado** de redução da Evasão ao número total de matriculados	2	4	5	6	8
% **Pactuado** de redução acumulada da Evasão ao número total de matriculados	-	6	11	17	25
% **Executado** de redução acumulada da Evasão ao número total de matriculados	-	14	23	31	42

Fonte: REUNI-UFRN/ SIGAA

Na análise das dificuldades decorrentes da instituição, foram identificados como problemas que interferiam no sucesso do aproveitamento acadêmico dos cursos:

– falta de orientação acadêmica, pois o aluno ingressante na universidade depara-se com uma nova realidade e precisa de apoio para estabelecer relações de filiação com a instituição, e sem essa orientação o aluno não tem a quem se dirigir para expor suas dificuldades;

– fragilidade na flexibilização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, pois as estruturas rígidas dos cursos dificultam a relação entre o teórico existente e o real, não motivando o aluno para a leitura da realidade e para a necessidade de estudar sempre;

– pouca incorporação da atividade complementar ao curso; os alunos participam de congressos, de grupos de pesquisa e de programas de monitoria, mas não há, no curso, um espaço para socializar as experiências com os colegas;

– falta de um maior rigor no trancamento de componentes curriculares e de programa;

– acervo insuficiente do sistema de bibliotecas;

– problemas de gestão, que são visualizados no despreparo do coordenador de curso para assumir as suas funções, como falta de planejamento das turmas e de conhecimento da situação dos alunos a partir da análise de seus itinerários formativos.

Com base nos estudos e dados levantados, foram adotadas as seguintes estratégias:

1) discussões referentes à evasão nos fóruns acadêmicos, explicitando a complexidade de fatores que a determinam, em especial, o desempenho acadêmico, a organização curricular, as expectativas em relação à carreira, as condições socioeconômicas, entre outros;

2) definição de estratégias tomadas pela Universidade para prevenir a retenção e evasão dos alunos, tais como: a adoção de políticas de apoio/assistência estudantil; políticas de inclusão; conscientização de docentes acerca do novo perfil de estudantes e seus processos de aprendizagem; adoção de políticas de acolhida e atenção aos estudantes, especialmente ingressantes; investimento em programas de orientação profissional com vistas a facilitar a escolha do curso superior pelos jovens.

Para o cumprimento dessas estratégias, foram realizadas as seguintes ações:

1) Levantamento dos componentes curriculares com maiores retenções. A partir dos resultados obtidos, foi planejada uma ação conjunta, envolvendo: o Programa de Educação Tutorial – PET; o Programa de Monitoria; o Programa de bolsas REUNI de Assistência ao Ensino, em articulação com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação; e o Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação, tendo como objetivo a superação das dificuldades diagnosticadas. Por meio desses programas, foram realizados: cursos de nivelamento para os alunos ingressantes, atendimento individual aos alunos com dificuldades de aprendizagem, plantões de dúvida e melhoria nas condições de ensino e de aprendizagem.

2) Recepção dos calouros pelas coordenações de curso, com a apresentação da estrutura universitária e do projeto pedagógico do curso.

3) Realização de oficinas para implementação efetiva da Orientação Acadêmica, com base em dados de um levantamento realizado junto às coordenações de curso.

4) Ajustes nos Planos Trienais dos Departamentos buscando a melhoria do ensino da graduação.

5) Discussão com os coordenadores e colegiados dos cursos sobre os resultados da avaliação da docência e da avaliação do ENADE. Nesses encontros, cada curso definiu estratégias para melhoria do ensino, tendo como ponto de partida a revisão do projeto pedagógico.

6) Expansão do Programa de Atualização Pedagógica – PAP, tendo em vista superar as fragilidades na formação pedagógica dos docentes. Na ocasião, foram realizadas oficinas de atualização pedagógica dos professores, tendo como referência a análise dos dados da avaliação da docência e as sugestões apresentadas pelos professores nas oficinas de autoavaliação dos cursos. Para incentivar a participação dos docentes na programação do PAP, sem prejuízo da carga horária em sala de aula, foram incluídas no calendário universitário todas as atividades previstas pelo

programa. Também foi desenvolvido um Projeto Piloto de Formação Continuada para a Docência.

7) Incentivo à criação das Empresas Juniores.

8) Incentivo à análise e ao acompanhamento do percurso acadêmico dos alunos pelas coordenações de curso, através do Observatório da Vida do Estudante Universitário – OVEU <www.comperve.ufrn.br>.

9) Publicação de edital integrado para projetos (ensino, pesquisa e extensão) com aumento de bolsas (monitoria, iniciação científica, iniciação à docência, inovação tecnológica, extensão e de apoio ao estudante carente).

10) Adoção de um banco de dados (cadastro único) para apoio ao estudante carente.

11) Implementação das bolsas REUNI de Assistência ao Ensino, com implementação do Programa de Capacitação Pedagógica para atuação dos bolsistas na graduação em programas de complementação de estudos, em cursos de nivelamento e atendimento individual, realizados por monitores/tutores.

12) Realização de cursos de férias, priorizando componentes curriculares com maiores quantidades de trancamentos e reprovações.

13) Atualização dos projetos pedagógicos para atender às fragilidades detectadas em oficinas de autoavaliação e em reuniões dos colegiados dos cursos.

14) Realização da Mostra de Profissões, que tem por objetivo possibilitar que os alunos do Ensino Médio conheçam os cursos e façam suas escolhas de forma mais consciente e segura. O evento, realizado anualmente a partir de 2009, conta com a participação de alunos e professores da graduação, além da participação de egressos e de profissionais reconhecidos no mercado, constando de palestras interativas, *tour* pelo Campus e visitas guiadas aos vários espaços de aprendizagem.

15) Publicação da revista "Escolha@UFRN", contendo informações sobre os atuais cursos de graduação ofertados pela UFRN, a qual também tem o objetivo de esclarecer os jovens sobre as suas escolhas para o vestibular, prevenindo, portanto, as frustrações na fase de ingresso na Universidade.

16) Atualização do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação – 2010, normatizando em um dos seus capítulos a questão do trancamento de disciplinas e de programa. A esse respeito, nova atualização do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação está em curso, com previsão para aprovação em 2013.

17) Utilização da Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA como ferramenta pedagógica, facilitando o diálogo entre professor e aluno.

18) Implementação de um sistema de solicitação de livros por docentes e discentes pelo SIGAA, além do levantamento da demanda da bibliografia constante nos planos de curso dos componentes curriculares existentes no referido sistema.

19) Criação do Núcleo de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – CAENE.

20) Ampliação do Programa de Mobilidade Estudantil, por se constituir em estratégia de construção de novos saberes e de vivência de outras culturas, e reconhecimento dessa prática no nível nacional e internacional.

21) Implementação de um plano de apoio pedagógico com o objetivo de dar suporte aos estudantes recém-aprovados na Universidade, notadamente nas áreas de Química, Física, Matemática e Língua Portuguesa. Para tanto, foi criado o Instituto de Línguas, Literatura e Culturas Modernas – ÁGORA, que está ofertando cursos de línguas estrangeiras a professores, técnicos administrativos e alunos da UFRN e cursos de Língua Portuguesa a professores e estudantes estrangeiros.

Ainda nessa dimensão, foi proposto o aumento até 2012 de 500 bolsas de monitoria, 140 de iniciação científica, 450 bolsas de iniciação à docência para as licenciaturas e 200 de inovação tecnológica. Neste sentido, os dados da Tabela 14 mostram que as bolsas pactuadas até 2012 foram executadas integralmente.

Tabela 14 – Número de bolsas pactuadas e disponibilizadas no período 2008-2012.

Tipo de bolsa	2008	2009	2010	2011	2012	Total acumulado
Monitoria	-	180	170	60	90	500
Iniciação à Docência	-	35	35	35	35	140
Iniciação Científica	-	80	140	100	130	450
Inovação Tecnológica	-	50	50	50	50	200
Totais	-	345	395	245	305	1.290

Fonte: PROGRAD/PROPESQ

No período 2009–2012, o Programa de Monitoria teve um forte impulso com: a informatização através do SIGAA, a qual possibilitou uma otimização no seu controle e administração; o aporte das bolsas advindas do Programa REUNI; as ações desenvolvidas pela Coordenação Didático-Pedagógica; o lançamento da Coleção Pedagógica n° 9 da PROGRAD sobre o tema Monitoria, com relato de experiências exitosas, resgate histórico e reflexões. Atualmente, essa coleção está disponibilizada integralmente no *site* do Portal PAP (www.portalpap.ufrn.br). Em 2011, foi criada uma nova coleção "Cadernos de Monitoria", com edição 2011 e 2012 e periodicidade anual, cujo objetivo é divulgar os projetos de monitoria melhores avaliados no Seminário de Iniciação à Docência – SID.

No segundo período de 2012, a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAE, e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG) implementaram um Projeto Piloto de Tutoria na graduação, cujo objetivo é apoiar grupos tutoriais para assistir estudantes com dificuldades de aprendizagem nas áreas de Física, Química e Matemática, sob a coordenação de um professor. Em sua primeira edição, foram ofertadas 105 bolsas de Iniciação à Docência oriundas do REUNI, sendo 60 disponibilizadas para a Escola de Ciência e Tecnologia – ECT e 45 para o Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCET. O programa está em fase de regulamentação, levando em consideração os resultados do projeto piloto.

Os dados da Tabela 15 mostram a evolução do número de bolsas de monitoria, o número de projetos aprovados, o número de monitores remunerados e não remunerados, o total de monitores, o número de docentes envolvidos nos projetos e o número de componentes curriculares atendidos no período 2008-2012.

Tabela 15 – Dados sínteses do Programa de Monitoria no período 2008-2012.**no Bolas**

Ano	Bolsas	Projetos	MR	MNR	Monitores	Docentes	Componentes curriculares
2008	153	115	297	101	298	254	105
2009	290	86	501	3	504	219	89
2010	290	73	378	113	491	321	126
2011	300	168	303	174	477	509	210
2012	213	165	201	160	361	399	535
Total	**1.246**	**607**	**1.680**	**551**	**2.131**	**1.702**	**1.065**

Legenda: MR – Monitores remunerados; MNR – Monitores não remunerados.
Fonte: PROGRAD

Os programas de iniciação à pesquisa na UFRN compreendem: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, PIBIC-AA (Ações Afirmativas) e PIBIC-EM (Ensino Médio) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI. Além disso, a instituição possui IC/IT vinculados a projetos específicos financiados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), FINEP, FAPERN e CNPq/balcão. Em relação ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) do CNPq, desde 2010, a UFRN vem concorrendo e aprovando cotas, distribuídas entre as Escolas de Ensino Tecnológico da UFRN. A partir de 2008, o CNPq ampliou o número de cotas do PIBIC e criou novos programas (PIBITI e PIBIC-AA). Nesse mesmo ano, foram também criados os programas IC e IT vinculados ao REUNI.

Observa-se que, ao longo dos últimos 5 anos, as modalidades e o número de bolsas aumentaram de modo significativo (Tabela 16). Em decorrência desse apoio, os alunos de graduação no ano de 2012 apresentaram 1.051 trabalhos no XXIII Congresso de Iniciação Científica, frutos de projetos de pesquisa e dos respectivos planos de trabalho, integralmente orientados pelos pesquisadores da UFRN.

Tabela 16 – Evolução do número e modalidade de Bolsas de Iniciação Científica no período 2008-2012.

Modalidades de bolsas	2008	2009	2010	2011	2012
PROPESQ-IC	180	180	205	205	205
PROPESQ-IT	13	13	45	45	45
PIBIC-IC	377	412	447	447	425
PIBIC-AA	13	13	15	15	12
PIBIC-IT	5	5	25	25	24
PIBIC-EM	-	-	125	125	115
REUNI-IC	-	80	140	100	100
REUNI-IT	-	50	50	50	50
Totais	**588**	**753**	**1.052**	**1.012**	**976**

Fonte: PROPESQ

No mesmo período, com o aumento no número de professores doutores na instituição, observa-se que ocorreu ampliação no número de grupos e projetos de pesquisa (Tabela 17).

Tabela 17 – Evolução do número de grupos e projetos de pesquisa no período 2008-2012.

Ano	Grupos de Pesquisa	Projetos de Pesquisa
2008	178	1.019
2009	192	1.252
2010	229	1.514
2011	246	1.104
2012	282	1.179
Total	**1.127**	**6.068**

Fonte: PROPESQ

A UFRN tem realizado diversas ações estimulando o empreendedorismo como potencial de inovação, e o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT tem a finalidade de gerir a política de inovação da Instituição. A Universidade apresentou, no final de 2012, 51 pedidos de patentes de produtos que podem ser licenciados, dependendo apenas do interesse das empresas.

A produção científica da UFRN, realizada tanto por seus pesquisadores como por seus alunos que integram os programas de formação de recursos humanos para a pesquisa, alunos bolsistas e voluntários, que atuam na condição de iniciantes sob a orientação de docentes, tanto na pesquisa científica como na pesquisa para o desenvolvimento tecnológico e inovação na instituição, incluem artigos publicados em revistas técnico-científicas pelos pesquisadores; livros completos; capítulos de livros; projetos de pesquisa em andamento; planos de trabalho de alunos de iniciação científica e iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação; resumos apresentados pelos alunos no congresso de iniciação científica; relatórios parciais e finais de alunos de iniciação científica e iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação; relatórios de pesquisa dos docentes; e outras, como pedidos de patente e projetos de transferência de tecnologia (Tabela 18).

As pesquisas publicadas pela UFRN no período 2008-2012 são o reflexo de uma conjuntura nacional positiva em relação às oportunidades de captação de recursos e à contratação/formação de recursos humanos e de políticas institucionais e compatíveis com essas oportunidades. Dentre elas, destaca-se o aumento do número de professores no seu quadro permanente; a realização anual do Congresso de Iniciação Científica (CIC); a integração desses professores aos projetos e grupos de pesquisa já existentes; a criação de novos grupos de pesquisa por esses professores; desenvolvimento de um maior número de projetos e linhas de pesquisa novas; ampliação dos programas de bolsa de iniciação científica a partir das agências de fomento (CNPq e FINEP) e do programa REUNI; criação de novos cursos e consolidação de cursos já existentes, com um aumento da pós-graduação e mudança de exigências de alguns dos Programas que passaram a colocar como pré-requisito para a defesa de teses e dissertações a submissão/aceite dos artigos pelos periódicos e/ou livros técnico-científicos; e aumento na captação de recursos pelos pesquisadores e pela Instituição junto às agências de fomento, melhorando a infraestrutura dos laboratórios com consequente ampliação das publicações.

Tabela 18 – Produção científica na UFRN no período 2008-2012.

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012*
Apresentações em eventos	81	50	24	31	9
Artigos, periódicos, jornais e similares	2.024	2.437	2.756	2.784	2.587
Audiovisuais	44	53	34	56	32
Bolsas obtidas	160	217	253	230	220
Capítulos de livros	460	722	638	606	466
Comissões julgadoras	869	989	725	604	522
Exposições ou apresentações artísticas	61	93	123	152	135
Livros	205	264	240	290	167
Maquetes, protótipos, softwares e outros	36	15	37	48	37
Montagens	16	10	12	10	7
Participações em colegiados e comissões	1.111	1.475	1.250	1.421	1.048
Participações em comissões de organização de eventos	1.394	1.487	1.525	1.812	1.311
Participações em eventos	6.526	7.397	6.596	6.523	4.290
Participações em sociedades científicas e culturais	196	214	214	211	137
Patentes	4	4	2	12	11
Programações Visuais	1	5	3	5	1
Prêmios recebidos	143	113	121	134	91
Textos didáticos ou para discussão	116	113	168	175	101
Trabalhos de conclusão	6.673	7.758	7.811	8.014	8.470
Visitas científicas	37	37	38	73	36

*****A Produção Científica do ano de 2012 ainda está sendo registrada. Dados de 07/05/2013.
Fonte: SIGAA

A.3 Ocupação de vagas ociosas

Meta 1 – Reduzir as vagas ociosas com a oferta de 645 vagas através do processo de transferência voluntária no período 2008-2012.

A UFRN realizou no período 2008-2012 um monitoramento contínuo das vagas ociosas, tendo em vista o Acordo de Metas acerca da ocupação dessas vagas. Com base no monitoramento, estão sendo realizados estudos sobre as vagas ociosas nos cursos de graduação, cruzando dados do SIGAA, dos relatórios da avaliação da docência e de oficinas de autoavaliação dos cursos, com as informações coletadas junto aos coordenadores dos cursos, professores e alunos.

Para o ano de 2011, o Processo Seletivo de Transferência Voluntária foi modificado através de Resolução nº 176/2010-CONSEPE, que alterou o Artigo nº 141 da Resolução nº 227/2009 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, retirando a obrigatoriedade de realização de prova escrita para essa forma de ingresso. No ano de 2011, foram considerados para efeito de seleção: o cálculo da Média de Componentes Curriculares do candidato na instituição de origem – MCC; o Índice Geral de Cursos da instituição de origem do candidato – IGC; e o Conceito Preliminar de Curso – CPC. Tal mudança possibilitou no um maior preenchimento das vagas disponibilizadas, já que a seleção proposta não implicava em locomoção do candidato para realização de prova. Para o ano de 2012, através de Edital do Departamento de Administração Escolar da PROGRAD, o referido processo retornou a ser realizado por meio de prova de redação e prova discursiva por área.

Ainda, no ano de 2012, a UFRN, através da Resolução nº 33/2012-CONSEPE, aprovou a realização do processo seletivo para o preenchimento de vagas remanescentes para ingresso no 2º período letivo de 2012 e no 1º período letivo de 2013. O diferencial desse processo seletivo foi que todas as 612 vagas remanescentes disponibilizadas foram preenchidas indistintamente por candidatos cujo ingresso foi caracterizado como sendo via Reopção, Transferência Voluntária ou Reingresso de Graduado, não havendo quantidades específicas de vagas reservadas para cada um desses mecanismos de ingresso, portanto, não contabilizadas como vagas disponibilizadas de transferência voluntária, conforme previsto na meta.

Os dados da Tabela 19 mostram, por sua vez, que o número total de vagas disponibilizadas pela UFRN, especificamente através processo de Transferência Voluntária, no período 2008-2012, foi de 79% acima do número de vagas pactuado.

Tabela 19 – Número de vagas anuais totais pactuadas e disponibilizadas para ocupação de vagas ociosas através da Transferência Voluntária nos cursos de graduação no período 2008-2012.

Vagas Disponibilizadas para Transferência Voluntária	2008	2009	2010	2011	2012	Totais Parciais
Pactuadas	94	150	150	150	150	**694**
Disponibilizadas	94(1)	96(2)	377(3)	308(4)	366(5)	**1.241**

Fonte: Resoluções do CONSEPE: (1) nº 029/2007; (2) nº 096/2008; (3) nº 160/2009; (4) nº 100/2010; (5) nº 147/2011 e 128/2011.

Observa-se que a elevação da taxa de conclusão dos cursos resulta de um eficiente sistema de ocupação de vagas ociosas pelo processo de transferência voluntária, e a UFRN vem realizando estudos sistemáticos com base nos seguintes indicadores institucionais por curso: evolução do número de vagas e ingressantes nos processos seletivos; a evasão por abandono, por efetivação de novo cadastro, falecimento e transferência para outra IES; número de cancelamentos por prazo máximo; avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE; número de alunos inscritos em disciplina por departamento/ número de reprovados por nota/ número de reprovados por falta/ número de trancamentos por turno; perfil socioeconômico dos alunos ingressantes dos cursos; notas nas provas discursivas por área e curso no vestibular; o planejamento do ensino de graduação, tomando como referência os projetos pedagógicos dos cursos; utilização dos dados do Observatório da Vida do Estudante Universitário – OVEU; cálculo do número dos possíveis concluintes por semestre; levantamento dos motivos dos trancamentos por componente curricular, cujos resultados foram trabalhados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, com análise dos depoimentos dos estudantes, dentre outros.

A Pró-Reitoria de Graduação tem orientado ainda as coordenações dos cursos para identificar alunos com possibilidades de conclusão, visando a garantir a oferta de componentes curriculares correspondentes em horários adequados, bem como ensinos individualizados, além de estimular a interação com os alunos, motivando-os e identificando eventuais dificuldades para poder contorná-las.

A Tabela 20 mostra as metas pactuadas e a evolução da taxa média de conclusão dos cursos de graduação na UFRN no período 2008-2012. Observa-se que a UFRN não conseguiu atingir a meta no referido período, mas ocorreu uma elevação gradual da referida taxa, passando de 67% em 2008 para 82% em 2012, embora aquém da grande meta global pactuada de 90% em 2012.

Tabela 20 – Evolução da taxa de conclusão dos cursos de graduação média no período 2008-2012.

Taxas	2008	2009	2010	2011	2012
Pactuada	0,68	0,73	0,77	0,81	0,90
Executada	0,67	0,74	0,71	0,68	0,82

Fonte: SIGAA

Medidas vêm sendo adotadas pela administração central da UFRN para a elevação da taxa de conclusão, como a discussões e definições acerca dos fatores que implicam no referido indicador, como a promoção de reuniões de avaliação realizadas no ano de 2012, com todos os gestores dos centros acadêmicos e unidades acadêmicas especializadas.

Dessas reuniões realizadas de abril a setembro de 2012, além das demandas recorrentes identificadas, foram definidos encaminhamentos nos âmbitos: da gestão; da avaliação institucional através da Comissão Própria de Avaliação – CPA; e do ensino, envolvendo a Administração Central e a PROGRAD.

Os encaminhamentos definidos no âmbito da gestão foram: promover a formação de gestores sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP; fortalecer a atuação dos gestores nos diferentes níveis para a tomada de decisões; adotar medidas concernentes à infraestrutura sob a responsabilidade da coordenação administrativa do REUNI e da Superintendência de Infraestrutura; rever o processo de acompanhamento e homologação do estágio probatório dos novos docentes.

No âmbito da avaliação institucional, sob a responsabilidade da CPA, foram definidos os seguintes encaminhamentos: desenvolver uma cultura de avaliação junto a professores e alunos com informações sobre a importância, responsabilidade e ética; e discutir viabilidade de modificações na Resolução da Avaliação da Docência quanto à divulgação dos resultados.

No âmbito do ensino, sob a responsabilidade da PROGRAD e da Administração Central, foram definidos os seguintes encaminhamentos: definir e valorizar a atuação do assessor acadêmico do Centro ou Unidade Acadêmica Especializada; discutir a mudança do período de trancamento de componentes curriculares; valorizar as atividades de ensino desenvolvidas na coordenação de curso, na orientação acadêmica e na tutoria, pelos melhores professores na graduação, orientadores de projetos de qualidade de ensino, dentre outros; analisar e intervir nos altos índices de reprovações executadas por alguns docentes, visando a sua redução com medidas pedagógicas e administrativas; e orientar para elaboração de novos projetos pedagógicos, levando em conta as modificações em relação às cargas horárias, pré-requisitos, critérios para a mobilidade estudantil e flexibilização.

B. REESTRUTURAÇÃO ACADÊMICO-CURRICULAR

B.1 - Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

Meta 01 – Elaboração do Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

Essa meta estava prevista para o ano de 2008. No entanto, foi discutida juntamente com o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI que, por sua vez, foi aprovado pelo Conselho Universitário

– CONSUNI através da Resolução nº 15/2010, de 27 de outubro de 2010.

A elaboração do PDI/PPI iniciou-se em 2009 e todo o processo foi pautado por ampla discussão com todos os segmentos da comunidade universitária (por meio de consulta eletrônica disponibilizada no Portal da UFRN e de visitas a todos os Conselhos de Centro Acadêmicos – CONSECs, Unidades Acadêmicas Especializadas, Fórum de Gestores e órgãos representativos de categorias – ADURN (Seção Sindical), SINTEST-RN e DCE-UFRN) e com a sociedade, para coletar propostas e sugestões, assim como subsidiar a apreciação e aprovação final do documento em sua instância máxima, o Conselho Universitário.

O PDI (2010-2019) apresenta em seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI o princípio metodológico para todas as atividades acadêmicas: o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão integradas. A operacionalização desse princípio está descrita nas políticas acadêmicas, bem como na busca de uma formação integrada à realidade social.

Meta 2 – Revisão e Adequação da Estrutura Acadêmica.

A UFRN possui uma estrutura em que suas unidades organizam-se sob forma de órgãos colegiados e órgãos executivos. Em 2007, a constituição básica da UFRN era composta de 4 Conselhos Superiores, 01 Reitoria, 07 Centros Acadêmicos, 02 Unidades Acadêmicas Especializadas, 60 Departamentos Acadêmicos, 16 Unidades Suplementares e 6 Núcleos de Estudos Interdisciplinares e 04 Comissões Permanentes.

Em 2008, de acordo com as Resoluções do CONSUNI, foi aprovado o desmembramento do Departamento de Estudos Sociais e Educacionais (DESE), criando o Departamento de Educação e reestruturando o DESE, que passou a ser denominado Departamento de Direito, no Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES. Também foram aprovados o Centro de Educação – CE; o Departamento de Geofísica – DGEF/CCET; e as Unidades Acadêmicas Especializadas: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA e Escola de Ciências e Tecnologia – ECT.

Em 2009, foram criados os Departamentos de Políticas Públicas – DPP/CCHLA; de Engenharia de Petróleo – DPET/CT; de Engenharia de Comunicações – DCO/CT; de Engenharia Biomédica – DEB/CT; de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas – DELLEM/CCHLA; além do Instituto Internacional de Física – IIF; e o Núcleo de Estudos do Petróleo e Energias Renováveis – NUP-ER.

Em 2010, foram criados os Departamentos de Turismo – DETUR/CCSA, de História, de Geografia (por desmembramento do Departamento de História e Geografia) do CERES; de Fundamentos e Políticas da Educação – DFPE e de Práticas Educacionais e Currículo – DPEC do Centro de Educação; e de Fonoaudiologia – DEPFONO/CCS. Nesse mesmo ano também foram criados o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Diversidade Sexual, Gênero e Direitos Humanos – TIRÉSIAS e a Unidade Acadêmica Especializada Instituto do Cérebro – IC.

Em 2011, foram criados o Instituto de Química, como Unidade Acadêmica Especializada vinculada administrativamente ao CCET; o Instituto Metrópole Digital – IMD, como Unidade Suplementar da UFRN; o Núcleo de Arqueologia, Gestão de Patrimônio e Turismo – NAGEPT, do CERES; o Instituto Ágora – Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras Modernas, como Unidade Suplementar do CCHLA; e o Instituto de Medicina Tropical do Rio Grande do Norte – IMT-RN, como Unidade Suplementar da UFRN.

Em 2012, o nome do Departamento de Biblioteconomia – DEBIB, do Centro de Ciências Sociais

Aplicadas – CCSA, foi modificado para Departamento de Ciência da Informação – DECIN e a UFRN aderiu à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH.

Portanto, a UFRN está estruturada em 7 *campi* (Campus Central, Campus da Saúde, Campus de Macaíba, Campus do Cérebro, Campus de Santa Cruz, Campus de Caicó e Campus de Currais Novos). A administração central é composta por reitoria, 8 pró-reitorias (Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral, Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas), 2 secretarias acadêmicas (Secretaria de Relações Internacionais e Interinstitucionais e Secretaria de Educação a Distância) e 3 Superintendências (Superintendência de Infraestrutura, Superintendência de Informática e Superintendência de Comunicação).

A área acadêmica é composta por 8 centros acadêmicos (Centro de Biociências; Centro de Ciências Exatas e da Terra; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Centro de Ciências Sociais Aplicadas; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Educação; Centro de Tecnologia; e Centro de Ensino Superior do Seridó) com 77 departamentos acadêmicos, 5 unidades acadêmicas especializadas (Escola de Música, Escola Agrícola de Jundiaí, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, Escola de Ciências e Tecnologia e Instituto do Cérebro), 3 escolas de ensino técnico e 1 escola de ensino fundamental. Possui ainda 4 hospitais universitários (Hospital Universitário Onofre Lopes, Hospital de Pediatria Prof. Eriberto Ferreira Bezerra, Maternidade Escola Januário Cicco e Hospital Universitário Ana Bezerra), 1 laboratório de produção de medicamentos (Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos), uma emissora de televisão educativa em canal aberto (TV Universitária) e uma rádio em frequência modulada (FM Universitária).

Meta 3 – Atualização das normas institucionais referentes ao ensino de graduação.

A revisão do Regulamento dos Cursos de Graduação, prevista e realizada no ano de 2009, atendeu a uma necessidade da instituição, que precisava de um instrumento regulador que permitisse a adequação dos projetos pedagógicos dos cursos às exigências da política e da gestão universitária. Além disso, vários aspectos do Regulamento revogados estavam obsoletos em relação às normas hierarquicamente superiores e era necessário promover essa atualização.

O Regulamento é um instrumento de gestão, considerando que ele compreende toda a normatização da instituição sobre o ensino de graduação. As coordenações de curso de graduação têm, no Regulamento, o fio condutor do processo de gestão dos cursos.

O processo de revisão foi realizado por uma comissão instituída em março/2009 pelo Magnífico Reitor, com a participação de 8 (oito) componentes representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, para a elaboração do novo Regulamento. Para tanto, foram realizadas 12 (doze) reuniões no período de março a setembro, quando, no início do mês de outubro, foi realizado um fórum ampliado de coordenadores de cursos, chefes de departamento, diretores de centro e unidades acadêmicas especializadas, secretários de departamentos e de coordenações de cursos. Após esse fórum, o anteprojeto foi posto em consulta pública. Após as contribuições da comunidade universitária, o processo foi encaminhado ao CONSEPE em novembro e aprovado pela Resolução n° 227/2009-CONSEPE, de 03 de dezembro de 2009.

O novo Regulamento promoveu diversos avanços nas normas da UFRN, no sentido de que: foram retirados diversos dispositivos que envolviam procedimentos burocráticos, tornando-os mais ágeis, alguns, inclusive, já informatizados; ampliou as possibilidades de estruturação dos projetos

pedagógicos dos cursos, ao criar uma ampla possibilidade de componentes curriculares multifacetados; adequou-se às normas hierarquicamente superiores, bem como às diretrizes das políticas do MEC, quando, por exemplo, criou normas que promovem mais responsabilidade dos alunos na condução do seu curso de graduação, enfrentando diretamente a questão da retenção.

Atrelada ao Regulamento, havia também a elaboração do Manual de Procedimentos, considerando que o Regulamento aprovado concede, nas suas disposições transitórias, um prazo máximo de 6 (seis) meses, após a entrada em vigor, para a elaboração desse manual. Em atendimento ao que determinou a Resolução nº 227/2009 – CONSEPE, sobre a elaboração do Manual de Procedimentos Acadêmicos, foi realizado um treinamento com os servidores para elaboração do referido manual com o objetivo de cada setor descrever suas rotinas. Um grupo de trabalho foi formado e distribuiu os tarefas entre os setores da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, que elaboraram cada procedimento levando em conta, principalmente, os aspectos da definição do rotina, sua base normativa, procedimento propriamente dito, documentação e requisitos. Por fim, foi realizada a sistematização final do referido manual.

Em atendimento ao previsto no Art. 341 do atual Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação, uma nova Revisão foi iniciada em 2012, e para tal foi designada uma comissão por meio da Portaria n° 1.637/11-R, de 21/12/2011, com a participação de 7 (sete) componentes representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo. Foram realizadas 16 reuniões entre os meses de maio e novembro de 2012, e a proposta de revisão foi apresentada no Fórum de Coordenadores realizado em 06/12/2012. As principais mudanças propostas são: abrangência do regulamento (inclusão dos cursos a distância); a nova definição de curso; estrutura curricular; denominações e naturezas das atividades curriculares; atividades coletivas; formas de ingresso; ingressantes; sistema de avaliação; critérios de aprovação; vagas nas turmas; flexibilização do pré-requisito; turmas de férias; ensino individual; turma de reposição; índices acadêmicos; colação de grau; alunos especiais; aluno em mobilidade; trancamento de turma; suspensão de programa; prorrogação de prazo de conclusão; nome social; e alunos com necessidades especiais.

Meta 4 - Criação e manutenção de uma instância de articulação das atividades.

O Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação tem sido a instância de articulação das atividades de graduação, com temas previamente definidos, quando são discutidas questões das mais diferentes naturezas.

O Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação foi criado em 1997, por meio da Resolução nº 06/97 – CONSEPE, de 14/01/1997, com a denominação de Comissão de Coordenadores de Cursos de Graduação, inicialmente para discussão de matérias de natureza administrativa. Com o passar dos anos, o fórum foi se dinamizando e assumiu o caráter de discussão mais acadêmica. No período 2008-2012, foram realizadas 32 reuniões do fórum com uma média de participantes em torno de 42 pessoas (Tabela 21).

O Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação não tem caráter deliberativo, mas devido ao caráter democrático na sua condução, seus encaminhamentos são sempre bem acatados, havendo inclusive propostas para que haja uma regulamentação mais formal.

Tabela 21– Dados dos Fóruns de Coordenadores de Cursos de Graduação realizados no período 2008-2012.

Data	Assunto	Número de participantes
24/04/2008	Atividades complementares	34
05/06/2008	Atividades acadêmicas específicas (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, estágio e atividades complementares)	23
25/09/2008	Execução do Projeto Pedagógico e orientação acadêmica	36
18/12/2008	Nova Lei de Estágio	24
19/03/2009	Taxa de sucesso dos cursos de graduação	47
18/06/2009	Ensino a distância	28
27/08/2009	Mostra de Profissões	35
04/03/2010	Planejamento do ensino de graduação em 2010 tomando como referência os projetos pedagógicos de cursos	40
06/05/2010	Estágio e outras atividades	56
20/05/2010	Relato dos colóquios realizados no Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Brasileiras - ForGRAD 2010 - Tema 1 - Permanência e evasão - Tema 2 - Formação docente das IES - Tema 3 - Regulamentação do estágio - Tema 4 - Relação educação básica x educação superior - Tema 5 - Novas formas de acesso - Tema 6 - Avaliação da educação superior	38
17/06/2010	Regulamentação do estágio	49
26/08/2010	Central Virtual de Estágios Núcleo de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais Apresentação e discussão da prática como componente curricular	42
30/09/2010	Processo de formação de competências e habilidades para a atividade profissional da docência	39
04/11/2010	Novos índices de rendimento acumulado para o ensino de graduação	36
16/12/2010	Núcleo Docente Estruturante - NDE Apresentação das novas funcionalidades do SIGAA: Central de Estágio; Necessidades Educacionais Especiais Avaliação do planejamento anual das atividades da graduação	35
17/03/2011	Tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de graduação presencial	35
28/04/2011	Atividade integradora de ensino e extensão	34
19/05/2011	Apresentação do Relatório de Gestão da PROGRAD 2007-2011 e dos Novos Gestores 2011-2015	32
20/09/2011	Reconhecimento de cursos no Sistema EMEC	26
27/10/2011	Procedimentos acadêmicos: orientações para coordenadores e secretários de cursos	78
03/11/2011	Cont. Procedimentos acadêmicos: orientações para coordenadores e secretários de cursos	78
20/12/2011	Participação da UFRN no ENEM/SiSU	80
15/03/2012	Ampliação da oferta de vagas para ingresso via SiSU	67
19/04/2012	Preenchimento de vagas ociosas e procedimentos acadêmicos para o semestre letivo 2012.1	52
17/05/2012	Sugestões para revisão do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN	34
21/06/2012	Revalidação de Diplomas e Flexibilização Curricular	40
16/08/2012	O Núcleo Docente Estruturante e o seu papel para o Projeto Pedagógico e o sucesso do Curso	57
20/09/2012	Apresentação e discussão da Resolução de Monitoria	29
07/11/2012	Oficina de capacitação: Treinamento em procedimentos acadêmicos – CERES e FACISA	21
13/11/2012	Oficina de capacitação: Treinamento em procedimentos acadêmicos – Natal	30
14/11/2012	Oficina de capacitação: Treinamento em procedimentos acadêmicos – Natal	31
06/12/2012	Proposta de Novo Regulamento de Graduação da UFRN	54

Fonte: PROGRAD

B.2 - Reorganização dos cursos de graduação

Meta 1: Promover a revisão dos 44 projetos pedagógicos de curso em fase de execução, no período de 2008 a 2011, com vistas a superar a desarticulação entre os princípios da flexibilização e interdisciplinaridade propostos nos projetos e a organização dos conteúdos na estrutura curricular.

2008 – 10 projetos pedagógicos dos cursos, sendo 2 na área da saúde, 4 na área de ciências humanas e sociais, 2 na área de ciências exatas e 2 na área tecnológica.

2009 – 15 projetos pedagógicos dos cursos, sendo 3 na área da saúde, 8 na área de ciências humanas e sociais, 3 na área de ciências exatas e 1 na área tecnológica.

2010 – 12 projetos pedagógicos dos cursos, sendo 2 na área da saúde, 7 na área de ciências humanas e sociais, 2 na área de ciências exatas e 1 na área tecnológica.

2011 – 7 projetos pedagógicos dos cursos, sendo 2 na área da saúde, 3 na área de ciências humanas e sociais, 1 na área de ciências exatas e 1 na área tecnológica

No período de 2008 a 2012, impulsionada pelo programa REUNI, a UFRN desenvolveu um conjunto de atividades visando a promover a elaboração e a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Foram analisados, elaborados e aprovados 60 projetos pedagógicos de cursos, como demonstra a Tabela 22.

Tabela 22 – Dados dos projetos pedagógicos dos cursos aprovados no período 2008-2012.

N°	Curso	Turno	Resolução do CONSEPE de Aprovação do PPC
01	Geografia (Bacharelado) – CERES-Caicó	Noturno	063/2008
02	História (Bacharelado) – CERES-Caicó	Noturno	064/2008
03	Letras-Língua Espanhola (Licenciatura) – CERES-Currais Novos	Noturno	065/2008
04	Letras – Língua Espanhola (Licenciatura)	Noturno	066/2008
05	Engenharia Química (Bacharelado)	Diurno	067/2008
06	Zootecnia (Bacharelado)	Diurno	068/2008
07	Engenharia de Produção (Bacharelado)	Diurno Noturno	069/2008
08	Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Bacharelado)	Noturno	071/2008
09	Dança (Licenciatura)	Noturno	073/2008
10	Engenharia Florestal (Bacharelado) – EAJ-Macaíba	Diurno	075/2008
11	Ciências Atuariais (Bacharelado)	Noturno	077/2008
12	Sistemas de Informação (Bacharelado) – CERES-Caicó	Diurno	079/2008
13	Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (Bacharelado)	Noturno	081/2008
14	Biomedicina (Bacharelado)	Diurno Noturno	082/2008
15	Ciência e Tecnologia – BCT (Bacharelado)	Diurno Noturno	084/2008
16	Fonoaudiologia (Bacharelado)	Diurno	086/2008
17	Farmácia (Bacharelado)	Noturno	087/2008

18	Nutrição (Bacharelado) – FACISA-Santa Cruz	Diurno	089/2008
19	Fisioterapia (Bacharelado) – FACISA- Santa Cruz	Diurno	091/2008
20	Nutrição (Bacharelado)	Diurno	092/2008
21	Design (Bacharelado)	Diurno	094/2008
22	Ciências Biológicas (Licenciatura) – Modalidade EaD	-	101/2008
23	Gestão de Políticas Públicas (Bacharelado)	Diurno Noturno	107/2008
24	Enfermagem (Bacharelado)	Diurno	111/2008
25	Administração Pública (Bacharelado) – Modalidade EaD	-	075/2009
26	Engenharia de Software (Bacharelado)	Diurno	096/2009
27	Filosofia (Licenciatura) – Modalidade EaD	-	111/2009
28	Pedagogia (Licenciatura)	Diurno Noturno	139/2009
29	Engenharia de Petróleo (Bacharelado)	Diurno	229/2009
30	Ciências Econômicas (Bacharelado)	Diurno Noturno	078/2010
31	Engenharia de Aquicultura (Bacharelado)	Diurno	089/2010
32	Agronomia (Bacharelado) – EAJ-Macaíba	Diurno	094/2010
33	Engenharia de Materiais (Bacharelado)	Diurno Noturno	177/2010
34	Educação Física (Licenciatura) – Modalidade EaD	-	202/2010
35	Tecnologia em Gestão Pública (Tecnólogo)	Diurno	205/2010
36	Pedagogia (Licenciatura) – Modalidade EaD	-	213/2010
37	Letras (Licenciatura) – Modalidade EaD	-	217/2010
38	História (Licenciatura) – Modalidade EaD	-	218/2010
39	Engenharia Têxtil (Bacharelado)	Diurno	220/2010
40	Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas – (Segunda Licenciatura) – CERES-Currais Novos	-	246/2010
41	Física (Segunda Licenciatura)	-	247/2010
42	Matemática (Segunda Licenciatura)	-	248/2010
43	Educação Física (Segunda Licenciatura)	-	249/2010
44	Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês) e Literaturas (Segunda Licenciatura)	-	002/2011
45	Engenharia de Telecomunicação (Bacharelado)	Noturno	039/2011
46	Engenharia Ambiental (Bacharelado)	Diurno	041/2011
47	Engenharia Biomédica (Bacharelado)	Noturno	043/2011
48	Engenharia Mecatrônica (Bacharelado)	Diurno	059/2011
49	Administração (Bacharelado) – CERES-Currais Novos	Diurno	083/2011
50	Engenharia Civil (Bacharelado)	Diurno	177/2011
51	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo)	Diurno	057/2012
52	Tecnologia da Informação – BTI (Bacharelado)	Diurno Noturno	073/2012
53	Direito (Bacharelado) – CERES-Caicó	Diurno	074/2012
54	Gestão Pública (Bacharelado) – Modalidade EaD – CERES	-	075/2012
55	Geologia (Bacharelado)	Diurno	173/2012
56	Engenharia Mecânica (Bacharelado)	Diurno Noturno	174/2012
57	Medicina (Bacharelado) – CERES-Caicó e Currais Novos e FACISA-Santa Cruz	Diurno	238/2012

58	Gestão de Cooperativas (Tecnólogo)	Diurno	240/2012
59	História (Licenciatura) – CERES-Caicó	Noturno	255/2012
60	História (Bacharelado) – CERES-Caicó	Diurno	256/2012

Fonte: Resoluções do CONSEPE

Na Tabela 23 detalha-se por ano as metas pactuadas e executadas no período 2008-2012 constata-se que a meta de revisão de projetos pedagógicos de curso foi superada em 16 projetos desenvolvidos no referido período.

Tabela 23 – Metas pactuadas e realizadas quanto à revisão de Projetos Pedagógicos de Curso no período 2008-2012.

Ano	Metas	
2008	Pactuada	10 projetos político-pedagógicos dos cursos, sendo 2 na área da saúde, 4 na área de ciências humanas e sociais, 2 na área de ciências exatas e 2 na área tecnológica
	Realizada	24 projetos pedagógicos de cursos, sendo 10 na área da saúde, 8 na área de ciências humanas e sociais, 2 na área de ciências exatas e 4 na área tecnológica
2009	Pactuada	15 projetos político-pedagógicos dos cursos, sendo 3 na área da saúde, 8 na área de ciências humanas e sociais, 3 na área de ciências exatas e 1 na área tecnológica
	Realizada	5 projetos pedagógicos de cursos, sendo 3 na área de ciências humanas e sociais, 1 na área de ciências exatas e 1 na área tecnológica
2010	Pactuada	12 projetos político-pedagógicos dos cursos, sendo 2 na área da saúde, 7 na área de ciências humanas e sociais, 2 na área de ciências exatas e 1 na área tecnológica
	Realizada	14 projetos pedagógicos dos cursos, sendo 3 na área da saúde, 6 na área de ciências humanas e sociais, 2 na área de ciências exatas e 3 na área tecnológica
2011	Pactuada	7 projetos político-pedagógicos dos cursos, sendo 2 na área da saúde, 3 na área de ciências humanas e sociais, 1 na área de ciências exatas e 1 na área tecnológica
	Realizada	7 projetos pedagógicos de cursos, sendo 2 na área de ciências humanas e sociais, e 5 na área tecnológica
2012	Pactuada	Não Definida
	Realizada	10 projetos pedagógicos de cursos aprovados, sendo 1 na área da saúde, 5 na área de ciências humanas e sociais, 1 na área de ciências exatas e 3 na área tecnológica

Fonte: Resoluções do CONSEPE

A fase inicial do processo de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos compreendeu a realização de oficinas de autoavaliação e de reuniões com professores que integram os colegiados dos respectivos cursos. Essas oficinas obedeciam à seguinte metodologia: em um primeiro momento, professores e alunos em ambientes distintos discutiam sobre o objetivo do curso, o perfil do formando, a organização dos conteúdos na estrutura curricular, a relação professor–aluno, a infraestrutura, dentre outros, indicando suas fragilidades e potencialidades; em um segundo momento, com base no relatório diagnóstico produto do momento anterior, professores e representação dos alunos, integrando um só grupo, elaboravam as propostas de superação das fragilidades.

Nas reuniões com os membros do colegiado e com professores da equipe de elaboração da proposta, a metodologia adotada foi a de discutir a proposta vigente e, a partir de suas fragilidades e das demandas colocadas para o curso, elaborar o desenho da nova proposta. A partir de então, estavam delineadas as coordenadas para a elaboração do projeto pedagógico de curso.

Para os cursos com projetos pedagógicos recentes, a Pró-Reitoria de Graduação realizou um assessoramento visando a sua atualização e revisão conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN. O avanço do conhecimento e da tecnologia, as demandas do mercado, as políticas de melhoria da qualidade do ensino, além das fragilidades detectadas no desenvolvimento do projeto constituíram-se nos fatores determinantes do processo de revisão e atualização dos referidos projetos pedagógicos.

Como se pode destacar, concomitante ao processo de expansão dos cursos, foi realizado um trabalho de elaboração dos projetos pedagógicos de 12 cursos existentes adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (Tabela 24).

Tabela 24 – Dados dos cursos com projetos pedagógicos elaborados conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

N°	Curso	Turno	Resolução do CONSEPE de Aprovação do PPC
01	Engenharia Química (Bacharelado)	Diurno	067/2008
02	Zootecnia (Bacharelado)	Diurno	068/2008
03	Fonoaudiologia (Bacharelado)	Diurno	086/2008
04	Nutrição (Bacharelado)	Diurno	092/2008
05	Enfermagem (Bacharelado)	Diurno	111/2008
06	Pedagogia (Licenciatura)	Diurno	139/2009
		Noturno	
07	Ciências Econômicas (Bacharelado)	Diurno	078/2010
		Noturno	
08	Engenharia Têxtil (Bacharelado)	Diurno	220/2010
09	Administração (Bacharelado) – CERES-Currais Novos	Diurno	083/2011
10	Engenharia Civil (Bacharelado)	Diurno	177/2011
11	Direito (Bacharelado) – CERES-Caicó	Diurno	074/2012
12	Geologia (Bacharelado)	Diurno	173/2012

Fonte: Resoluções do CONSEPE

Além da revisão desses projetos, foi feita uma orientação a todos os cursos sobre a documentação a ser anexada referente aos estágios, ao trabalho de conclusão, à orientação acadêmica e ao cumprimento das atividades complementares.

Também, nesse período, destaca-se que foram aprovados 5 projetos pedagógicos dos cursos de graduação de segunda licenciatura, na modalidade presencial, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, previsto no Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, em colaboração com as secretarias de educação dos estados e municípios e as instituições públicas de Educação Superior neles sediadas, para ministrar cursos superiores a professores em exercício das escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de dezembro de 1996 (Tabela 25).

Tabela 25 – Dados dos projetos pedagógicos dos cursos de Segunda Licenciatura aprovados no período 2008-2012.

N°	Curso	Resolução do CONSEPE de Aprovação do PPC
01	Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas – (Segunda Licenciatura) – CERES-Currais Novos	246/2010
02	Física (Segunda Licenciatura)	247/2010
03	Matemática (Segunda Licenciatura)	248/2010
04	Educação Física (Segunda Licenciatura)	249/2010
05	Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês) e Literaturas (Segunda Licenciatura)	002/2011

Fonte: Resoluções do CONSEPE

Ainda no período 2008-2012, foram analisados e aprovados 8 projetos pedagógicos dos cursos de graduação a distância (Tabela 26).

Tabela 26 – Dados dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na Modalidade de ensino a distância aprovados no período 2008-2012.

N°	Curso	Resolução do CONSEPE de Aprovação do PPC
01	Ciências Biológicas (Licenciatura)	101/2008
02	Administração Pública (Bacharelado)	075/2009
03	Filosofia (Licenciatura)	111/2009
04	Educação Física (Licenciatura)	202/2010
05	Pedagogia (Licenciatura)	213/2010
06	Letras (Licenciatura)	217/2010
07	História (Licenciatura	218/2010
08	Gestão Pública (Bacharelado)	075/2012

Fonte: Resoluções do CONSEPE

Com a aprovação do novo PPI (2010-2019), nas políticas de ensino de graduação, foram previstas ações articuladas visando ao fortalecimento e à disseminação da flexibilidade curricular nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, assumindo o compromisso com uma sólida formação teórica articulada à prática profissional e social, com a interdisciplinaridade e com o diálogo entre os diversos campos do saberes científicos, cotidianos e da tradição. Essa flexibilização prevê ainda interfaces entre os cursos para possibilitar ao aluno construir um percurso formativo ampliado e diversificado, apropriando-se de conhecimentos, habilidades e atitudes que consolidem competências a serem construídas no ensino, na pesquisa e na extensão.

O PPI prevê também a atualização dos projetos pedagógicos, respeitando a diversidade e a especificidade dos cursos e áreas do conhecimento, com alterações curriculares que contemplem as demandas do avanço do conhecimento, da tecnologia, do mercado e a redução da carga horária necessária à integralização curricular e à consequente diminuição do tempo de duração dos cursos de graduação.

Além disso, a flexibilização e todos os seus princípios norteadores estão diretamente vinculados à estrutura sociofilosófica apresentada no Projeto Pedagógico de Curso, no qual todas as perspectivas e estrutura formativa são consolidadas. Institucionalmente, a flexibilização curricular não pode ser considerada como um mero cumprimento dos dispositivos legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 10.172/2001). O seu significado está vinculado ao avanço do conhecimento e da tecnologia e às demandas para a formação profissional decorrentes das novas relações de produção e de trabalho, apontando para uma configuração global e não linear do conhecimento e propõe uma nova concepção de ensinar.

Baseada no caráter dinâmico do saber que ultrapassa o aparente e no processo de reorganização das relações de trabalho, a flexibilização curricular propõe que os cursos de graduação possibilitem ao aluno a ampliação dos horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional. Assim, institucionalmente, registra-se um esforço acadêmico no sentido de aprofundar essa questão por meio de debates e fóruns, a exemplo do Fórum de Coordenadores de Curso, presidido pela PROGRAD; Fórum de Gestores, presidido pela Reitoria; e Fórum das Licenciaturas, presidido pela Coordenação das Disciplinas Pedagógicas da Licenciatura.

Além disso, como ação permanente da PROGRAD, tem sido estimulada a reflexão para a produção de estruturas curriculares mais flexíveis, sobretudo no momento da revisão dos projetos pedagógicos de cursos e da criação de cursos novos, orientando os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE dos cursos (regulamentado na UFRN, por meio da Resolução nº 124/2011-CONSEPE, de

06/09/2011). No ano de 2011, foi designada a Comissão para revisão do Regulamento dos Cursos de Graduação, que durante o ano de 2012, dentre outras questões, discutiu as normas que orientam as reformulações dos projetos pedagógicos de curso, visando a flexibilização curricular.

Meta 2: Construir os Projetos Pedagógicos de Curso dos 18 novos cursos, no período de execução do projeto.

2009 – Criação de 13 PPC, sendo 7 para cursos noturnos e 6 para cursos diurnos.

2011– Criação de 3 PPC para cursos diurnos e 2 para cursos noturnos.

No período de 2008 a 2012, foram elaborados e analisados os projetos pedagógicos dos 36 novos cursos, sendo 19 no turno noturno e 17 no turno diurno, como demonstra a Tabela 27. Destaca-se que foram criados turnos noturnos em cursos existentes, significando novos cursos, de acordo com as Diretrizes Gerais do Programa REUNI (SESu/MEC, 2007).

Tabela 27 – Dados dos projetos pedagógicos dos novos cursos aprovados no período 2008-2012.

N°	Curso	Turno	Resolução do CONSEPE de Aprovação do PPC
01	Geografia (Bacharelado) – CERES-Caicó	Noturno	063/2008
02	História (Bacharelado) – CERES-Caicó	Noturno	064/2008
03	Letras-Língua Espanhola (Licenciatura) – CERES-Currais Novos	Noturno	065/2008
04	Letras – Língua Espanhola (Licenciatura)	Noturno	066/2008
05	Engenharia de Produção (Bacharelado)	Noturno	069/2008
06	Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Bacharelado)	Noturno	071/2008
07	Dança (Licenciatura)	Noturno	073/2008
08	Engenharia Florestal (Bacharelado) – EAJ-Macaíba	Diurno	075/2008
09	Ciências Atuariais (Bacharelado)	Noturno	077/2008
10	Sistemas de Informação (Bacharelado) – CERES-Caicó	Diurno	079/2008
11	Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (Bacharelado)	Noturno	081/2008
12	Biomedicina (Bacharelado)	Noturno	082/2008
13	Ciência e Tecnologia – BCT (Bacharelado)	Diurno	084/2008
14		Noturno	084/2008
15	Farmácia (Bacharelado)	Noturno	087/2008
16	Nutrição (Bacharelado) – FACISA-Santa Cruz	Diurno	089/2008
17	Fisioterapia (Bacharelado) – FACISA- Santa Cruz	Diurno	091/2008
18	Design (Bacharelado)	Diurno	094/2008
19	Gestão de Políticas Públicas (Bacharelado)	Diurno	107/2008
20		Noturno	107/2008
21	Engenharia de Software (Bacharelado)	Diurno	096/2009
22	Engenharia de Petróleo (Bacharelado)	Diurno	229/2009
23	Engenharia de Aquicultura (Bacharelado)	Diurno	089/2010
24	Agronomia (Bacharelado) – EAJ-Macaíba	Diurno	094/2010
25	Engenharia de Materiais	Noturno	177/2010
26	Engenharia de Telecomunicação (Bacharelado)	Noturno	039/2011
27	Engenharia Ambiental (Bacharelado)	Diurno	041/2011
28	Engenharia Biomédica (Bacharelado)	Noturno	043/2011
29	Engenharia Mecatrônica (Bacharelado)	Diurno	059/2011

30	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo)	Diurno	057/2012
31	Tecnologia da Informação – BTI (Bacharelado)	Diurno	073/2012
32		Noturno	073/2012
33	Engenharia Mecânica (Bacharelado)	Noturno	174/2012
34	Medicina (Bacharelado) – CERES e FACISA	Diurno	238/2012
35	História (Licenciatura) – CERES-Caicó	Noturno	255/2012
36	História (Bacharelado) – CERES-Caicó	Diurno	256/2012

Fonte: CONSEPE

De acordo com os dados constantes da Tabela 27, observam-se as seguintes metas pactuadas e executadas, por ano, quanto à elaboração de Projetos Pedagógicos dos Novos Cursos, no período 2008-2012 (Tabela 28).

Tabela 28 – Metas pactuadas e realizadas quanto à elaboração de Projetos Pedagógicos dos Novos Cursos no período 2008-2012.

Ano	Metas	
2008	Pactuada	-
	Realizada	Criação de 20 PPCs, sendo 13 para cursos noturnos e 7 para cursos diurnos
2009	Pactuada	Criação de 13 PPCs, sendo 7 para cursos noturnos e 6 para cursos diurnos
	Realizada	Criação de 2 PPCs, sendo 2 para cursos diurnos
2010	Pactuada	-
	Realizada	Criação de 3 PPCs, sendo 1 para cursos noturnos e 2 para curso diurno
2011	Pactuada	Criação de 3 PPCs, sendo 2 para cursos noturnos e 1 para cursos diurnos
	Realizada	Criação de 4 PPCs, sendo 2 para cursos noturnos e 2 para cursos diurnos
2012	Pactuada	-
	Realizada	Criação de 7 PPCs, sendo 3 no turno noturno e 4 para cursos diurnos

Fonte: Resoluções do CONSEPE

Portanto, a meta de revisão de projetos pedagógicos de curso foi superada em 100% projetos desenvolvidos no período 2008-2012.

De acordo com dados da PROGRAD, encontram-se, no final de 2012, 10 projetos pedagógicos de curso sendo revisados: Enfermagem – FACISA; Ciências Atuariais; Estatística; Teatro; Arquitetura e Urbanismo; Turismo – CERES; Fisioterapia – FACISA; Geografia (Bacharelado); Música; e Ecologia (Noturno). E estão em elaboração e em análise 8 projetos de novos cursos: Ciências Atmosféricas; Controladoria; Oceanografia; Psicologia – FACISA; Música – CERES; Libras – Língua Portuguesa; Relações Internacionais; e Terapia Ocupacional – FACISA.

Meta 3 – Definição de um Projeto Pedagógico Institucional para nortear as atividades acadêmicas, em especial, a construção dos novos projetos de curso a serem implementados no período de execução do projeto

Todo o processo de definição do Projeto Pedagógico Institucional – PDI foi pautado por ampla discussão com todos os segmentos da comunidade universitária (por meio de consulta eletrônica disponibilizada no Portal da UFRN e de visitas a todos os Conselhos de Centro Acadêmicos – CONSECs, Unidades Acadêmicas Especializadas, Fórum de Gestores e órgãos representativos de categorias: Associação dos Docentes da UFRN – Seção Sindical – ADURN; Sindicato Estadual dos Trabalhadores em Educação do Ensino Superior – SINTEST-RN; e o Diretório Central dos Estudantes – DCE-UFRN) e com a sociedade, para coletar propostas e sugestões, bem como para subsidiar a apreciação e aprovação final do documento em sua instância máxima, o Conselho Universitário – CONSUNI (Resolução nº 15/2010- CONSUNI). Todo esse acompanhamento foi

conduzido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA que, consoante as discussões realizadas e propostas recebidas, forneceram subsídios para a construção do documento final.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI está contido no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2010-2019) e apresenta como princípio metodológico para todas as atividades acadêmicas: o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão integradas. Já a operacionalização desse princípio foi descrita nas políticas acadêmicas, bem como na busca de uma formação integrada à realidade social.

Outro diferencial merecedor de destaque no novo PDI 2010-2019, constituindo-se mais um avanço da UFRN, são os seus 14 programas estratégicos – ações estruturantes para avançar na busca da qualidade e na internacionalização, com desenvolvimento da ciência, inovação tecnológica, inclusão social e o fortalecimento da interação com a sociedade e governos.

B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada

Meta 1 – Criação da infraestrutura para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia – BCT.

Para dar suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão ao Curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia – BCT, foi criada a Escola de Ciências e Tecnologia – ECT com a Resolução nº 012/2008-CONSUNI, de 1º de dezembro de 2008, como uma Unidade Acadêmica Especializada. Entre os objetivos da ECT, destaca-se dar as condições para a implantação na UFRN da formação acadêmico-profissional em ciclos sucessivos nas áreas de ciências exatas e engenharias.

Nesse sentido, a implantação integrada do BCT e da ECT culmina em uma tradição inovadora da UFRN no âmbito da formação de recursos humanos nas áreas de engenharias e ciências exatas e articula-se ao Programa REUNI para compor um momento especialmente dinâmico da educação superior e da pesquisa na UFRN.

A novidade da proposta é a diplomação intermediária do estudante, caracterizando o segundo ciclo já como um primeiro momento de educação profissional continuada. Dessa forma, no modelo em implantação, o processo de formação do aluno em uma especialidade profissional estabelece, desde o início, a ideia de flexibilidade. Concluído o primeiro ciclo, o aluno do BCT recebe um diploma de Bacharel em Ciências e Tecnologia, de caráter generalista, com respeito a essa grande área (Ciências Exatas e Tecnologia), e isso permite que ele possa continuar seus estudos em um segundo ciclo formativo, direcionando-o para uma especialidade profissional.

O desenho geral dessa proposta baseia-se no conceito de graus cumulativos, introduzido formalmente no debate em torno da Universidade do século XXI pelo "processo de Bolonha". No Brasil, essa é a proposta que, pioneiramente, vem sendo executada na Universidade Federal do ABC – UFABC, em São Paulo, desde 2006. É importante salientar que o modelo prevê um diploma de primeiro ciclo com relevância para o ingresso do bacharel no mercado de trabalho. Mas, ao mesmo tempo, há que contemplar também a outra dimensão do primeiro ciclo, ou seja, do Curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia, qual seja a de se constituir como suporte à preparação de estudantes para o segundo ciclo de formação, para os graduados em BCT que assim o desejarem.

Ao concluir o curso, o Bacharel em Ciências e Tecnologia estará apto a atuar no mercado em área na qual se exija o nível de graduação, especialmente em funções que solicitem conhecimentos em C&T. Nos casos em que haja opção pela continuidade de estudos, poderá ingressar em um dos cursos de engenharia vinculados ao Bacharelado em Ciências e Tecnologia (Engenharia Ambiental, Engenharia Biomédica, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia do Petróleo, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica e Engenharia da Computação) ou em cursos de Ciências Exatas (Estatística, Física, Matemática e Ciências Atuariais). Os graduados em BCT também poderão ter a opção de ingressar por reingresso em outros cursos que ofereçam vagas.

Foi para executar essa missão específica que nasceu a Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN. Essa missão é complexa e, possivelmente, servirá também para concretizar outros objetivos, tais como: reduzir a evasão, a retenção e o tempo médio de formação nos cursos de engenharia e de ciências exatas.

Não seria possível ter êxito em um empreendimento dessa natureza e porte sem fundar-se em um modelo institucional novo, cuja estrutura materialize a dinâmica da formação que se quer obter. Portanto, a ECT foi criada também com o objetivo de ser uma Unidade Acadêmica em que as atividades de pesquisa e extensão sejam trabalhadas de forma interdisciplinar e articuladas definitivamente com a atividade de ensino, constituindo-se em um ambiente de trabalho acadêmico marcado pelo desafio de fundar-se em uma plataforma de desenvolvimento humanístico, cultural e social de toda a sua comunidade e de cada um de seus membros.

A ECT constitui-se em um núcleo de formação ampliado, com uma graduação de qualidade e uma atuação sistemática em pesquisa e extensão, anuncia-se como uma nova Unidade Acadêmica da UFRN com clara vocação para contribuir com a instituição em seu papel de suporte e fomento ao desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural do Rio Grande do Norte e do país através, também, da criação de cursos de pós-graduação – *lato e stricto sensu*.

Os primeiros vinte e quatro professores foram contratados para o BCT com antecedência de seis meses em relação ao início das atividades específicas. No primeiro período de 2009, eles participaram de treinamentos, seminários, planejamento das atividades acadêmicas, aperfeiçoamento do projeto pedagógico do BCT e preparação do material didático a ser utilizado. As atividades do BCT previstas para o início de 2009 só ocorreram no segundo período devido à necessidade de infraestrutura e de pessoal para a implantação efetiva da unidade. Em razão do atraso na conclusão da obra do prédio da ECT, o BCT, inicialmente, funcionou provisoriamente nos anfiteatros do Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCET e nos anfiteatros do Centro de Biociências – CB até a instalação no prédio definitivo no segundo semestre de 2010.

Projetado pela Superintendência de Infraestrutura da UFRN, o prédio da ECT, localizado no Campus Central, conta com quatro pavimentos, com um total de 6.841,40 m² de área construída e são: 6 anfiteatros, 8 salas de aula, 10 laboratórios, salas de professores, salas de bolsistas e monitores (para atendimento a discentes), salas administrativas e demais dependências necessárias ao funcionamento integral da Unidade (almoxarifado, depósitos, sanitários, copa, dentre outros).

Meta 2 – Criação de um curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia, com duração de três anos, ofertando vagas anuais.

Iniciadas as atividades acadêmicas do Bacharelado em Ciências e Tecnologia no segundo período letivo de 2009, houve a oferta de 500 vagas, sendo 250 no turno noturno e 250 no diurno. Nesse ano, o Curso de Engenharia Mecânica (MT) já teve sua entrada pelo vestibular através do BCT. Nos

vestibulares de 2010, 2011 e 2012 foram ofertadas 1.120 vagas, sendo 560 no turno noturno e 560 no turno diurno. Isso ocorreu em decorrência da entrada dos Cursos de Engenharia de Materiais e Engenharia da Computação através do BCT em 2010 (Tabela 29).

Tabela 29 – Vagas pactuadas e ofertadas no curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia no período de 2008-2012

Vagas	2009(1)		2010(2)		2011(3)		2012(4)	
	Noturna	Diurna	Noturna	Diurna	Noturna	Diurna	Noturna	Diurna
Pactuadas	250	250	500	500	500	500	500	500
Ofertadas	250	250	560	560	560	560	560	560

Fonte: Resoluções do CONSEPE: (1) nº 095/2008; (2) nº 097/2009; (3) nº 097/2010; (4) nº 044/2011.

B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos

Meta 1 - Construir durante o ano de 2008, para implantação a partir de 2009, o currículo do Bacharelado em Ciências e Tecnologia, não associado a uma formação profissional específica e baseado no princípio da especialização progressiva.

Os estudos preliminares para criação do Bacharelado em Ciências e Tecnologia foram realizados por comissão designada pelo Reitor através da Portaria nº 680/07, de 20/09/2007. Em seguida, uma comissão assessora da Pró-Reitoria de Graduação, com base nos estudos realizados pela comissão designada pela Reitoria, estruturou a proposta pedagógica a partir dos princípios elencados, que foi aprovada por meio da Resolução nº 083/2008 – CONSEPE, de 27 de maio de 2008. Assim, a proposta apresentada sugeriu enfrentar as dificuldades identificadas na UFRN, sobretudo considerando os aspectos tradicionalmente problemáticos da formação em Ciências Exatas e Tecnológicas: a taxa de retenção, a especialização excessiva e a profissionalização precoce.

No primeiro semestre de 2009, os professores contratados para atuar na ECT aperfeiçoaram o projeto pedagógico do BCT, especialmente, no que concerne ao acompanhamento e apoio ao estudante, com intensa presença de tutorias e orientações; ao uso de novas tecnologias de ensino-aprendizagem; ao fomento à participação do estudante em pesquisa e extensão; à ênfase na formação interdisciplinar, integrando as dimensões humanística, ambiental, cidadã e empreendedora ao processo formativo, ao lado de uma base sólida em matemática, física e informática, entre outros componentes curriculares.

Após três anos de funcionamento do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia, a Comissão Própria de Avaliação – CPA sistematizou a avaliação dos docentes lotados no BCT, relativa ao período letivo 2011.2, tendo sido avaliados 73 professores.

Quanto a elogios e críticas acerca da atuação didática e postura profissional dos professores, os pontos fortes foram mais evidenciados que os pontos fracos. No entanto, dentre os pontos fracos, destacam-se: a não utilização de metodologias que facilitem o aprendizado, a falta de incentivo à participação nas aulas e a não coerência entre exigência das avaliações e o conteúdo ministrado.

As sugestões dos alunos para a minimização dos problemas identificados na avaliação da docência foram: reavaliação da didática utilizada pelos professores em sala de aula; utilização de uso frequente de exercícios com orientações claras, por exemplo, passo a passo; maior precisão nas explicações em sala de aula e adoção de mecanismos para identificar o grau de apreensão e assimilação do conteúdo abordado.

Dos 73 professores da ECT avaliados, 11 teceram os seguintes comentários quanto aos alunos do BCT: são imaturos e despreparados, talvez devido ao baixo ponto de corte do vestibular; não estudam e se limitam a assistir à exposição das aulas; as turmas grandes prejudicam a relação professor-aluno; alunos reprovados não se interessam por turmas exclusivas; conversam muito em sala de aula; os do turno noturno são mais participativos e cumprem as tarefas solicitadas; e os horários dos últimos ônibus do turno noturno perturbam as aulas.

Quanto à autoavaliação dos professores, mais de 80% indicam que: comparecem as aulas; cumprem o horário das aulas e o programa do componente curricular; apresentam clareza na apresentação do conteúdo; incentivam a participação dos alunos nas aulas; há coerência entre o nível de exigências nas avaliações e o conteúdo ministrado; encontram-se disponíveis para tirar dúvidas dos alunos durante as aulas e para atendê-los fora dos horários das aulas. Outro dado interessante é que 77,5% dos professores avaliados declaram que utilizam metodologias que favorecem o aprendizado.

Quanto à avaliação das turmas pelos professores, eles indicam que: apenas 64,5% comparecem à totalidade das aulas: 46,8% permanecem nas aulas do início ao fim; 53,7% participam das aulas; e 48,7% cumprem as atividades solicitadas nos componentes curriculares.

Dentre os itens de infraestrutura apontados pelos professores como prioritários para melhorias estão: a construção de espaços de convivência e a ampliação do acervo da Biblioteca Central da UFRN. Dentre os recursos didáticos utilizados, destacam-se o uso do data show, produção de material disponibilizado na internet e impresso.

Entre os professores avaliados, 100% declararam que: disponibilizam para os alunos o programa do componente curricular na primeira semana de aula; discutem com os alunos os resultados das avaliações esclarecendo dúvidas; divulgam as notas de uma avaliação antes da avaliação seguinte; informam aos alunos seus horários de atendimento fora dos horários de aulas. Além disso, 74% dos professores declararam que os alunos os procuram fora do horário de aulas para tirar dúvidas, 62,8% participam de cursos ou eventos de atualização pedagógica e 70,6% indicaram que o componente curricular tem bolsista de docência assistida.

Com relação aos alunos avaliados, 60% utilizam a bibliografia sugerida pelo professor; 68,6% comparecem às aulas; 72% permanecem nas aulas do início ao fim; 48,5% participam nas aulas; 41,6% utilizam horário extra para tirar dúvidas com o professor; 65,3% cumprem as atividades solicitadas pelo professor do componente curricular; e 52,1% dedicam-se ao estudo do componente curricular fora do horário de aula.

Quanto aos itens de infraestrutura apontados pelos alunos como prioritários para melhoria da qualidade, estão os mesmos apontados pelos professores, apenas com inversão da ordem de prioridade: ampliação do acervo da Biblioteca Central da UFRN e a construção de espaços de convivência.

Dentre as questões respondidas pelos alunos, observa-se que mais de 85% responderam que o professor divulga as notas de uma avaliação antes da avaliação seguinte, que discute com os alunos os assuntos abordados nas avaliações, esclarecendo dúvidas, que estimula a busca por fontes alternativas de informações, que divulga o programa da disciplina na primeira semana de aulas e que utiliza o SIGAA ou outro meio eletrônico para manter contato com os alunos.

Cabe destacar que 68,7% dos alunos declararam que não participaram de nenhuma atividade no período 2011.2, como projeto de pesquisa, movimento estudantil, introdução à docência

(monitoria), projeto de extensão, estágio não obrigatório, apresentação de trabalho em seminário/congresso, dentre outras. Por fim, a avaliação da docência identificou que 79,2% dos alunos disseram possuir orientador acadêmico. No entanto, apenas 28,6% declararam que procuraram orientação no período letivo avaliado.

Paralelamente, a Direção da Escola de Ciências e Tecnologia realizou uma avaliação preliminar do projeto do BCT, dimensionada em três dimensões: Projeto Pedagógico; Corpo Docente; e Corpo Discente.

Na dimensão do Projeto Pedagógico do BCT, as discussões levam à necessidade de adequações para se ajustar aos Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais, aprovado por meio do Parecer CNE/CES Nº 266/2011, de 06/07/2011, que prevê trajetórias formativas na perspectiva de flexibilização curricular, com a diminuição de pré-requisitos, a implantação de nivelamento sem aumento de retenção e o aumento da interdisciplinaridade. Na implantação do PPC, identifica-se a inexperiência do corpo docente, sobretudo quanto à prática com grandes turmas, a necessidade de quebra de paradigmas quanto a conteúdos mínimos necessários nos componentes curriculares, a busca por soluções/experiências exitosas de professores/alunos e formas de expandir tais experiências.

Também foi identificado que a estrutura curricular do curso noturno foi superdimensionada, havendo necessidade de redimensionamento. Foi identificada ainda a necessidade de um maior acompanhamento da aprendizagem discente. Entretanto, isso demanda maior carga de trabalho docente, razão por que é necessário que se desenvolvam métodos de assessorar o trabalho do professor cujas turmas são grandes, a exemplo de: contratação de professores assistentes (temporários) e/ou criação de bolsas de apoio à docência em turmas com cem alunos ou mais. Também ressalta-se a pouca eficiência do apoio dos bolsistas REUNI de Assistência ao Ensino na maioria dos componentes curriculares a que estão ligados. Porém, exceções devem ser observadas, especificamente em Química Tecnológica e em Práticas de Leitura e Escrita-I e II.

Quanto à estrutura curricular, identifica-se que, nos primeiros períodos, ocorrem problemas pontuais, destacando-se: no 1° período, ocorre a retenção nos componentes de nivelamento; no 2° período, encontram-se os conteúdos mais abstratos (Cálculo II e Álgebra Linear); no 3° período, há carga horária excessiva de dois componentes curriculares da área de física; e o 4° há uma alta concentração de componentes complexos comuns às engenharias. Por fim, ainda há necessidade de repensar a orientação acadêmica, bem como revisar o Projeto Pedagógico do Curso.

Na Dimensão do Corpo Docente, a avaliação da Direção da ECT destaca que o número de docentes foi subdimensionado no projeto inicial (56 docentes) e, mesmo ocorrendo incremento de docentes no momento de implantação do curso (71 docentes), ainda há carência. Isso se justifica por não ter havido previsão de docentes, por exemplo, para os laboratórios de Química, Física, Informática e Eletricidade Aplicada. Além disso, a Direção da ECT ressaltou a necessidade de haver mecanismos de apoio aos docentes para aplicação, correção e vistas de avaliações, bem como para gerenciamento dos sistemas, através da contratação de professores temporários em determinadas áreas e da criação de modalidade de bolsa específica de assistência ao ensino. Avalia ainda que os docentes da ECT são dedicados, planejam, cumprem os programas dos componentes curriculares, têm assiduidade e pontualidade. No entanto, reconhece que há necessidade de capacitação do corpo docente com base em metodologias próprias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em turmas grandes, conforme previsto no projeto pedagógico.

Na Dimensão do Corpo Discente, a Direção da ECT avalia que, devido às deficiências na formação

do ensino médio, somente uma pequena parte dos alunos ingressantes apresenta formação básica adequada. Avalia ainda que, em sua maioria, os alunos do BCT não procuram orientação acadêmica nem monitoria e que apresentam pouco interesse pelo curso. Por essa razão, tem sido realizada a recepção dos calouros, alguns cursos de nivelamento de matemática e português, algumas estratégias de reorganização da orientação acadêmica, a introdução de um componente curricular de orientação ao curso e o planejamento de atividades em conjunto com os cursos subsequentes do 2° ciclo.

Foi proposta ainda pela Direção da ECT, após a formatura da primeira turma do BCT, no final do primeiro período letivo de 2012, a criação de uma comissão de avaliação do curso, composta pela Direção da ECT, Assessoria pedagógica do Reuni, CPA, Coordenação do BCT e o NDE; a elaboração do plano trienal; e a definição de uma estrutura de apoio à Direção da ECT e à Coordenação do BCT.

Além disso, a Direção propõe a institucionalização de quatro assessorias: a acadêmica, que tratará de orientação acadêmica, monitoria, tutoria, bolsista REUNI de assistência ao ensino, material didático e autoavaliação; a de comunicação, que cuidará da comunicação interna e externa, divulgação científica e atualização do site; a administrativa e de infraestrutura, que já está atualmente estabelecida e suas funções bem desempenhadas; e a denominada de assessoria externa, para interface entre as assessorias internas da ECT, a PROGRAD e a CPA.

Quanto à Orientação Acadêmica, a Direção da ECT propõe um modelo para a orientação individual por meio da definição de um procedimento padrão mínimo e o registro de atendimentos, bem como a definição de ferramentas computacionais, permitindo a interatividade entre as partes, o atendimento para orientação (agendamento, registro e visualização do histórico) e o acompanhamento pela Assessoria Acadêmica, além da criação de um sistema de matrículas.

Nessa mesma avaliação, foi proposto um modelo para a Monitoria e Tutoria, com objetivos de fornecer suporte didático-pedagógico, mudar a cultura de estudos dos alunos e permitir a interface com a orientação acadêmica. Nesse processo, estão propostas a gerência dos tutores pela Assessoria Acadêmica e a capacitação dos tutores e bolsistas. Para tanto, já foi instituída a Assessoria Acadêmica e realizada a capacitação dos tutores e as bolsas (em um total de 60) foram disponibilizadas no período 2012.2.

Por fim, foi apresentado o detalhamento da proposta de implantação da Assessoria de Comunicação, constando de novo site integrado ao SIGAA, com atualizações diárias e oferecimento de serviços, além de três novos canais de comunicação denominados: fórum de coordenação; fórum da direção; e fórum presencial – Espaço Aberto, a ser alimentado pela Direção, pela Coordenação, pelo Núcleo Docente Estruturante e Técnicos.

Meta 2 – Oferecer, a partir de 2012, quando se formará a primeira turma do BCT, um conjunto de novos cursos nas áreas de Tecnologia e de Ciências Exatas para profissionais já graduados, particularmente os formados nos cursos de Bacharelado em Ciências e Tecnologia que desejem construir um itinerário formativo que complemente a formação superior do bacharelado com uma ou mais de uma formação profissional específica.

A UFRN criou, no ano de 2012, o Bacharelado em Tecnologia da Informação – BTI, no mesmo modelo de formação em dois ciclos implantado no Bacharelado em Ciências e Tecnologia – BCT. O início das atividades do BTI será no primeiro período de 2013, ofertando 240 vagas anuais no primeiro período, sendo 120 no turno noturno e 120 no curso diurno, e 50% das vagas pelo

Vestibular e pelo 50% pelo SiSU. O BTI vincula-se institucionalmente ao Instituto Metrópole Digital (IMD), unidade suplementar que dará suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme autorização do Conselho Universitário – CONSUNI. O referido curso terá 2.535 horas e um período de integralização curricular estimado em 3 anos ou 6 períodos letivos no turno diurno, e em 4 anos ou 8 períodos letivos no turno noturno.

O Curso de Tecnologia da Informação – Bacharelado consiste em um curso superior de graduação com características de formação generalista e sua estrutura está construída tendo como requisito essencial a possibilidade de o discente adaptar o seu percurso formativo ao longo do curso, de acordo com os seus interesses e méritos acadêmicos. Essa formação tem dois objetivos principais: formar indivíduos que possam desempenhar funções técnicas de gestão em que se requeira uma formação superior generalista, principalmente no tocante a conhecimentos básicos em matemática, computação e em tecnologias da informação; e servir como formação superior de primeiro ciclo para os cursos de Ciências da Computação e Engenharia de Software que adotarem o modelo de formação em dois ciclos.

Os cursos nas áreas de computação e informática já são reconhecidos nacional e internacionalmente. As diretrizes curriculares nacionais foram recentemente aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e incluem os cursos de Ciências da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia de Software e Sistema de Informação, todos Bacharelados, e ainda, a Licenciatura em Computação. A proposta do curso considerou o entendimento das principais sociedades de computação no mundo, que pressupõem cinco possibilidades de formação com diferentes perfis, competências e habilidades, quais sejam: Engenharia de Computação; Ciências da Computação; Sistemas de Informação; Tecnologia da Informação; e Engenharia de Software.

Atualmente, a UFRN oferece quatro cursos de graduação na referida área: os cursos de bacharelados em Ciência da Computação e Engenharia de Software; o curso de Engenharia de Computação (associado à formação em dois ciclos do BCT); e o curso de Sistemas de Informação oferecido pelo Centro de Ensino do Seridó – CERES, Campus Caicó.

Ao concluir o curso de Tecnologia da Informação – Bacharelado, o egresso deverá ter adquirido uma formação superior fundamentada em conteúdos básicos da grande área de Tecnologia da Informação, estando apto para ingressar em um dos cursos vinculados ao Bacharelado (Engenharia de Software e Ciência da Computação), além da possibilidade de reingressar em outros cursos da UFRN. O egresso também poderá atuar no mercado de trabalho em área em que sejam solicitados conhecimentos relacionados com as tecnologias da informação. Além disso, o curso está vinculado ao Instituto Metrópole Digital, que possui uma incubadora de empresa e os alunos estão estimulados a empreender negócios de desenvolvimento e inovação em Tecnologia da Informação – TI.

Nesse contexto, a UFRN está envolvida na criação e na execução das atividades ligadas ao projeto Metrópole Digital, em parceria com o governo federal e com a comunidade local. O objetivo principal dessa parceria é o de qualificar mão de obra para a área de TI, por meio da capacitação de jovens identificados, com metodologia específica, como potencialmente capazes de se desenvolver em TI para reduzir a carência de profissionais no mercado. Portanto, o referido curso integra uma ação de formação tecnológica com o campo da pesquisa e desenvolvimento científico, tecnológico e inovação em software e hardware, ampliando as possibilidades de formação dos jovens talentos em cursos de graduação e pós-graduação da UFRN.

Meta 3 – Reorganizar, durante os anos de 2009 e 2010, os currículos dos cursos atuais em Ciências Exatas e Tecnologia para facilitar o reingresso de profissionais já graduados.

No período de 2008 a 2012, os projetos pedagógicos dos cursos de segundo ciclo foram desenvolvidos e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, conforme dados constantes da Tabela 30.

Tabela 30 – Dados dos projetos pedagógicos dos cursos de Segundo Ciclo aprovados no período 2008 a 2012

N°	Curso	Turno	Resolução do CONSEPE de Aprovação do PPC
01	Ciências Atuariais	Noturno	077/2008
02	Engenharia de Petróleo	Diurno	229/2009
03	Engenharia de Materiais	Noturno	177/2010
04	Engenharia de Telecomunicação	Noturno	039/2011
05	Engenharia Ambiental	Diurno	041/2011
06	Engenharia Biomédica	Noturno	043/2011
07	Engenharia Mecatrônica	Diurno	059/2011
08	Engenharia Mecânica	Noturno	174/2012

Fonte: CONSEPE

Meta 4 – Oferecer, a partir de 2011, um número expressivo de vagas de reingresso nos cursos atualmente existentes nas áreas de Tecnologia e de Ciências Exatas para profissionais já graduados, particularmente os egressos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia.

A UFRN vem trabalhando nas metas pactuadas no Acordo firmado entre a UFRN e o MEC, coordenando os processos de aberturas de vagas de reingresso de portadores de diploma. Em 2009, com a criação do curso de Engenharia de Petróleo, a aprovação do seu projeto pedagógico e de editais do então Departamento de Administração Escolar – DAE/PROGRAD, foram disponibilizadas 80 vagas restritas aos portadores de diplomas em Engenharia, Geologia, Física, Matemática e Química, pelo processo seletivo realizado para tal curso, constando de prova escrita e pelo índice de rendimento acadêmico – IRA, mediante média aritmética entre os dois resultados.

Em 2011, foram disponibilizadas vagas para reingresso de portador de diploma, com base em dois editais, cujas vagas foram aprovadas pelo CONSEPE, totalizando 484 vagas, das quais 169 em cursos noturnos. Nesse mesmo ano, foram criados os novos cursos de Engenharia Biomédica, Engenharia Ambiental, Engenharia Mecatrônica e Engenharia de Telecomunicação, que juntamente com Engenharia de Petróleo, disponibilizaram 80 vagas de reingresso restrito a portador de diploma de curso superior ou de técnico de nível superior.

No primeiro período de 2012, concluíram 54 alunos na primeira turma do BCT; no segundo período, concluíram 96 alunos. Desses concluintes dos dois primeiros períodos, 139 reingressaram nos cursos de segundo ciclo, conforme os dados da Tabela 31. Para os cursos da área das Ciências Exatas (Estatística, Física, Matemática e Ciências Atuariais), não foram disponibilizadas vagas por falta de demanda.

Diante da baixa ocupação das vagas disponibilizadas nos cursos de segundo ciclo, a Administração Central da UFRN está realizando reuniões envolvendo a Direção da ECT, a Coordenação do BCT, as Direções do Centro de Tecnologia (CT) e do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), e suas respectivas Assessorias Acadêmicas, para discutir os índices de retenção alunos identificados nos primeiros períodos do BCT e possíveis soluções e encaminhamentos para esse problema.

Tabela 31 – Número de Reingressantes nos Cursos de Segundo Ciclo egressos do Curso de Ciências e Tecnologia nos períodos letivos 2012.1 e 2013.1.

Curso de Segundo Ciclo	Turno	Reingressantes	
		2012.2	2013.1
Engenharia Ambiental	Diurno	8	11
Engenharia Biomédica	Noturno	2	3
Engenharia da Computação	Diurno	5	6
Engenharia de Materiais	Diurno	-	2
Engenharia de Materiais	Noturno	-	-
Engenharia de Petróleo	Diurno	23	33
Engenharia de Telecomunicações	Noturno	1	1
Engenharia Mecânica	Diurno	-	-
Engenharia Mecânica	Noturno	12	24
Engenharia Mecatrônica	Diurno	3	5
Total		**54**	**85**

Fonte: Coordenação do BCT

Meta 5 – Oferecer, a partir de 2010, mecanismos simplificados para aproveitamento de créditos e conhecimentos para o reingresso de graduados, baseado no princípio do aproveitamento global de blocos a partir das competências estabelecidas pela formação anterior.

Com a aprovação do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN, por meio da Resolução n° 227/2009-CONSEPE, de 03 de dezembro de 2009, houve diversos avanços nas normas, de modo que: foram retirados dispositivos que envolviam procedimentos burocráticos tornando-os mais ágeis, alguns, inclusive, já informatizados; ampliaram-se as possibilidades de estruturação dos projetos pedagógicos dos cursos, ao criar uma ampla possibilidade de componentes curriculares multifacetados. Com isso, esse regulamento adequou-se às normas hierarquicamente superiores, bem como às diretrizes das políticas do MEC, quando, por exemplo, criou normas que promovem mais responsabilidade por parte dos alunos quanto à condução do curso de graduação, enfrentando diretamente, por exemplo, o item "retenção".

Em atendimento ao previsto no Art. 341 da Resolução n° 227/2009-CONSEPE, de 03/12/2009, uma nova Revisão do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN foi iniciada em 2012. Nas discussões, estão sendo revistos os seguintes aspectos: inclusão de cursos a distância; nova definição de curso; estrutura curricular; denominações e naturezas das atividades curriculares; atividades coletivas; formas de ingresso; ingressantes; sistema de avaliação; critérios de aprovação; vagas nas turmas; flexibilização do pré-requisito; turmas de férias; ensino individual; turma de reposição; índices acadêmicos; colação de grau; alunos especiais; aluno em mobilidade; trancamento de turma; suspensão de programa; prorrogação de prazo de conclusão; nome social; e alunos com necessidades especiais.

C. RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

Meta 1 - Implantar uma política de formação inicial e continuada de professores para atender, inicialmente, aos 22 cursos de licenciatura

2008 – Constituição de uma equipe interdisciplinar, coordenada pela PROGRAD, para elaborar

documento orientador da política de formação junto aos cursos de graduação, a partir da experiência do Prodocência. Ampliação das ações do Prodocência para assumir a discussão sobre a docência em todos os cursos da UFRN. Realização de dois cursos de Introdução à Docência na UFRN para os professores recém-contratados em cada semestre letivo. Realização de dois cursos de Atualização Pedagógica para os professores do quadro do magistério da UFRN. Contratação de 7 professores para fortalecer o quadro docente das licenciaturas em Matemática, Física, Química e Biologia e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

2009 – Realização de dois cursos de Introdução à Docência na UFRN para os professores recém-contratados em cada semestre letivo. Realização de dois cursos de Atualização Pedagógica para os professores do quadro do magistério da UFRN. Realização de dois Seminários com as escolas públicas no contexto das ações do Prodocência. Implantação de 35 bolsas de Aprendizagem para a Docência, destinadas a alunos dos cursos de Licenciatura que atuam em escolas campo de estágio conveniadas com a UFRN. Ampliação de 10 vagas no Vestibular para a licenciatura em Ciências Biológicas.

2010 – Realização de dois cursos de Introdução à Docência na UFRN para os professores recém-contratados em cada semestre letivo. Realização de dois cursos de Atualização Pedagógica para os professores do quadro do magistério da UFRN. Realização de dois Seminários com as escolas públicas no contexto das ações do Prodocência. Implantação de 35 bolsas de Aprendizagem para a Docência, destinadas a alunos dos cursos de Licenciatura que atuam em escolas campo de estágio conveniadas com a UFRN. Ampliação de 10 vagas no Vestibular para as licenciaturas em Matemática, Física e Química.

2011– Realização de dois cursos de Introdução à Docência na UFRN para os professores recém-contratados em cada semestre letivo. Realização de dois cursos de Atualização Pedagógica para os professores do quadro do magistério da UFRN. Realização de dois Seminários com as escolas públicas no contexto das ações do Prodocência. Implantação de 35 bolsas de Aprendizagem para a Docência destinadas a alunos dos cursos de Licenciatura que atuam em escolas campo de estágio conveniadas com a UFRN.

2012 – Realização de dois cursos de Introdução à Docência na UFRN para professores recém-contratados em cada semestre letivo. Realização de dois cursos de Atualização Pedagógica para os professores do quadro do magistério da UFRN. Realização de dois Seminários com as escolas públicas no contexto das ações do Prodocência. Implantação de 35 bolsas de Aprendizagem para a Docência destinadas a alunos dos cursos de Licenciatura que atuam em escolas campo de estágio conveniadas com a UFRN.

O **Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA**, o **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID** e o **Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI** são ações institucionais resultantes da aprovação de projetos submetidos a editais federais. Cada projeto tem a sua especificidade, mas há pontos comuns em suas propostas que se relacionam à formação de professores para o ensino básico.

O Programa de Consolidação das Licenciaturas visa a contribuir para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, por meio de fomento a projetos institucionais, na perspectiva de valorizar a formação e reconhecer a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica.

Implantado em 2006, o PRODOCÊNCIA, no período de 2008 a 2012, deu continuidade às ações

voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura. Com esse propósito, realizou uma pesquisa nas escolas campos de estágio, diagnosticando suas condições estruturais e funcionais. Também viabilizou a criação de um Portal do Educador, em que a produção intelectual dos professores pudesse ser permanentemente acessada e enriquecida, permitindo somar esforços para a construção de uma escola popular de qualidade.

O Programa de Consolidação das Licenciaturas esteve presente às ações de avaliação, revisão e reformulação dos projetos de cursos da licenciatura da UFRN, que possibilitaram a ampliação da oferta de vagas, a articulação com as redes de ensino, o fortalecimento da qualificação dos professores e a melhoria das condições formativas. Destacam-se, nesse esforço, a consolidação, na UFRN, da Educação a Distância, com a oferta de novas Licenciaturas, e a instalação definitiva do Centro de Educação – CE, criado pela Resolução n. 009/08-CONSUNI, de 01 de dezembro de 2008.

O PRODOCÊNCIA, ao dar continuidade à implementação da proposta institucional da UFRN, promoveu a realização de encontros com professores e gestores das escolas (campos de estágio) envolvidas no convênio com o estado e o município de Natal. Esses encontros tiveram como objetivos: apresentar e discutir a minuta de convênio; propor a realização de um conjunto de ações visando à melhoria dos cursos de licenciatura; promover a integração dos professores dos cursos de licenciatura da UFRN e dos licenciandos com os professores da rede básica; discutir e aprovar o Regulamento das Atividades Especiais Coletivas – Estágio Supervisionado de Formação de Professores nos Cursos de Licenciatura da UFRN.

A conclusão e implantação do Regulamento dos Estágios Supervisionados de Formação de Professores contribuíram para a transição do modelo formativo anterior para o atual, proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, no qual se incluíram os desafios de quadruplicar a carga horária para os estágios obrigatórios e consolidar no esforço formativo o novo conceito de prática como componente curricular. Tais aspectos incidiram, igualmente, na elaboração e implantação de novos Projetos Curriculares para as Licenciaturas, inclusive para a Licenciatura em Pedagogia do Campus Central.

As ações desenvolvidas pelo PRODOCÊNCIA contaram com a participação de todos os Cursos de Licenciatura que têm atuação nos três níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Sobre a temática “Prática como Componente Curricular”, foram promovidas oficinas pedagógicas para os professores dos cursos de licenciatura do CERES (Currais Novos e Caicó), em que se discutiram os aspectos acadêmicos, administrativos e legais.

As ações da UFRN vinculadas ao PRODOCÊNCIA 2008 e efetivadas nos anos de 2009 e 2010 focaram a sua aproximação com a Secretaria Municipal de Educação de Natal e as secretarias dos municípios em que os campi da UFRN estão instalados, definindo as instâncias coformadoras nas escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, e ampliando as possibilidades asseguradas no convênio, já vigente, com a Secretaria de Educação do Estado. Destaca-se, também, nessa fase mais recente, o esforço pela articulação formativa entre as diversas licenciaturas da instituição (Campus central, campi e Educação a Distância), representada pela implantação do Fórum permanente de coordenadores dos cursos de licenciatura, a partir do segundo semestre de 2010.

O PRODOCÊNCIA-2010/UFRN almejou dar prosseguimento às metas definidas nas edições anteriores do Programa, assegurando a sistematização de ações integradoras no âmbito das diversas

licenciaturas da UFRN, entre estas e a Pós-Graduação e, em nível externo, entre a UFRN e a rede públicas de ensino.

Objetivou também encaminhar os processos formativos de professores nas licenciaturas da UFRN em consonância com os respectivos projetos de curso; articular as ações dos Centros acadêmicos que abrigam cursos de licenciatura, tendo em vista a elevação da qualidade desses cursos; consolidar a construção de um projeto institucional de formação de professores na UFRN, que incorpore como pressupostos teóricos a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática e a valorização profissional do magistério da educação básica e; fortalecer as relações da UFRN com as demais instituições de ensino superior do Estado envolvidas com a formação de professores para a Educação Básica.

Os resultados esperados refletiram o caráter de continuidade desse projeto, o qual se volta, prioritariamente, para a integração entre as várias licenciaturas da UFRN (presencial e a distância); a melhoria das condições de estágio de formação de professores, aprimorando as articulações entre as licenciaturas da UFRN e os sistemas estadual e municipal de educação básica; o desenvolvimento de uma cultura da formação continuada junto aos professores do sistema educacional por meio da realização de cursos e treinamentos; a conclusão da implantação e consolidação do Laboratório de Ensino-aprendizagem e o de Políticas para a Educação, como espaços de produção de material didático-pedagógico e de pesquisas na área; o fortalecimento da articulação entre o ensino de graduação, de pós-graduação e dos cursos de licenciatura com a educação básica e a conclusão do projeto institucional de formação de professores da UFRN, indicador das diretrizes políticas da instituição nessa tarefa.

O ano de 2011 registrou dificuldades de execução do Programa, uma vez que as chamadas de participação destinadas ao conjunto das licenciaturas não obtiveram a adesão necessária. Diante disso, a coordenação do Programa, como o apoio da Pró-Reitoria de Graduação e da Direção do Centro de Educação propôs uma chamada mais direcionada para que coordenadores de licenciaturas e docentes envolvidos com a formação do magistério propusessem Projetos Associados no âmbito do Prodocência-2010/UFRN. Desse modo, o Programa concretizou-se, ao longo ano de 2012, notadamente no segundo semestre.

O **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**, lançado pelo Edital MEC/CAPES/FNDE em 2007, vem ao encontro dos anseios da UFRN no sentido de promover a articulação da Universidade com as escolas da rede básica, na perspectiva de valorização da docência e da promoção de experiências significativas no âmbito da formação inicial e continuada de professores, tendo como objetivo a melhoria da qualidade da educação.

A UFRN reconhece que a formação inicial e continuada do professor exige que a instituição, enquanto campo formativo e de ações de extensão, dê especial atenção à educação básica e a projetos envolvendo as redes estadual e municipal de ensino. Reconhece, também, que a melhoria da qualidade da educação básica depende da adequada formação dos licenciandos que atuarão nesses níveis de ensino e das oportunidades oferecidas aos docentes em exercício nas escolas públicas.

Em razão disso, a UFRN concorreu aos Editais PIBID em 2007, 2009 e 2011, sendo contemplada em todos eles. No Edital 2007, foram atendidos 8 cursos de licenciatura; em 2009, 6 cursos; em 2011, 8 cursos; e em 2012 o projeto da UFRN foi aprovado integralmente, contemplando mais 6 cursos, dentre os quais 3 do CERES-Caicó (Tabela 32). Em 2012, o PIBID da UFRN conta com 20 coordenadores de área, 420 licenciandos e 49 supervisores de escolas (Editais CAPES 02/2009,

001/2011 e 011/2012).

Tabela 32 – Síntese dos projetos aprovados por Área/Licenciaturas PIBID/CAPES no período 2008-2012.

Edital/ Ano	Áreas/ Licenciaturas	Coordenadores de Área	Licenciandos	Supervisores de Escolas
Edital nº 1/2007 MEC/CAPES/ FNDE	Física, Química, Matemática, Biologia, Matemática (CERES-Caicó), Língua Portuguesa, Língua Portuguesa (CERES – Currais Novos), Música	8	49	8
Edital nº 02/2009 CAPES/ DEB	Filosofia, Geografia, Ciências Sociais, Pedagogia, História, História (CERES – Caicó)	6	156	17
Edital nº 001/2011 CAPES	Física, Química, Matemática, Biologia, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa – Currais Novos, Música e Pedagogia	8	174	20
Edital nº 011/2012 CAPES	Educação Física, Teatro, Letras-Língua Inglesa, Geografia(CERES – Caicó), Pedagogia (CERES – Caicó), e Matemática (CERES – Caicó)	6	90	12
Total		**20**	**420**	**49**

Fonte: Relatórios e Projetos PIBID

Em 2009, no contexto do REUNI, foram implementadas 35 bolsas de iniciação à docência, que foram destinadas para o curso de Pedagogia, que atuou em escolas do município, porém, sem acompanhamento do supervisor de área, já que esse recurso não estava previsto no REUNI/ UFRN. Com a aprovação do Projeto Institucional no Edital 2011, 15 (quinze) dessas bolsas passaram a ser CAPES e os supervisores nas escolas também receberam bolsas.

Outras 70 (setenta) bolsas REUNI de iniciação à docência somaram-se à cota de 35 iniciais, totalizando 105 bolsas REUNI vinculadas ao Programa PIBID na UFRN. Esse total será distribuído entre os diversos cursos de licenciaturas contemplados nos editais 2009 e 2011. Em 2012, em função do aporte de novas bolsas que foram disponibilizadas pela CAPES, estas foram alocadas no Programa Piloto de Tutoria, envolvendo a Escola de Ciências e Tecnologia e o Centro de Ciências Exatas e da Terra.

O projeto PIBID, na condição de projeto de articulação da universidade com a educação básica, tem um diferencial na medida em que se desenvolve no espaço da escola, com a participação de alunos bolsistas de graduação e professores supervisores que atuam nas escolas selecionadas. Esses alunos desenvolvem os respectivos planos de trabalhos sob a supervisão de professores da UFRN que atuam como coordenadores de área. O trabalho dessa equipe é acompanhado por uma coordenação institucional que faz a gestão pedagógica e financeira do projeto, que inclui pagamento de bolsas dentre outros recursos previstos.

A formação de professores representa um esforço institucional permanente da UFRN. Por conseguinte, os projetos institucionais construídos consideraram as necessidades da educação básica pública, bem como a busca de uma melhor qualidade na formação dos licenciandos da UFRN. Para isso, os Planos de Trabalho foram pautados pela concepção de educação como processo construtivo e permanente, esperando-se que essa experiência formativa contribua para elevar a qualidade da formação dos futuros professores para a educação básica, especialmente para o Ensino Médio;

motive os estudantes que optem pela carreira docente e potencialize a melhoria dos cursos de licenciatura. Assim, ganhou destaque a necessária articulação entre a UFRN e o sistema público de ensino apoiado em projetos de esforço mútuo que oportunizem uma sólida formação para aos licenciandos, ao mesmo tempo que ampliem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública.

Ao longo da implementação dos projetos, as equipes empenharam-se para realizar ações de naturezas diversas, a saber: estudos e leituras formativas na universidade, planejamento coletivo das atividades e elaboração de projetos de ensino, diagnóstico da realidade das escolas, atividades de iniciação à docência, reforço escolar, interação com a comunidade escolar, desenvolvimento e aplicação de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, criação de materiais didáticos, encontros integrativos da equipe PIBID, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, criação de *sites* e outras formas de comunicação e divulgação dos diversos subprojetos.

De modo geral, pode-se afirmar que o desenvolvimento do projeto proporcionou a consolidação de uma equipe coesa de trabalho nas diversas áreas, a partir do conhecimento coletivo dos diversos subprojetos, da realidade das escolas conveniadas e dos documentos curriculares oficiais. A qualificação da formação inicial dos licenciandos foi incentivada, resultando em maior envolvimento e comprometimento dos bolsistas de graduação com seus respectivos cursos. A participação de futuros professores, e também de professores em exercício, em ações e experiências didático-pedagógicas articuladas e integradas com a realidade das escolas participantes proporcionou ricas experiências de formação para os licenciandos. Foi possível desenvolver experiências, focadas na prática docente, que buscaram a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade da formação docente nas áreas de abrangência desse Projeto. Houve criação de materiais didáticos voltados à realidade das escolas e sistematização de experiências na forma de trabalhos acadêmicos.

As ações realizadas nas diversas áreas evidenciam o esforço efetuado na busca da melhoria da qualidade da educação básica presencial, assim como na direção de uma maior articulação entre a educação básica e o ensino superior. A formação docente, tanto inicial quanto continuada, foi favorecida pelas atividades e experiências realizadas no desenvolvimento desse projeto.

Considerou-se que o ano de 2012 foi um momento privilegiado para a continuidade e o fortalecimento do projeto na instituição na medida em que se acumularam experiências importantes no sentido da aquisição de uma cultura de compromisso com os resultados dos projetos.

Conforme consta dos relatórios específicos enviados à CAPES, destaca-se a relevância dos projetos aprovados e implementados na Instituição, sem negar a ocorrência de uma série de dificuldades para a gestão do Projeto, seja no diálogo com a CAPES, seja na relação com as escolas, seja com a própria IES. Porém, os fatores limitantes não tiram a relevância e o mérito do programa, sendo possível afirmar que o PIBID-UFRN conquistou um espaço inequívoco no conjunto de licenciaturas da UFRN participantes da proposta, contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade da formação inicial de professores e da escola pública de nível médio, assim como para uma maior articulação entre a educação básica e o ensino superior.

O **Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)** é um programa de intercâmbio de estudantes de graduação em licenciaturas, em nível de graduação sanduíche, nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física, gerenciado pela CAPES, por meio de sua Diretoria de Relações Internacionais, com base no convênio firmado entre a CAPES e Universidades portuguesas.

O PLI consiste em uma iniciativa de melhoria na formação de professores promovendo o intercâmbio de estudantes dos cursos de Licenciatura das áreas citadas de universidades brasileiras para realizarem seus estudos em universidades portuguesas, particularmente na Universidade de Coimbra. O estudante selecionado terá dupla formação, recebendo titulação (diploma) das duas instituições (Brasil e Portugal), além de bolsa e outros auxílios.

O Edital para os alunos da UFRN concorrerem à seleção nacional foi publicado conjuntamente pela PROGRAD e a então Assessoria de Assuntos Internacionais, em 2010, em atendimento ao Edital nº 35/2010 CAPES/UC e o edital nº 001/2010 do GCUB.

A UFRN submeteu um projeto institucional de acordo com os critérios exigidos no edital acima mencionado, envolvendo 5 cursos de Licenciaturas presenciais e um na modalidade a distância: Letras, Ciências Biológicas (presencial e a distância), Física, Química, tendo sido selecionados 7 alunos pelo edital da Capes e 2 pelo edital do GCUB. Os estudantes selecionados por meio desse primeiro edital realizaram o intercâmbio na Universidade de Coimbra e retornaram à UFRN sendo que apenas dois alunos não alcançaram os créditos para a dupla diplomação.

Em 2011, a UFRN publicou edital com a finalidade de pré-selecionar candidatos para efetuarem mobilidade estudantil entre a UFRN e a Universidade de Coimbra de acordo com o edital nº 008/2011 CAPES/UC. Para tanto, a UFRN encaminhou dois projetos "Experiências de intercâmbio: mobilidade internacional de licenciandos das áreas de Ciências e Matemática da UFRN para a Universidade de Coimbra" e "Inovação e avanço na formação de professores de Artes, Letras e Educação Física: mobilidade estudantil entre a UFRN e a Universidade de Coimbra". Porém, apenas um projeto foi aprovado pela Capes e encontram-se, portanto, em intercâmbio na Universidade Coimbra 7 estudantes, os quais apenas um não alcançou a dupla diplomação. Esses estudantes retornam ao Brasil em julho de 2013.

Em 2012, a UFRN submeteu dois projetos ao edital da Capes com a participação dos cursos de Licenciatura em Química, Biologia, Matemática, Física, Educação Física e Letras. Ambos foram aprovados e encontram-se na Universidade de Coimbra 14 estudantes em mobilidade internacional.

Ainda no âmbito do PLI, com recursos da Capes, em 2013 serão submetidos três projetos, sendo dois para a Universidade de Coimbra envolvendo os cursos de Licenciatura em Letras e de Educação Física. O terceiro projeto, envolvendo os cursos de Licenciatura em Química, Ciências Biológicas e Matemática, será submetido para a Universidade do Minho.

Além do PLI-Portugal, um novo edital nos mesmos padrões foi lançado pela Capes para a mobilidade acadêmica para a França (PLI-França), especificamente para a Universidade de Sorbonne, no qual a UFRN submeterá um projeto envolvendo a Licenciatura em Letras-Francês. Esperamos que esses projetos sejam aprovados e que possamos enviar tanto para Portugal como para França aproximadamente 23 alunos da UFRN.

Meta 2 – Criar quatro Laboratórios de Ensino e Aprendizagem (LEA) que atendam às diversas demandas dos cursos de licenciaturas, principalmente em Física, Química, Biologia e Matemática.

O Programa REUNI tornou possível o desenvolvimento de propostas de instalação de Laboratórios de Ensino-Aprendizagem como unidades articuladoras dos ensinos de graduação e de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a desenvolver atividades formativas, tanto para os alunos das licenciaturas e dos diversos cursos de mestrado e doutorado, quanto para os professores

das redes públicas de Educação Básica, além de possibilitarem a efetivação de apoio e de acompanhamento à iniciação à docência.

Esses laboratórios, resultado de discussões entre diversos cursos, assumiram duas dimensões articuladas. A primeira, como espaços estruturados nos processos formativos das áreas específicas – Matemática, Física, Química e Biologia –, visando propiciar experiências que assegurem a articulação entre teoria e prática na formação dos licenciados nessas áreas. Para atender às expectativas formativas dessas áreas específicas, foram criados, entre 2008 e 2011, quatro laboratórios vinculados às seguintes licenciaturas:

2008 – Criação de um LEA vinculado ao Curso de Licenciatura em Matemática.
2009 – Criação de um LEA vinculado ao Curso de Licenciatura em Física.
2010 – Criação de um LEA vinculado ao Curso de Licenciatura em Química.
2011 – Criação de um LEA vinculado ao Curso de Licenciatura em Biologia.
2012 – Realizar um Seminário integrador com esses diferentes LEA para apresentação dos resultados e materiais produzidos pelos docentes e discentes.

A segunda dimensão, resultado da ampliação dessas discussões para pensar a instalação da nova estrutura do Centro de Educação, criado em 2008, busca direcionar as ações formativas para a articulação dos conhecimentos específicos das diversas áreas de formação das licenciaturas, com os conhecimentos didático-pedagógicos, possibilitando, assim, uma maior integração entre os diversos saberes que constituem a formação para a docência.

Em 2007, foi encaminhada proposta para o REUNI, visando à criação do Laboratório de Ensino-Aprendizagem (LEA), além de um Laboratório de Políticas Públicas para a Educação (LAPPE), que já apresentava uma feição mais elaborada, operando de forma experimental em cursos de Especialização de Gestão Escolar, em convênio com o MEC.

O LEA estaria voltado para compreender as diversas dimensões dos processos de ensino e de aprendizagem e suas especificidades na prática escolar. Para tanto, será organizado em grupos dedicados às áreas de ensino específicas, a saber: Grupo de Ensino de Matemática (GEM); Grupo de Ensino de Ciências Naturais (química, física e biologia) (GECIEN); Grupo de Filosofia, História e Ciências Sociais (GEFHCS); Grupo de Ensino de Geografia (GEGEO); Grupo de Ensino de Línguas (GEL); e Grupo de Ensino em Artes (GEA).

A possibilidade de o Centro de Educação ter um Laboratório de Ensino e Aprendizagem nas diferentes áreas das licenciaturas favorece a coordenação de ações articuladas com os demais Centros e Departamentos, especialmente aqueles que já têm laboratórios, como Química, Física, Biologia e Matemática, cujas demandas e projetos que desenvolvem restringem, muitas vezes, a possibilidade de trabalho dos professores da área de Educação, mesmo em situações de formação de alunos das licenciaturas supracitadas.

O Laboratório de Ensino e Aprendizagem – LEA seria, nesse contexto, uma unidade articuladora do ensino de pós-graduação e de graduação e responsável pelo desenvolvimento de atividades formativas, tanto para os alunos das licenciaturas como para os professores da rede de ensino básico.

O LEA teria como objetivo colaborar com a melhoria da prática de sala de aula de profissionais da educação que atuam em todos os níveis da educação básica, bem como colaborar com a qualidade da formação dos futuros profissionais que deverão atuar nessas áreas.

Trata-se da estruturação de um espaço interdisciplinar focado na produção e exposição de materiais didáticos, análise de livros didáticos e na produção de oficinas e cursos voltados para a melhoria da qualidade do ensino, além de atividades de assessoramento que permitam ao aluno a permanência em seu curso e o fluxo da sua trajetória formativa.

No LEA proposto seriam desenvolvidos estudos sobre a aprendizagem em seus diferentes momentos e contextos, os quais são campo de atuação do licenciando. Os grupos integrariam o espaço de modo a olhar para a prática educativa em suas áreas específicas, sem perder de vista a formação global, inter e transdisciplinar, do profissional da educação, considerando os diferentes níveis de ensino que compõem a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e suas especificidades. Esses grupos, em suas ações conjuntas, formar-se-iam como locais de referência para a oferta de cursos de extensão e capacitação docente, sendo, portanto, espaços de trocas entre os licenciandos e os professores da rede, entre a escola e a universidade.

No Laboratório de Políticas Públicas para a Educação (LAPPE) concentrar-se-iam as atividades voltadas para avaliação e intervenção de políticas educacionais na área de formação de professores, financiamento da educação e gestão educacional, abrangendo as três esferas governamentais da estrutura federativa e de outras modalidades institucionais. O estudo e a pesquisa no campo da avaliação apresentar-se-iam como aspectos cruciais no atual contexto educacional, principalmente no RN, que detém índices alarmantes de exclusão, pobreza e desigualdade social, problemas no campo educacional que são expressos pela distorção idade/série e na alarmante taxa de analfabetismo.

O LAPPE tem, como embrião, as atividades desenvolvidas pelo Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento Docente (PROCAD), envolvendo o Núcleo de Políticas e Gestão da Educação em parceria com os Programas de Pós-graduação das Universidades Federais do Maranhão e do Pará. A ideia é formar um laboratório em rede no qual se possa avaliar, nesses estados, a implementação de políticas educacionais.

Entre as atividades a serem desenvolvidas por esse grupo, pode-se mencionar a concepção e elaboração de metodologias de avaliação de políticas públicas; a elaboração de instrumentos de coleta de dados, aplicação de instrumentos; a análise dos dados coletados; o manuseio das novas tecnologias tendo como finalidade última a análise e a socialização dos resultados encontrados; a sugestão de medidas de intervenção tendo em vista a melhoria e a otimização do processo; a prestação de assessoria e consultoria a órgãos públicos estaduais e municipais.

Em 2009, no momento de constituição da Comissão de Transição para discutir e apresentar encaminhamentos para a instalação e o funcionamento do Centro de Educação, foi criada uma subcomissão encarregada de retomar a proposta apresentada no documento do REUNI e elaborar o projeto definitivo de criação do LEA e do LAPPE, voltada à formação nas licenciaturas e à melhoria da escola de educação básica, que agregasse os interesses, expectativas e ideias dos diversos grupos de ensino e de políticas do Centro de Educação.

Assim sendo, no período de 2010 a 2011, foram feitos vários encontros e incorporadas as contribuições de cada grupo trabalhando com as licenciaturas e com as políticas educacionais, dando origem ao Projeto Definitivo do LEA e do LAPPE, com a previsão de construção de um espaço que abrigará o LEA e o LAPPE, no Bloco I do Setor de Aulas V da UFRN, atualmente em fase de construção.

Meta 3 – Criar um Programa Permanente de Formação Continuada para desenvolver ações didático-pedagógicas e curriculares que contribuam para a formação e para a melhoria da qualidade da educação básica, em especial com as 35 escolas campo de estágio conveniado com a rede estadual e nas Unidades da UFRN que atendem a esse nível de ensino (Escola de Jundiaí, NEI, Escola de Enfermagem). No Campus do CERES em Caicó, essas ações serão desenvolvidas pelo Núcleo de Capacitação e Atualização de Professores da Educação Fundamental.

2008 – Criação do Programa Permanente de Formação Continuada.
2009 – Implementação do Programa Permanente de Formação Continuada.
2010 – Desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e curriculares.
2011 – Desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e curriculares.
2012 – Desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e curriculares.

Em 2008, foi criado o Programa Permanente de Formação Continuada, revitalizando o Programa Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica, criado com a organização do PAIDEIA, em 2003. O objetivo da UFRN foi assegurar o seu compromisso social com a melhoria do Ensino Básico Público, em articulação com a rede pública de educação e com a Rede Nacional de formação de professores proposta pelo MEC, no Estado do Rio Grande do Norte.

Em 2009, foi Implementado o Programa Permanente de Formação Continuada, com a estruturação da Assessoria Especial ligada ao Gabinete do Reitor, para acompanhar as metas do REUNI relativas à articulação com a educação básica. Ocorreu a participação da UFRN, com representantes da Reitoria, da SEDIS/UAB, do Fórum das Licenciaturas e do Programa Permanente de Formação Continuada, no Fórum Estadual de Apoio à Formação de Professores para a Educação Básica do RN, contribuindo para a organização do Plano Estratégico para Formação de Professores para a Educação Básica, previsto no Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, bem como disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada.

O Fórum Estadual de Apoio à Formação de Professores para a Educação Básica do RN é formado pela Secretaria de Estado de Educação e Cultura do RN (SEEC/RN), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o Instituto Federal de Educação do RN (IFRN), a Universidade do Estado do RN (UERN), o Instituto Superior de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFESP), o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do RN (SINTE/RN), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), o Conselho Estadual de Educação (CEE), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), a Universidade Aberta do Brasil (UAB), possibilitando intercâmbios imprescindíveis entre as instituições de ensino superior na formulação das políticas de formação de professores. Nesse mesmo ano, a UFRN implantou 5 cursos de primeira licenciatura a distância, assegurando a formação em serviço de professores das redes públicas de ensino, sem formação superior nas áreas em que atuam.

Em 2010, como previsto na meta, ocorreu o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e curriculares, com a constituição de 05 cursos de segunda licenciatura, com turmas em Natal, Caicó e Currais Novos, cadastradas na Plataforma Paulo Freire. Ocorreu, ainda, a preparação do Programa *Continuum* de Formação de Professores para a Educação Básica, aprovado em Chamada Pública da SEB/SECADI/ MEC/FNDE, para desenvolvimento em 2011.

Em 2011, por meio do Programa *Continuum* de Formação de Professores para a Educação Básica,

houve a oferta de 7 cursos de aperfeiçoamento em áreas demandadas por secretarias de educação e por escolas, com 29 turmas distribuídas em 10 municípios do Rio Grande do Norte, formando, aproximadamente, 800 professores da educação básica em nível de aperfeiçoamento. Esse programa é coordenado por docente do Centro de Educação e envolve docentes dos Centros de Biociências, de Ciências da Saúde, de Ciências Humanas, Letras e Artes e da Escola de Música, visando a uma integração das ações de formação de professores na UFRN.

C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

Meta 1 – Implementar ações para capacitação de 75% do corpo docente da UFRN até 2012, visando à incorporação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, de produção de material didático-pedagógico e de reestruturação da relação professor-aluno-conhecimento nos Cursos de Graduação.

Em 2010, a UFRN obteve aprovação de um projeto na Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, objeto do Edital nº 15/2010, para fomento ao uso das Tecnologias da Comunicação e Informação – TIC nos cursos de graduação. A proposta da UFRN foi elaborada conjuntamente pela PROGRAD e a Coordenação da Universidade Aberta do Brasil – UAB, com a participação da Secretaria de Ensino a Distância – SEDIS, da Escola de Ciências e Tecnologia – ECT, do então Departamento de Educação – DEPED, por meio da Coordenação das Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Licenciatura, da Diretoria de Sistemas da Superintendência de Informática e da Coordenação do Projeto de Atualização Pedagógica – PAP.

A proposta institucional foi composta por 5 projetos articulados por objetivos de incentivo e apoio à utilização das TIC no ensino de graduação presencial na UFRN, conforme as seguintes linhas de financiamento: um projeto na plataforma virtual de aprendizagem; dois projetos na oferta de disciplinas com uso de tecnologias de informação e comunicação para cursos de graduação presencial; um projeto na produção de conteúdos educacionais e materiais didáticos; e um projeto na capacitação de recursos humanos.

Em função do prazo de um ano de vigência da proposta institucional, optou-se por experiências piloto no ensino da Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS, como um componente curricular ministrado nos 21 cursos de licenciatura na UFRN e 24 componentes curriculares do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Escola de Ciências e Tecnologia – ECT.

De outubro de 2010 a abril de 2011, o projeto Implantação da Central de Materiais Didáticos, coordenado pela SEDIS através de sua equipe de revisão e produção de materiais didáticos, tem atendido aos professores, produzindo material para os projetos da oferta de componentes curriculares da ECT e do ensino de LIBRAS oferecido pelo então Departamento de Educação. Nesse período, foram produzidos os seguintes materiais: a) materiais impressos para as disciplinas de Álgebra, Libras, Ciência, Tecnologia e Sociedade I e Química Tecnológica; b) material interativo para as disciplinas de Computação Numérica, Química Tecnológica, Princípios e Fenômenos Eletromagnéticos, Informática Fundamental, Cálculo Aplicado, Álgebra Linear e Ciência, Tecnologia e Sociedade; c) videoaulas para as disciplinas Computação Numérica, Princípios e Fenômenos da Mecânica e LIBRAS.

Quanto ao projeto Ambiente Virtual, que prevê a melhoria e o aperfeiçoamento das Turmas Virtuais no SIGAA, a equipe vem trabalhando desde o início do projeto, colhendo informações para o aprimoramento da ferramenta, como um espaço de apoio aos professores do ensino de graduação

presencial. Por essa razão, estão sendo processadas diversas mudanças, de forma a atender a antigas solicitações da comunidade docente e às novas exigências desencadeadas durante o curso de capacitação na utilização das TIC. Dessas mudanças, pode-se destacar a disponibilização de questionários com várias possibilidades de utilização; a modernização dos fóruns; enfim, ferramentas dinâmicas que possibilitam ao professor a otimização das atividades pedagógicas e da interação com os alunos.

Em relação ao projeto Capacitação em Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Graduação Presencial, as ações estão sendo desenvolvidas de acordo com a metodologia definida. A capacitação está sendo realizada por meio de oficinas pedagógicas, seminários e um curso, cuja estrutura modular inclui atividades presenciais e a distância.

Em ação conjunta com a SEDIS na execução do projeto Implantação da Central de Materiais Didáticos, foram realizadas 10 oficinas pedagógicas sobre os fundamentos, as questões técnicas e pedagógicas dos temas: Projeto Institucional; material didático para educação a distância; produção de videoaulas; materiais digitais; expressão gráfica em 3D; ferramentas do SIGAA para o projeto TIC; e sensibilização das equipes.

Conforme programado, após o momento das oficinas pedagógicas, foi iniciado o Curso de Capacitação na Utilização das TIC no Ensino de Graduação Presencial. Foram organizadas duas turmas, sendo uma turma no período da manhã e outra à tarde, com a flexibilidade do professor alternar de horário, conforme sua disponibilidade.

O curso de capacitação tem como objetivos: formação de professores no uso das tecnologias da informação e comunicação, especialmente na produção de materiais e conteúdos didáticos, utilização sistemática dessas tecnologias no ensino-aprendizagem e na vivência de práticas da educação a distância e o desenvolvimento de uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para a otimização da gestão universitária. Nessa direção, aborda os seguintes temas: gestão e tecnologia; plataforma virtual de aprendizagem; tecnologias da informação e comunicação – TIC; materiais e conteúdos didáticos; projeto pedagógico e o ensino de graduação presencial; educação a distância e ensino de graduação presencial.

Os professores, por sua vez, discutiram questões pertinentes à sua realidade no ensino presencial, construindo interfaces com as tecnologias da informação e da comunicação, buscando alternativas de práticas pedagógicas inovadoras para melhoria do ensino de graduação presencial.

Estruturado em 3 módulos, o curso realizou os 5 encontros presenciais programados, com frequência variando entre 79 a 125 professores por encontro. A estrutura modular do curso foi pautada em uma organização flexível, em que os professores puderam participar das atividades de acordo com sua disponibilidade e área de interesse. No final do curso, foi emitido certificado aos professores, de acordo com sua participação.

C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo

Meta 01 – Promover a renovar e atualização didático-pedagógica de 75% do corpo docente da UFRN, com vistas a fortalecer a cultura acadêmica embasada no diálogo professor-aluno e na interlocução de saberes no período 2008-2012.

Em consonância com a LDB/1996, que preconiza a oferta de programas de formação continuada e o aperfeiçoamento profissional dos professores (Art. 63, inciso III; Art.67, inciso II), as Pró-Reitorias de Graduação – PROGRAD e de Gestão de Pessoas – PROGESP desenvolvem o Programa de Atualização Pedagógica – PAP, com objetivos de atender às exigências da nova configuração curricular e às demandas do desenvolvimento científico, tecnológico e do mercado de trabalho.

O Programa de Atualização Pedagógica iniciou suas atividades em 2003, como um projeto; foi redimensionado em 2008 e consolidado como um programa, no contexto da implantação do REUNI. Tem como centro das ações o professor, que deve estar em busca constante de aprofundamento das ciências, da formação continuada e melhoria do ensino. Fundamenta-se na necessidade de atualização pedagógica e nos princípios de profissionalização da prática docente, continuidade das ações, respeito aos saberes docentes, troca de experiências, abertura à critica, avaliação e aperfeiçoamento.

Focado no professor da educação superior na UFRN, o PAP está estruturado para desenvolver cursos, oficinas pedagógicas, seminários, minicursos, estudos, pesquisas e projetos que contribuam para a formação continuada. No período de 2008 a 2012, o PAP realizou cursos, oficinas pedagógicas, minicursos e seminários com os seguintes objetivos: atender às necessidades de atualização pedagógica para compreensão da nova configuração curricular do ensino de graduação exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais; fomentar a discussão das demandas do mercado de trabalho, do desenvolvimento científico e tecnológico; e oferecer subsídios aos professores sobre o planejamento da prática docente, da execução do ensino de graduação e da avaliação da aprendizagem dos estudantes, pautados na ética profissional e no compromisso social da instituição.

Um curso de atualização pedagógica é obrigatório para os professores ingressantes na UFRN, durante o período de seu estágio probatório, em cumprimento à Resolução nº 083/2006 – CONSEPE, que dispõe sobre o acompanhamento e avaliação dos servidores docentes em estágio probatório. Com 40 horas/aulas presenciais, esse curso de atualização pedagógica trata de conteúdos como: tendências da educação superior no Brasil; cenários e perspectivas da UFRN; regulamento do ensino de graduação na UFRN; avaliação institucional e da aprendizagem dos estudantes; atuação didática e postura profissional do professor. Considerando que os professores podem cumprir com a exigência do curso PAP obrigatório durante os 3 anos do estágio probatório, é significativo que a maioria já o tenha feito no primeiro ano de sua atuação docente no ensino de graduação.

No período 2008-2012, ingressaram 1.004 docentes efetivos (do 3º Grau, do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e Titulares); destes, 845 participaram dos 14 cursos oferecidos pelo PAP (Tabela 33). O número elevado de participantes observado em 2009 explica-se pelo número de contratações naquele ano, motivado pela expansão proporcionada pelo REUNI.

As oficinas pedagógicas, os minicursos e os seminários têm duração de 4 horas/aulas; são oferecidos por solicitação dos departamentos e, sistematicamente, nos meses de maio e setembro, a partir de 2009, passaram a ser incluídos no Calendário Universitário, aprovado pelo Conselho de Administração – CONSAD. A participação nessas atividades se dá por livre escolha dos docentes.

Tabela 33 - Número de docentes participantes dos cursos de atualização pedagógica no período 2008-2012.

Ano	Docentes efetivos ingressantes	Cursos	Participantes
2008	78	2	54
2009	388	5	268
2010	353	3	197
2011	126	2	192
2012	60	2	134
Total	**1.005**	**14**	**845**

Fonte: PAP-PROGESP

Nessas atividades realizadas no período 2008-2012, foi registrado um número significativo de inscrições e participação efetiva de docentes em todos os eventos. No entanto, considerando a meta de 75% do corpo docente com atualização pedagógica até 2012, os dados do PAP significam 54% da meta pactuada (Tabela 34).

Tabela 34 - Número de docentes participantes das atividades de atualização pedagógica no período 2008-2012

Ano	Número de docentes participantes	Número total de participações
2008	106	212
2009	151	266
2010	320	768
2011	223	403
2012	334	446
Total	**1.134**	**2.095**

Fonte: PAP-PROGESP

Vale ressaltar que muitas outras atividades de atualização pedagógica são realizadas nas várias unidades da UFRN que não são contabilizadas. Por isso, há a necessidade de a instituição compilar esses dados completamente e adotar medidas para perseguir a meta pactuada.

A temática das atividades do PAP é diversificada, para atender às áreas de conhecimento e necessidades dos professores (Tabela 35). Os números das inscrições demonstram aumento do interesse da comunidade docente pelas atividades oferecidas. Entretanto, vem se observando dificuldades dos professores comparecerem às atividades nas quais se inscreveram. Muitos enviam e-mail para o PAP, justificando-se pela impossibilidade de comparecimento por motivos que incluem, principalmente, viagens para participação em eventos, participação em bancas, plenárias dos departamentos, aulas, reuniões de grupos de pesquisa, dentre outros.

Tabela 35 – Temas e conteúdos das atividades pedagógicas do PAP no período 2008-2012.

ATIVIDADE	Nº de oferta
Desenvolvimento de competências na formação profissional	2
Seleção e apresentação de conteúdos para formação profissional	2
Estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem	2
Métodos criativos na formação profissional.	2
Controle do processo da aprendizagem: significados das notas e dos resultados da avaliação	2
Prática profissional do professor: uma questão de ética	2
Avaliação da aprendizagem dos alunos: Importância e limites dos instrumentos, das notas e dos resultados	2
Avaliação da aprendizagem do estudante universitário: significados e prática	1
Estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem dos alunos	2
O SIGAA como ferramenta pedagógica	4

O SIGAA como ferramenta pedagógica: Procedimentos básicos e a Turma Virtual	9
O SIGAA como ferramenta pedagógica: procedimentos avançados	3
Saúde vocal do professor: cuidados e prevenção	7
Metodologias ativas no ensino de graduação: práticas e experiências	1
Uso de softwares livres na dinamização do ensino de graduação	1
Metodologias ativas no ensino de graduação: dos fundamentos à prática	1
Planejamento da ação docente com base no ensino por competências	1
Elaboração de questões de prova e de outros instrumentos de avaliação da aprendizagem	1
Relações interpessoais no cotidiano da sala de aula	1
Elaboração de mapas conceituais como alternativa de aprendizagem do aluno	1
Dinâmica de grupo como ferramenta pedagógica na dinamização do ensino de graduação	2
Aula expositiva no ensino de graduação: importância, limites e papel do professor	1
Experiências de metodologias ativas no ensino de graduação	1
Dinâmica de grupo na dinamização do ensino de graduação	2
Elaboração e correção de provas objetivas e discursivas no ensino de graduação	1
Elaboração de projetos para pesquisa e extensão na UFRN	1
Desenvolvimento de competências e aprendizagens significativas: Papel do professor na graduação	2
Elaboração de projetos para monitoria e apoio à melhoria do ensino de graduação na UFRN	1
Informática aplicada ao ensino de graduação: recursos e possibilidades	1
Procedimentos para registro e controle acadêmicos dos cursos de graduação do CCS	1
Procedimentos alternativos para avaliação da aprendizagem do estudante universitário	1
Procedimentos de ensino que facilitam a aprendizagem dos estudantes	2
Portfólio como instrumento de acompanhamento e avaliação da aprendizagem do aluno	2
Educação a distância e ensino de graduação presencial: interfaces, alternativas e recursos tecnológicos	2
Processos de aprendizagem dos estudantes universitários e papel do professor	2
Aprendizagem cooperativa: aspectos teóricos e a experiência em uma universidade pública	1
As tecnologias da informação como recursos didáticos facilitadores da aprendizagem	1
Atuação do professor em ambientes de aprendizagem com turmas numerosas	2
TIC e ensino superior: a tecnologia no ensino de graduação presencial	1
Docência universitária: lições da experiência	1
Elaboração de projetos de Extensão, Pesquisa e Ações Integradas	1
Elaboração de projetos de Monitoria e Melhoria de Ensino	1
Utilização de quadrinhos na elaboração de material didático	1
Turma Virtual do SIGAA: Novas ferramentas	1
Fórum e Chat como ferramentas pedagógicas	1
Lousa interativa: Funcionalidades e importância pedagógica	1
Elaboração de apresentação: do *Power Point* ao *Prezzi*	1
Processo ensino aprendizagem no módulo infectologia: princípios e prática clínica	2
Alinhamento dos métodos de Avaliação no ensino por competências, com destaque para uma revisão de estação de OSCE	2
Ética em pesquisa na Universidade	1
Turma Virtual: Novas Ferramentas	1
Avaliação de Competências e Habilidades	1
Elaboração de apresentações pelo programa PREZZI	1
Elaboração e correção de provas dissertativas	1
Aula expositiva no ensino de graduação: Importância, limites e papel do professor	1
Docência Universitária: Lições da experiência	1

Plágio em trabalhos escolares	1
Núcleo Docente Estruturante/NDE: Aspectos legais e pedagógicos	1
Relações Interpessoais na sala de aula e a atuação do professor	1
Elaboração e correção de provas objetivas	1
Elaboração e utilização de vídeos como material didático	1
Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do módulo	1
TOTAL	**99**

Fonte: PAP- PROGESP

Observa-se que, sobre os temas e conteúdos, predominam os que tratam do SIGAA, da saúde vocal do professor, processos de aprendizagem, procedimentos de ensino, avaliação da aprendizagem, ética e a atuação do professor em sala de aula. Cada atividade tem as seguintes formas de registro: programa, folha de avaliação, certificado de participação e relatórios com os resultados das avaliações.

Em cumprimento ao princípio de abertura à crítica, as atividades do PAP foram avaliadas. Dentre outras informações, buscou-se a opinião dos participantes sobre os pontos fortes e as fragilidades das atividades, como forma de introduzir melhorias que atendam às necessidades da comunidade docente e ao aperfeiçoamento do programa.

Os resultados das avaliações apontaram que as atividades atenderam às expectativas dos participantes por promoverem a discussão de assuntos sobre a saúde do professor, a avaliação da aprendizagem, alternativas metodológicas para melhoria das aulas e questões sobre a atuação ética e profissional do professor universitário. Já as fragilidades mais indicadas pelos professores foram: uma abordagem generalizada dos temas, o pouco tempo, e o caráter predominantemente teórico das atividades.

Com o apoio do REUNI ao PAP e a aceitação desse programa pela comunidade docente, a UFRN avança de modo crítico e criativo na definição de uma política de formação continuada para seus professores da educação superior.

A partir de 2009, no contexto da implantação do REUNI, o PAP passou a desenvolver o Projeto Piloto de Formação Continuada destinado aos professores efetivos recém-contratados na UFRN, com objetivos de compreender a importância da atuação didática e da postura profissional no ensino de graduação e da atualização permanente dos aspectos didático-pedagógicos da prática docente, assim como aprofundar estudos sobre a educação superior buscando alternativas teórico-metodológicas para a melhoria acadêmica do ensino de graduação.

Em 2010, esse projeto piloto atendeu a 54 professores pertencentes aos Departamentos de Psicologia, Economia, Ciências Contábeis, Direito Público, Educação Física, Nutrição, Odontologia, Medicina Integrada, Cirurgia, Engenharia de Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Geofísica e da Escola de Ciências e Tecnologia.

Com prioridade para os professores contratados entre 2009-2010, as atividades foram oferecidas de forma flexível, respeitando-se a carga horária dos docentes dedicada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão. Foram realizados 59 encontros presenciais e, de acordo com a metodologia prevista, os temas e conteúdos tinham como foco as demandas dos professores. Esses encontros centraram-se na reorganização dos programas de ensino, na sistematização de instrumentos de avaliação e em leituras críticas sobre o ensino desenvolvido. Conforme fora previsto e negociado

com os participantes, a experiência foi sistematizada para publicação da Coleção Pedagógica da PROGRAD, de nº 10, com o título "Comunidade de aprendizagem no ensino superior: diversidade de experiências e saberes".

Afora a participação do PAP em comissões e ações importantes na UFRN, sua institucionalização pode ser demonstrada, também, por sua efetiva participação no projeto institucional financiado pela CAPES: A Implantação de Tecnologias de Informação e Comunicação Contribuindo para o Benefício do Ensino de Graduação na UFRN. Ao PAP coube a coordenação do projeto: Capacitação em Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Graduação Presencial na UFRN. Nesse projeto, foram oferecidas 10 oficinas e um curso de capacitação no período de março a agosto de 2011, com 166 inscritos e frequência de 79 a 125 professores por encontro presencial.

Em maio de 2011, atendendo às reivindicações da comunidade docente e inserindo-se no contexto das mídias e novas tecnologias, o PAP lançou o Portal PAP (www.portalpap.ufrn.br), como uma ferramenta do SIGAA, para uso acadêmico na gestão de conteúdo, relações, interatividade e troca de experiências entre os docentes da UFRN. Trata-se de um espaço virtual para dar continuidade aos estudos e às discussões desenvolvidas nas atividades oferecidas pelo PAP. O Portal PAP abriga informações de natureza pública e privada, e está organizado com as seguintes características: interações ativas; compartilhamento; aprendizagem colaborativa; respeito à liberdade de opiniões; cultura de comunidade virtual e redes de aprendizagem. Ainda em fase de aperfeiçoamento, o portal já conta com significativo conteúdo de apoio pedagógico ao professor. Para 2012, ações serão desenvolvidas para funcionamento das ferramentas de interatividade como fórum e *chat*.

Cabe ressaltar que a formação continuada de seus professores ocupa lugar de destaque na agenda da UFRN, e, com o apoio do REUNI, as ações do PAP foram ampliadas e fortalecidas, passando a institucionalizar as políticas de apoio pedagógico à comunidade docente e de intercâmbio entre universidades e professores. Em 2009, em parceira com o então Departamento de Educação, o PAP recebeu assessoria da Universidade de Aveiro; em 2009 e 2010, contou com a assessoria da Professora Lea das Graças Anastasiou, da UFPR; em 2010, contou com a colaboração do Professor Leonardo Lazarte, da UnB; em 2011, contou com a colaboração da Professora Bernadete Porto, da UFC; entre 2010 e 2011, a UFRN recebeu visita de professores das Universidades Federais do Acre, Mato Grosso do Sul e Paraná para conhecerem, *in loco*, o funcionamento do PAP; e em 2012, o PAP contou com a participação do Professor Luiz Ernesto de Almeida Troncon – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

D. MOBILIDADE INTRA E INTERINSTITUCIONAL

D.1 Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior

Meta 1 – Criar e implementar uma política de mobilidade estudantil na UFRN em âmbito interno, estadual, nacional e internacional, no período de 2008 a 2012, que permita o aprimoramento dos programas já existentes e a criação de novos programas.

Meta 2 – Constituição de um Núcleo responsável pela execução do programa de mobilidade estudantil na UFRN.

As metas relativas à dimensão da Mobilidade intra e interinstitucional preveem a implantação de uma política de mobilidade estudantil na UFRN até 2012, inclusive com a aprovação de uma Resolução. Embora isso não tenha se concretizado, são inegáveis os avanços que houve com a mobilidade na UFRN, principalmente no plano internacional, considerando o bom trabalho de articulação da Pró-Reitoria de Graduação com a Secretaria de Relações Internacionais e Interinstitucionais.

Uma comissão foi instalada no ano de 2009, com vistas a propor essa política, composta por membros das Pró-Reitorias Acadêmicas, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (atual Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas) e da Assessoria Internacional (atual Secretaria de Relações Internacionais e Interinstitucionais). Ela tratou dos seguintes temas: estrutura física e organizacional para a mobilidade; qualidade do acolhimento; normas; financiamento; e levantamento de dados.

As propostas apresentadas pela comissão foram: inserção da dimensão "mobilidade" no Regulamento de Graduação, que foi aprovada pelo CONSEPE; proposta para que fosse inserida no Regulamento da Pós-Graduação; definição de uma estrutura organizacional necessária para a implementação da mobilidade nacional e internacional, com a proposta de transformação da Assessoria Internacional em Secretaria de Relações Internacionais e Interinstitucionais; definição de responsabilidades dos diversos setores; definição dos trâmites (procedimentos) necessários para a mobilidade estudantil; projetos de qualidade do acolhimento; nivelamentos dos participantes sobre os quadros internos e externos relacionados à mobilidade; identificação da necessidade de maior apoio dos sistemas da UFRN às questões de mobilidade; e a necessidade de existência de convênio ou acordo entre as instituições nacionais e internacionais.

Como o fortalecimento da internacionalização da UFRN é uma de suas prioridades, nos últimos anos, esse processo acompanhou o crescimento da Instituição, não somente promovendo o fortalecimento do seu nome fora do Brasil, como ainda gerando novas oportunidades acadêmicas e institucionais. No final de 2012, a Universidade contava com 125 acordos de cooperação internacionais, dos quais 52 foram assinados nesse exercício. A mobilidade acadêmica teve um crescimento significativo nesse ano com a participação de docentes e discentes em programas de apoio, como o Programa Ciência sem Fronteiras, o Programa de Mobilidade do Mercosul, as Bolsas Luso-brasileiras do Banco Santander, e o Programa de Licenciaturas Internacionais.

Ainda nessa área destaca-se a criação de um fórum regional de internacionalização, envolvendo as IES públicas do Rio Grande do Norte: UFRN, UFERSA, IFRN e UERN, com o objetivo de mutualizar as ações de internacionalização e concentrar esforços de expansão em áreas específicas para cada IES, de acordo com suas políticas de expansão e ocupação das áreas de conhecimento relacionadas com cada região do estado. Além disso, foi consolidada a área de tradução como um serviço de atendimento às necessidades da comunidade acadêmica, a partir da disponibilização do serviço de tradução para documentos exigidos em programas de mobilidade como o histórico acadêmico, ementas de disciplinas, atestado de matrícula nos idiomas inglês, francês e espanhol.

A UFRN também passou a ser aplicadora de dois importantes Exames de Proficiência: o IELTS (International English Language Testing System) que no ano de 2012 já foi aplicado para mais de 170 estudantes; e o TOEFL (Test of English as a Foreing Language).

O intercâmbio de alunos em mobilidade internacional cresceu sobremaneira no período 2008-2012, de acordo com os dados da Tabela 36.

Tabela 36 – Dados da mobilidade estudantil internacional no período 2008-2012.

Ano	Alunos da UFRN em mobilidade internacional	Alunos do exterior em mobilidade na UFRN
2008	21	10
2009	32	20
2010	46	26
2011	17	9
2012	197	62
Total	**313**	**127**

Fonte: PROGRAD/Secretaria de Relações Internacionais

No âmbito da mobilidade nacional, o que permanece funcionando é o Programa ANDIFES entre as instituições federais, o qual teve um impulso com a introdução de bolsas pelo Banco Santander para os alunos participantes do programa que são selecionados por meio de um edital anual. A Tabela 37 mostra os dados da mobilidade nacional na UFRN no período 2008-2012.

Tabela 37 – Dados da mobilidade estudantil nacional no período 2008-2012.

Ano	Alunos da UFRN em mobilidade nacional	Alunos de outras IFES em mobilidade nacional na UFRN
2008	22	13
2009	20	26
2010	13	13
2011	10	14
2012	25	23
Total	**90**	**89**

Fonte: PROGRAD/Secretaria de Relações Internacionais

E. COMPROMISSO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

E.1 Políticas de inclusão

Meta 1 – Promover a consolidação da política de inclusão da UFRN, em curso desde 2004, visando ampliar para pelo menos 50% a taxa de escolarização superior dos alunos e egressos da rede pública, no conjunto dos cursos da UFRN.

2009 – Ampliar para 8.662 o número de alunos isentos no vestibular (isenção parcial e total), representando um acréscimo de 10% da taxa de isenção do ano anterior. Estudo do impacto das isenções concedidas, do Argumento de Inclusão e dos cursinhos PROCEEM, DCE, no contingente de aprovados nos vestibulares 2006, 2007 e 2008.

2010 – Implementar medidas que se fizerem necessárias para ampliar, em 5% ao ano, as aprovações dos vestibulandos beneficiários do argumento de inclusão.

2011 – Acompanhar a trajetória acadêmica dos aprovados com o apoio da política inclusiva.

2012 – Avaliar o alcance da política inclusiva e sua contribuição na democratização do acesso de alunos das camadas menos favorecidas aos cursos da UFRN.

Pelos dados da Tabela 38, observa-se que no período 2008-2012, o número de alunos da rede pública inscritos no vestibular passou de 10.846 para 14.720, um incremento de inscritos de 35,7% da população da rede pública em decorrência da expansão de vagas empreendida pela instituição do REUNI e do trabalho de ampla divulgação institucional realizado a partir de 2008.

Tabela 38 – Número de inscritos e de isenções da taxa do vestibular para os alunos da rede pública no período 2008-2012.

Ano	Inscritos		Percentual de isentos (B/A)
	Rede pública (A)	Isentos da Rede pública (B)	
2008	10.846	6.809	62,8%
2009	12.491	6.601	52,8%
2010	13.301	6.785	51,0%
2011	14.254	6.798	47,7%
2012	14.720	6.651	45,2%

Fonte: COMPERVE

Os estudos revelam que há uma população da rede pública que tem mérito para ascender aos cursos da educação superior e que muitos já entram em desvantagem no vestibular por apresentarem condições socioeconômicas e educacionais precárias para arcar com a taxa de inscrição. Para tanto, a isenção dessa taxa oportuniza mais chances de esses candidatos inscreverem-se no vestibular.

O Argumento de Inclusão foi concebido para alunos da rede pública e foi implantado a partir do vestibular de 2006. Consiste em um sistema de pontuação adicional, diferenciado, que toma como referência critérios socioeconômicos e de desempenho dos candidatos da rede pública no vestibular. Constitui-se em uma ação que objetiva ampliar o acesso dos alunos da rede pública que, mesmo apresentando um desempenho médio e acima deste no vestibular, colocam-se em desvantagem em relação aos alunos da rede privada.

O cálculo do Argumento de Inclusão era baseado em um estudo que tomou como base dados da demanda e do desempenho dos candidatos da rede pública nos últimos processos seletivos da UFRN. Essa política foi aplicada no vestibular de 2006 e foi sendo aprimorada nos vestibulares subsequentes.

No vestibular de 2008, os alunos da rede pública beneficiaram-se do Argumento de Inclusão definido para grupos de cursos cujos requisitos eram: ter cursado, com aprovação, na modalidade regular, o último ano do ensino fundamental e todo o ensino médio na rede pública.

No vestibular de 2009, em função da criação de muitos novos cursos, essa clientela não foi contemplada com o Argumento de Inclusão, o que levou a COMPERVE a realizar estudos para aprimoramento no vestibular de 2010.

A partir do vestibular de 2010, os alunos da rede pública puderam se beneficiar do Argumento de Inclusão definido como um fator multiplicativo, no valor de 1,1 (10% de acréscimo no Argumento Final), igual para todos os cursos. Em 2011, também foram beneficiados pelo Argumento de Inclusão os candidatos que cursaram, com aprovação, na modalidade regular, os três últimos anos do ensino fundamental e todo o ensino médio na rede pública.

No vestibular de 2012, o fator multiplicativo manteve-se e foram beneficiados os candidatos que cursaram, com aprovação, nas modalidades regulares e EJA (Educação de Jovens e Adultos), do 2º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio na rede pública.

Os dados da Tabela 39 demonstram o número de isentos da taxa do vestibular matriculados nos cursos de graduação e ingressantes pelo Argumento de Inclusão no período 2008-2012.

Tabela 39 – Número de alunos da rede pública matriculados, isentos da taxa de vestibular e ingressantes através do Argumento de Inclusão no período 2008-2012.

Ano	Matriculados	
	Isentos	Argumento de inclusão
2008	777	151
2009	988	208
2010	1.214	765
2011	1.193	770
2012	1.057	515

Fonte: COMPERVE

A Tabela 40 mostra o número de alunos inscritos e matriculados oriundos exclusivamente da rede pública (no ensino médio) em função das ações afirmativas implantadas pela UFRN no período 2008-2012.

Tabela 40 – Dados comparativos dos números de alunos inscritos e matriculados oriundos da rede pública e rede privada no período 2008-2012.

Ano	Inscritos		Matriculados		% de Matriculados (relativo ao total de matriculados)	
	Rede pública	Rede privada	Rede pública	Rede privada	Rede pública	Rede privada
2008	10.846	10.761	1.345	2.390	33,6	59,7
2009	12.491	10.975	2.013	3.255	35,7	57,7
2010	13.301	11.844	2.678	3.238	42,5	51,4
2011	14.254	11.813	2.664	3.090	43,4	50,3
2012	14.720	13.442	2.502	3.265	40,3	52,6

Fonte: COMPERVE

Em relação ao curso preparatório para o vestibular, foi criado inicialmente com a denominação de Programa Complementar de Estudos para Estudantes de Ensino Médio (PROCEEM). Em 2006 e 2007, desenvolveu-se em parceria financeira com a Secretaria de Estado da Educação, recebendo, ainda, recursos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD/MEC). A partir de 2008, foi mantido apenas com recursos financeiros da UFRN. Sua origem, portanto, vincula-se ao compromisso institucional de democratizar o acesso de alunos à universidade pública, estabelecido por ocasião da elaboração do Programa de Expansão e Qualificação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (período de 2003 a 2007) e ratificado pelo Plano Geral de Ação, gestão 2007–2011, através do Programa de Ação Estudantil.

O cursinho da UFRN é um projeto que consiste no oferecimento de curso preparatório para o vestibular. Seu objetivo é ampliar as expectativas e oportunidades de acesso dos estudantes de escolas públicas à universidade. É, portanto, dirigido aos estudantes do Ensino Médio (concluintes ou cursando a 3ª série) de escolas públicas, sendo a docência exercida por estudantes da graduação nas áreas objeto do vestibular – Ciências Biológicas, Geografia, Física, História, Letras – Português, Letras – Inglês, Letras – Espanhol, Matemática e Química (Tabela 41).

Tabela 41 – Número de bolsistas do cursinho da PROGRAD/UFRN no período 2008-2012.

Ano	Nº de bolsistas
2008	40
2009	45
2010	55
2011	55
2012	37

Fonte: PROGRAD

O esforço institucional relativo à política de inclusão social para ampliação das oportunidades de

acesso à UFRN com base no cursinho pode ser resumido na Tabela 42.

Tabela 42 – Número de inscritos e aprovados do cursinho da PROGRAD/UFRN no período 2008-2012.

Ano	Inicial inscritos	Inscritos Vestibular	Aprovados Vestibular
2008	450	320	45
2009	700	400	90
2010	1.000	686	127
2011	1.000	728	136
2012	1.200	1.112	195

Fonte: COMPERVE

No período 2008-2012, houve evolução no número de matrículas iniciais, número de inscritos no vestibular e número de aprovados por ano no cursinho da UFRN. A pequena oferta pode ser observada no ano 2008, quando se iniciaram as aulas apenas no 2º semestre com 450 inscritos. Já no período 2010-2012, o número de matrículas iniciais no cursinho variou de 1.000 a 1.200.

No ano de 2012, dos 1.200 inscritos, 700 foram selecionados por meio de uma prova de redação para isenção da taxa. Dos selecionados, 95% foram isentos da taxa do vestibular da UFRN, tendo sido aprovados 195 no vestibular da UFRN e 10 foram aprovados em outras IES do estado.

O requisito fundamental para o ingresso no cursinho da UFRN é o interessado ter cursado seus estudos em escolas públicas ou esteja cursando a 3ª série do ensino médio. Entre esses, há muitos trabalhadores que já concluíram o ensino médio há anos e retornaram à escola na esperança de ingressar em um curso superior.

Em levantamento realizado no ano de 2010 sobre a renda familiar de alunos do cursinho, constatou-se que 68% possuem renda mensal de 1 a 2 salários mínimos e 32% declararam renda de apenas 1 salário mínimo. A mesma pesquisa apontou que a faixa etária dos alunos do cursinho é constituída por alunos jovens, com idade que varia de 16 a 24 anos. A pesquisa também revelou que 44% dos alunos entrevistados estão prestando o vestibular pela primeira vez. Já 37% prestaram vestibular pelo menos 2 vezes e 19% 3 vezes ou mais.

As aulas do cursinho são sediadas em escolas estaduais (de acordo com o número total de alunos concluintes do ensino médio e a distribuição espacial) e nas dependências do Campus da UFRN.

Em linhas gerais, o desafio institucional de inclusão de alunos da rede pública de ensino vem sendo cumprido por meio da isenção da taxa de inscrição do vestibular, do Argumento de Inclusão e do cursinho da UFRN, cujo percentual de alunos da rede pública matriculados na UFRN chegou ao índice de 40,3%. O desafio é manter a política a médio e longo prazo na perspectiva da ampliação dos resultados já alcançados.

Meta 2 – Tornar o vestibular um processo avaliativo, diagnóstico, indutor de qualidade para a educação básica e, em particular, para o ensino médio no período objeto do projeto.

O REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais surge como uma grande política para ampliar a oferta de cursos e melhorar a qualidade do ensino de graduação, sendo capaz de acolher, cada vez mais, pessoas que não tinham acesso ao ensino superior.

Nesse contexto, a Comissão Permanente do Vestibular da UFRN – COMPERVE assume novas responsabilidades, sendo a porta de entrada para a Universidade, pois além dos vestibulares, processos seletivos e concursos, desenvolve estudos e pesquisas, promove palestras e seminários,

orienta o trabalho da Universidade, bem como divulga informações importantes sobre o desempenho dos alunos para as escolas.

Esse trabalho da COMPERVE pode ser um ponto de partida para as escolas repensarem os conteúdos, competências e habilidades que estão sendo trabalhadas. As provas do vestibular da COMPERVE há algum tempo estão se direcionando para esse perfil e cada vez mais se aproximam das provas do ENEM que buscam confrontar os alunos com as habilidades e competências indispensáveis de serem adquiridas na educação básica. Desse modo, o vestibular avança para tornar-se um processo mais qualitativo e diagnóstico e não apenas seletivo.

A fim de promover uma melhor adaptação dos estudantes do ensino médio ao novo processo, a UFRN decidiu fazer a transição para o sistema ENEM/SISu de forma gradual. Desde a implantação do ENEM em nível nacional, a UFRN, por meio da COMPERVE, passou a elaborar suas provas, visando aos conteúdos, competências e habilidades do ENEM.

Em 2010, a COMPERVE elaborou suas provas com base nas três áreas de conhecimento do ensino médio consideradas pelo ENEM, quais sejam: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Em 2011, a UFRN ofereceu 245 vagas para ingresso no primeiro semestre por meio do ENEM/SISu, e em 2012, visando se adequar à proposta do MEC, a UFRN aprovou, por meio de Resolução do CONSEPE, a adesão de 50% das vagas ao ENEM/SISu para o vestibular de 2013 e de 100% para o ingresso no ano de 2014.

Meta 3 – Criar, no interior do Observatório da Vida do Estudante Universitário no período 2008-2012, um programa de acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes com vistas a minimizar os processos de evasão, trancamento e retardo nas conclusões de curso. Esse programa tem o objetivo de identificar os níveis de "inserção/inclusão" (ou não) dos estudantes em seus cursos e na vida universitária, subsidiando as coordenações nas tomadas de decisões.

As ferramentas incorporadas nesse período no Observatório da Vida do Estudante Universitário – OVEU constituem um centro de informações estatísticas dos que ingressam na UFRN e de documentos de referência sobre o acesso ao ensino superior. Tais ferramentas subsidiaram a estrutura acadêmica da UFRN para acompanhamento do histórico do estudante, disponibilizaram dados e estudos para a definição de ações para a inclusão do conhecimento e da vivência acadêmica, além de possibilitarem o diálogo entre a Universidade e a rede de ensino pública, por meio de uma agenda que envolveu seminários, palestras e estudos.

Meta 4 – Redefinir o processo seletivo de reingresso e da transferência voluntária e atrelar esse processo aos princípios da política de inclusão a partir de 2008.

A revisão do Regulamento dos Cursos de Graduação prevista e realizada no ano de 2009 atendeu a uma necessidade da Instituição, que precisava de um instrumento regulador que permitisse a adequação da gestão universitária, além da atualização em relação às normas hierarquicamente superiores. Tal revisão foi aprovada pela Resolução n° 227/2009-CONSEPE, de 03 de dezembro de 2009, e contemplou a redefinição dos processos seletivos de reingresso e da transferência voluntária a partir do ano de 2010.

O processo de reingresso “automático”, existente apenas na UFRN, foi extinto, o que gerou uma polêmica junto ao corpo discente, suspendendo o processo do reingresso de portador de diploma no

ano de 2010.

O processo seletivo de transferência voluntária foi modificado por meio da Resolução nº 176/2010-CONSEPE, de 31 de agosto de 2010, passando a ser considerados para efeito de seleção: o cálculo da Média de Componentes Curriculares do candidato na instituição de origem – MCC (70%); o Índice Geral de Cursos da instituição de origem do candidato – IGC (15%); e o Conceito Preliminar de Curso – CPC (15%). Estes dois últimos índices são obtidos no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Ainda, no ano de 2012, a UFRN, pela Resolução nº 33/2012-CONSEPE, aprovou a realização do processo seletivo para o preenchimento de vagas remanescentes para ingresso no 2º período letivo de 2012 e no 1º período letivo de 2013. O diferencial desse processo seletivo foi que todas as 612 vagas remanescentes disponibilizadas foram preenchidas indistintamente por candidatos cujo ingresso estava caracterizado como sendo via Reopção, Transferência Voluntária ou Reingresso de Graduado, não havendo quantidades específicas de vagas reservadas para cada um desses mecanismos de ingresso, portanto, não contabilizadas como vagas disponibilizadas de transferência voluntária, conforme previsto na meta.

Tais mudanças adequaram as normas da UFRN ao novo contexto da educação superior, de caráter mais dinâmico e diversificado, que requer a introdução de procedimentos mais ágeis e includentes, a adoção de novos meios de processo seletivo que prescindem de deslocamento para os candidatos, além de permitir a mobilidade estudantil.

Meta 5 – Criar no âmbito da COMPERVE um Programa de Editoração (Aprendendo com o Vestibular) que resulte na publicação de estudos realizados sobre o conteúdo dos vestibulares a partir de 2008.

Em 2011, dentro do Programa de Editoração, foi publicado o livro "Aprendendo com o ENEM: Reflexões para melhor se pensar o ensino e a aprendizagem das ciências naturais e da matemática", organizado pelos professores Isauro Beltran Núnez e Betânia Leite Ramalho, pela Liber Livro Editora, Brasília.

Em 2012, foram publicados os livros "Estudos de Erros e Dificuldades de Aprendizagem em Química e Biologia" e "Estudos de Erros e Dificuldades de Aprendizagem em Física e Matemática", organizados pelos professores Isauro Beltran Núnez e Betânia Leite Ramalho, pela Editora da UFRN, Rio Grande do Norte.

E.2 Programas de assistência estudantil

Meta 1 – Atender a 400 alunos com a concessão de auxílio financeiro no período de 2008 a 2012, além das outras modalidades já contempladas nas várias dimensões consideradas nesse projeto, como de assistência estudantil.

Os números da Tabela 43 sintetizam a concessão de auxílio financeiro a estudantes ofertado pela UFRN no período 2008-2012 através do REUNI, cuja meta está sendo integralmente cumprida.

Tabela 43 – Modalidades e número de bolsas pactuadas e disponibilizadas como auxílio financeiro a estudantes no período 2008-2012.

Tipo de bolsa	2008	2009	2010	2011	2012	Total acumulado em 2011
Inovação tecnológica	0	50	50	50	50	200
Iniciação científica	0	80	140	100	100	450
Extensão	0	170	60	90	90	350
Iniciação à docência	0	35	35	35	35	140
Monitoria	0	180	170	60	60	500
Auxílio financeiro	200	50	50	50	50	400
Totais	**200**	**565**	**505**	**385**	**385**	**2.040**

Fonte: SIPAC/UFRN

Meta 2 – Ampliar a estrutura física do Restaurante Universitário, com a construção de ambientes operacionais e de lazer, possibilitando o atendimento diário a 2.900 usuários, gradativamente, de 2008 até 2012.

Segundo a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE, os objetivos foram parcialmente atingidos. Ocorreram ampliações e melhorias das diversas áreas operacionais do Restaurante Universitário, podendo citar: almoxarifado, câmaras frigoríficas, área de recepção de mercadorias, áreas de pré-preparos e banheiros do refeitório; bem como construções de novas áreas, quais sejam: setor administrativo, vestiários dos funcionários, subestação de energia elétrica e grupo gerador, área de recolhimento de resíduos orgânicos e inorgânicos, cozinha experimental, dentre outras.

Tendo em vista que a meta proposta de atendimento de 2.900 refeições diárias já foi ultrapassada desde o 2º período de 2011, chegando a atender aproximadamente 3.390 refeições diárias, observamos que mesmo as áreas contempladas na reforma já apresentam a capacidade de trabalho superada, necessitando de adequações.

Como não houve melhoria na estrutura física do refeitório, ele se encontra, ainda, com sua capacidade insuficiente para demanda, ocasionado, com isso, filas demasiadas e tempo de espera excessivo, gerando insatisfação do público que dispõe de um curto tempo para realizar suas refeições. Existe necessidade de melhorias no atendimento ao público no aspecto da estrutura física, com a ampliação e ambientação do refeitório, adequação do acesso aos portadores de necessidades especiais e melhoria do controle de acesso através do sistema eletrônico.

Meta 3 – Aumentar o número de vagas nas Residências Universitárias, por meio da ampliação dos imóveis atuais e com a construção de mais 05 Residências, sendo 03 no Campus central e 02 nos campi de Caicó e Santa Cruz, atendendo a 432 novos residentes, em um período compreendido entre 2008 a 2012.

A UFRN mantém um número de 13 residências universitárias, que atendem a um universo de 659 alunos com o programa de Bolsa Residência. No entanto, a capacidade atual de atendimento é de 595 moradores, sendo 455 alunos nas residências de graduação em Natal[1]; 120 alunos nas residências de graduação do CERES (sendo 80 em Caicó e 40 em Currais Novos); e 20 alunos na residência de Pós-Graduação. Esse programa encontra-se em processo de ampliação e melhoria por

[1] As vagas remanescentes referem-se à desocupação da Residência Campus II para fins de reformas físicas.

meio da construção da Residência Campus IV e reforma da Residência Campus II, em Natal, e da construção de uma Residência no Campus de Santa Cruz (FACISA). Portanto, a meta do REUNI de 5 residências já foi alcançada, sendo que 2 no Campus central, 1 no Campus de Caicó, 1 no Campus de Currais Novos e 1 no Campus de Santa Cruz. Em 2012, permaneceu o mesmo atendimento de 2011 nas residências universitárias.

O auxílio-moradia é uma modalidade financeira de apoio institucional para subsidiar a moradia do aluno (previsto na Resolução nº 046/2009-CONSAD, de 19 de novembro de 2009), na condição de caráter excepcional, quando não houver vagas nas residências. Teve início no ano de 2009, atendendo a 58 alunos; já em 2010, atendeu a 138 alunos no Campus central/Natal e 88 alunos na FACISA/Santa Cruz, totalizando 228. No ano de 2011, contemplou 129 alunos da FACISA e 322 de Natal, totalizando 451 alunos atendidos no ano de 2011. Em 2012, foram atendidos 824 alunos com auxílio moradia em espécie, sendo 674 em Natal e 150 em Santa Cruz (FACISA).

Assim, podemos considerar a ampliação do Programa de Residência Universitária, no período de 2008 a 2012, dentro das metas esperadas (Tabela 44).

Tabela 44 – Dados do atendimento do Programa de Bolsa Residência de 2008-2012.

Atendimento/Ano	2008	2009	2010	2011	2012
Residência Universitária	463	485	496	659	659
Auxílio-Moradia (em espécie)	0	58	226	451	824

Fonte: DEAE/PROAE

De 2008 a 2011, ocorreu a ampliação de 196 novos residentes. A partir de 2013, deverão ser atendidos mais 188 novos alunos em instalações físicas da Universidade, considerando a conclusão das obras das residências da FACISA (capacidade para 60 alunos) e da Residência Campus IV/Natal (capacidade para 128 alunos). Desse modo, a previsão de atendimento no Programa Bolsa Residência, no período de 2008 a 2012, será de 384 novos alunos atendidos mais 450 alunos atendidos com o auxílio-moradia (financeiro) no valor de R$ 200,00. A residência da FACISA será inaugurada em 2013 e a do Campus IV será entregue também neste ano.

Meta 4 – Implementar o Projeto Qualidade de Vida nas Residências, visando minimizar os conflitos diante das diversidades de comportamento, crenças e valores no ambiente coletivo, objetivando atender 900 residentes de 2008 a 2012.

A PROAE, através de sua equipe técnica, atua no acompanhamento dos residentes, com apoio psicossocial no processo de socialização no âmbito do convívio coletivo e no seu acompanhamento acadêmico. Tal atendimento acontece por meio de atividades coletivas e mediante a necessidade do discente, que, por iniciativa própria, procura a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis solicitando algum tipo de atendimento. No âmbito dessa ação, foram realizadas as seguintes atividades:

a) Seminário de Socialização – é um evento promovido ao início de cada semestre com o objetivo de acolher, informar e integrar os novos residentes, visando contribuir para a sua socialização, inserção e adaptação à residência universitária e à vida acadêmica.

Em 2011, foram realizados 6 seminários de socialização, sendo 2 em Natal e 4 no CERES Caicó e Currais Novos, contemplando pela primeira vez outros campi e totalizando 174 estudantes beneficiados com a atividade. Assim, no período de 2008 a 2012 já foram atendidos em Seminários de Socialização 790 alunos do Programa Bolsa Residência (Tabela 45).

Tabela 45 – Dados dos Seminários de Socialização no período 2008-2012.

Seminário de Socialização	2008	2009	2010	2011	2012
Alunos atendidos	98	97	151	174	270

Fonte: DEAE/PROAE

b) Ciclo de Oficinas Temáticas – visa *trabalhar junto aos* residentes questões pertinentes à experiência nas residências universitárias, buscando reduzir conflitos e proporcionar um relacionamento interpessoal saudável, abordando temas de interesse dos próprios estudantes, bem como aqueles considerados pela equipe como importantes para a melhoria da qualidade de vida nas residências. Em 2010, foram realizadas 7 oficinas temáticas nos campi Central e CERES, das quais participaram 66 estudantes. Em 2011, foram realizadas 4 oficinas, sendo 2 em Natal e 2 no CERES Caicó e Currais Novos, com a participação de 123 estudantes.

No período de 2010 a 2011, foram atendidos 189 alunos. No ano de 2012, não houve o ciclo de oficinas, pois a greve dos técnicos atrasou toda a programação.

Tabela 46 – Dados do Ciclo de Oficinas Temáticas nos anos de 2010 e 2011.

Ciclo de Oficinas Temáticas	2010	2011
Alunos atendidos	66	123

Fonte: DEAE/PROAE

c) Visitas técnicas às Residências – são realizadas semanalmente pela PROAE, visando acompanhar as demandas dos residentes e encaminhá-las aos setores competentes. Ao longo do ano de 2010, foram efetuadas 12 visitas, nas quais estiveram presentes 88 estudantes. Já em 2011, tivemos a participação de 30 estudantes nas visitas realizadas, e em 2012 foram atendidos 40 alunos.

Tabela 47 – Visitas técnicas às Residências Universitárias no período 2008-2012.

Visitas técnicas às Residências	2008	2009	2010	2011	2012
Alunos atendidos	32	29	90	88	40

Fonte: DEAE/PROAE

Desse modo, durante o período de 2008 a 2011, foram atendidos 249 estudantes a partir das visitas técnicas às Residências Universitárias. Para o ano de 2012, a meta de atendimento é atingir 735 residentes, com um programa sistematizado de acompanhamento psicossocial das Residências Universitárias de Natal e do CERES, através de 44 visitas técnicas.

d) Grupo de acolhimento aos novos residentes – esse grupo terapêutico visa ao acompanhamento sistemático da inserção dos novos residentes no espaço das residências universitárias, com a finalidade de prevenir conflitos, bem como construir estratégias saudáveis de adaptação ao ambiente coletivo, promovendo maior qualidade de vida. Essa atividade está em desenvolvimento e teve ações planejadas no ano de 2011, mas com a proposta de desenvolvimento para o ano de 2012.

Diante das metas levantadas para o período de 2008 a 2012 para a Instituição no que se refere à Meta 4, do Programa de Assistência Estudantil, consideramos que todas essas atividades integram o *Projeto Qualidade de Vida nas Residências* e que as expectativas quantitativas serão superadas em 2013.

Ainda no que se refere à qualidade de vida dos estudantes da UFRN como um todo, não só dos residentes, em 2012 foram atendidos pelos programas do Setor de Psicologia 1.228 estudantes. O

Setor de Psicologia oferece os seguintes atendimentos:

– Atendimento eventual – acolhimento às demandas pontuais com fins de realizar o encaminhamento necessário;

– Atendimento individual – acolhimento, orientação e apoio psicológico ao estudante em sofrimento psíquico com prejuízo na sua vida acadêmica e/ou pessoal;

– Escuta interdisciplinar – realizada em conjunto com o Serviço Social, objetivando oferecer uma escuta atenta, ampliando as possibilidades de resolução do problema apresentado pelo estudante;

– Mediação de conflitos – atividades com objetivo de buscar acordos entre estudantes em conflito, por meio do esclarecimento das queixas e emoções envolvidas e proposição conjunta de alternativas possíveis à resolução dos problemas. Ocorre em caráter contínuo, segundo a demanda;

– Plantão Psicológico – oferece ao estudante atendimento breve com fins de acolhimento a demandas pontuais, tanto no âmbito pessoal, quanto no âmbito acadêmico, além de realizar, quando necessário, o encaminhamento adequado para cada caso;

– Plantão de Orientações de Estudos – atendimentos individuais destinados aos estudantes que estejam enfrentando dificuldades para se organizar nos estudos, com base em atendimentos previamente agendados;

– Reunião – atividade realizada com estudante, com fins de discutir alternativas para uma melhor convivência coletiva, bem como estratégias de orientação de estudo;

– Triagem para grupos – entrevista individual para avaliar a pertinência quanto à participação em atividade grupal;

– Visita técnica – visita realizada pela equipe técnica da PROAE nas residências universitárias para acompanhamento do funcionário das residências;

– Além dos Grupos: a) Grupo de Orientação Profissional – proposto aos alunos que estão em conflito com o curso e/ou insatisfeitos com a escolha profissional. Possibilita o conhecimento de si mesmo, em termos de personalidade, aptidões e interesses e disponibiliza informações a respeito das diversas possibilidades profissionais; b) Grupos de Desenvolvimento de Habilidades para a vida acadêmica – a proposta desse grupo é contribuir para que alunos reflitam sobre sua forma de estudar, focando em temas (ansiedade/estresse, procrastinação, dificuldade de concentração e memória, organização para estudo, planejamento das sessões de estudo, motivação) que priorizem o potencial de aprendizagem e o sucesso acadêmico.

E.3 Políticas de extensão universitária

Meta 1 – Ampliar a participação de docentes nas atividades de extensão.

2008 – Incrementar a participação ao patamar mínimo de 30% do total de docentes efetivos.
2009 – Incrementar a participação ao patamar mínimo de 40% do total de docentes efetivos.
2010 – Incrementar a participação ao patamar mínimo de 50% do total de docentes efetivos.
2011 – Incrementar a participação ao patamar mínimo de 60% do total de docentes efetivos.
2012 – Consolidar e qualificar a participação docente.

Meta 2 – Aumentar a participação de discentes nas atividades de extensão

2008 – Aumentar dos atuais 10% para 15% do total de alunos.
2009 – Aumentar para 20% do total de alunos.
2010 – Aumentar para 30% do total de alunos.
2011 – Aumentar para 40% do total de alunos.
2012 – Aumentar para 50% do total de alunos.

Na atual conjuntura da educação superior pública do Brasil, é perceptível o crescimento e a expansão do ensino universitário, bem como o crescimento do investimento com a interiorização. Esse fato está relacionado com uma nova política para o ensino superior, mas, principalmente, visando à implementação do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas ao crescimento físico, acadêmico e pedagógico da rede federal de educação superior, ampliando sua estrutura administrativa e acadêmica e provocando um maior acesso à educação superior brasileira.

Ao aderir ao REUNI, a UFRN, além de criar novas possibilidades e alternativas de expansão do ensino universitário, possibilitou que novas ações fossem realizadas, de modo específico, ressaltamos a ampliação das ações de extensão, pelos incentivos concedidos aos docentes, técnicos e discentes da instituição.

Portanto, as iniciativas no período de 2008 a 2012 para expandir, dinamizar e qualificar as ações de extensão, no intuito de aumentar a participação de servidores (docentes e técnicos) e discentes da instituição, teve como foco o estímulo à integração da extensão com o ensino e a pesquisa, na perspectiva da indissociabilidade; na promoção do debate e da cooperação entre docentes das diversas unidades, com vistas à formulação e execução de programas integrados; na coordenação de iniciativas para uma inserção qualificada das ações de extensão nos projetos pedagógicos dos diversos cursos, com ênfase nas ações apoiadas pelo PROEXT, no programa PET, em suas várias versões e no Programa Trilhas Potiguares.

Destaca-se ainda a realização de eventos como a CIENTEC, seminários nas áreas de metodologias de projetos de extensão, direitos humanos, tecnologias sociais, além do apoio à participação de docentes, técnicos e discentes envolvidos em ações de extensão universitária, em determinados casos com apresentação de trabalhos e experiências em eventos regionais e nacionais de Extensão Universitária, as quais redundaram no incremento de projetos, cursos e eventos, e o correspondente aumento de docentes, técnicos e estudantes envolvidos nas ações. Expansão que se diversificou e se intensificou pela presença da Universidade em diversos espaços territoriais, urbanos e rurais, do Estado do Rio Grande do Norte.

Em todas as áreas de atuação da extensão universitária, a PROEx trabalhou mobilizando agentes

internos e externos à UFRN, visando consolidar proposições contidas no Plano da Gestão (2007-2011), que contemplou metas do REUNI e aquelas inseridas no Plano de Metas da atual gestão (2011-2015), referenciadas no PDI/UFRN 2010-2019, que apontaram para a continuidade e o aprimoramento de ações em curso.

Além dessas iniciativas, o incentivo à participação nos editais internos e externos, promovido pela gestão da PROEx, no âmbito da UFRN, contribuiu de modo significativo para estimular o envolvimento dos docentes, discentes e técnicos nas práticas extensionistas, em ações isoladas e integradas. Como exemplo, no âmbito dos editais externos, destaca-se o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, do Ministério da Educação.

Esse edital é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham a fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das instituições federais e estaduais de ensino superior.

A partir da mobilização da PROEx junto aos órgãos acadêmicos, durante o período de 2008 a 2012, foram aprovadas diversas propostas por meio do supracitado edital, estando em execução no presente exercício 26 propostas de ações de extensão, além de terem sido enviadas para aprovação e execução em 2013 um total de 53 ações de extensão da UFRN no Edital do PROEXT 2012. Essa realidade pode ser constatada por meio da leitura dos dados da Tabela 48, que contempla a participação docente.

Os dados mostram que no período 2008 a 2012 a participação docente em atividades de extensão esteve sempre acima das metas pactuadas, alcançando em 2012 o percentual de 62,5%, superando a meta de 60%. Ainda, destaca-se que o número de participações de docentes em ações de extensão pode ser maior, já que eles podem ter participado de mais de uma ação.

Frente aos dados apresentados na Tabela 48, embora tenha havido uma diminuição no percentual total no ano de 2012, o que se justifica pelo fato de, nos anos anteriores, o SIGAA contabilizar o mesmo docente envolvido em várias ações mais de uma vez, o que foi corrigido no presente exercício. Além disso, pode-se observar que houve um aumento qualitativo da participação docente em atividades de extensão universitária durante o período compreendido de 2008 a 2012, atendendo, dessa forma, às metas estabelecidas no Programa REUNI para o incremento da participação de docentes efetivos da UFRN em atividades de extensão universitária.

Tabela 48 – Docentes em atividades de extensão no período 2008-2012.

Ano	Número de docentes efetivos	Docentes em atividades de extensão	Participação pactuada %	Participação realizada %
2008	1.436	750	30	52,23
2009	1.640	1.053	40	64,21
2010	1.868	1.274	50	68,20
2011	1.907	1.485	60	77,87
2012	2.424	1.516	60	62,50

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão – PROEx/UFRN

Considerando a ampliação das vagas para o ingresso de alunos na UFRN pelo REUNI, verificou-se que esse crescimento ocorreu concomitantemente ao aumento do número de alunos envolvidos nas ações de extensão, implicando na qualificação acadêmica e cidadã desses discentes, uma vez que desenvolveram uma atividade prática na realidade social.

Analisando os dados da Tabela 49, constata-se que ocorreu no período de 2008 a 2012 um crescimento de 88,60% da participação discente em ações de extensão. Porém, apesar de o valor percentual referenciado ser bastante expressivo, é importante assinalar que, considerando o número total de discentes matriculados na UFRN em 2012, o envolvimento efetivo destes em ações de extensão foi apenas de 20,20% nesse último ano. Portanto, verifica-se que a meta no contexto do REUNI, de aumentar a participação dos discentes matriculados em atividades de extensão no ano de 2012 em 40%, ainda precisa ser alcançada.

Tabela 49 – Discentes em atividades de extensão no período 2008-2012.

Ano	Número de discentes	Discentes em atividades de extensão	Participação pactuada %	Participação realizada %
2008	23.643	758	15	3,21
2009	25.315	3.099	20	12,24
2010	27.204	4.322	30	15,89
2011	29.083	5.648	40	19,42
2012	32.950	6.654	50	20,20

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão – PROEx/UFRN

Quanto ao envolvimento dos discentes nas ações de extensão universitária, os dados apontam para uma maior participação dos alunos nesse período, tanto de bolsistas como de voluntários. No período em questão, embora tenha-se alcançado um percentual significativo de crescimento, verifica-se que a projeção, no contexto do REUNI, de aumentar para 50% a participação dos discentes, não foi alcançada.

Todavia, no esforço institucional de ampliar os patamares de participação discente nas atividades extensionistas, ressalta-se, ainda, o incremento da oferta de bolsas, o qual, por meio de atualização normativa, orientou-se pela conjugação do desempenho acadêmico com o perfil socioeconômico dos alunos-candidatos, contribuindo decisivamente para a política de inclusão social da UFRN, que se pauta por uma acessibilidade que propicia a permanência e o sucesso acadêmico de discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Ademais, com o intuito de induzir o aumento da participação discente em atividades de extensão, os editais internos sugerem que para cada ação de extensão haja dois alunos voluntários contemplados com uma bolsa de extensão.

Levando em conta a participação de docentes e discentes apenas nas ações em projetos de extensão, os dados da Tabela 50 mostram que no período 2008 a 2012 houve um crescimento de 144,14% na participação de docentes e de 637,63 % da participação discente.

Tabela 50 - Participações de docentes e discentes em projetos de extensão universitária no período 2008-2012.

Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012
Participação docente em projetos de extensão	478	592	857	1.029	1.167
Participação discente em projetos de extensão	481	1.944	2.513	3.201	3.548

Fonte: SIGAA/UFRN

Meta 3 – Inserir as atividades de extensão no processo de formação de todos os cursos da UFRN.

2008 – Formulação de propostas em conjunto com a PROGRAD, coordenações de cursos e departamentos.
2009 – Implantação em 10 cursos.

2010 – Expansão para 10 novos cursos.
2011 – Expansão para mais 15 cursos.
2012 – Expansão para mais 15 cursos, totalizando 50 cursos.

Observa-se que a partir da institucionalização das atividades de extensão houve um crescimento dessas atividades acadêmicas nos Projetos Pedagógicos – PPs em diversos cursos da UFRN, embora verifique-se uma diversidade de modelos de implementação na Instituição.

Com base nos dados da Tabela 51, observa-se que o número de cursos com atividades de extensão como componentes curriculares está muito aquém da meta pactuada, apesar de todas as ações empreendidas pela PROEx e pela PROGRAD no período objeto deste relatório.

Tabela 51 – Extensão em projetos pedagógicos dos cursos de graduação presenciais no período 2009-2012.

Ano	Ampliação pactuada (número de cursos)	Ampliação realizada (número de cursos)
2009	10	22
2010	20	23
2011	35	24
2012	50	24

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão – PROEx/UFRN

Nessa perspectiva, ressaltam-se as atividades de extensão desenvolvidas no componente curricular – Saúde e Cidadania (SACI 1 e 2), que é oferecida em 12 cursos de graduação presencial: Medicina, Enfermagem, Ecologia, Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Biomedicina, Fonoaudiologia, Educação Física Bacharelado e Licenciatura.

Para o alcance dessa meta merecem destaque algumas ações empreendidas:

– o Programa Escambo de Saberes, proposto pelas Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação da UFRN, que toma como referência o estágio supervisionado de formação de professores nas áreas de Teatro, Dança, Música e Artes Visuais da UFRN;

– está em fase de avaliação, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a minuta de resolução que institui a AIEEX – Atividade Integradora em Ensino e Extensão como componente curricular optativo nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;

– envolvimento de 60 estudantes bolsistas do Programa Conexões do Saberes em atividades formativas em comunidades contemplando 29 cursos, sendo 05 cursos do Campus de Caicó;

– o Programa de Educação Tutorial em Saúde – PET Saúde, que envolve 11 cursos de graduação (Medicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Biomedicina, Serviço Social, Fonoaudiologia, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e Educação Física), com a participação de 450 alunos, sendo 108 bolsistas;

– o PET Vigilância em Saúde, com 24 alunos bolsistas de 10 cursos e o PET Saúde Mental/Álcool e Drogas, com 18 estudantes bolsistas de 09 cursos;

– o PET Conexões de Saberes, instituído em 2010 na UFRN contemplando 5 grupos, sendo 3(três) em comunidades urbanas e 2 (dois) em comunidades rurais, com um total de 5 tutores e 60 bolsistas;

– criação de uma comissão na SEDIS com o propósito de sistematizar as diretrizes referentes às atividades de extensão no contexto da Educação a Distância;

– elaboração de proposta de reestruturação do CRUTAC para que esta Unidade Suplementar possa dar suporte à implementação de estágios e ao conjunto de ações formativas em Comunidades e demais espaços institucionais.

Meta 4 – Aumentar a oferta de Bolsas de Extensão.
2009 – 170.
2010 – 60.
2011 – 90.
2012 – 70.

Observou-se também um aumento significativo da concessão de bolsas aos discentes, provenientes de duas fontes financiadoras: PNAES e REUNI, representando um crescimento total de 34,92% no período (2009 a 2012). Como é possível observar pelos dados da Tabela 52, a meta das bolsas REUNI de extensão foram integralmente alcançadas. No entanto, para compatibilizar a perspectiva da universalização das atividades extensionistas e consolidar a política de inclusão social da UFRN, é preciso ampliar a quantidade das bolsas de modo geral e, em particular, das bolsas de extensão.

Tabela 52 – Bolsas de extensão disponibilizadas no período 2009-2012.

Bolsas de extensão	2009	2010	2011	2012
REUNI	170	230	320	350
PNAES	240	240	240	280
Total	**410**	**470**	**560**	**630**

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão – PROEx/UFRN

Meta 5 – Incrementar o custeio para programas de apoio às ações de extensão

2008 – 10% em relação ao orçado em 2007.
2009 – 10% em relação ao ano anterior.
2010 – 10% em relação ao ano anterior.
2011 – 10% em relação ao ano anterior.
2012 – 10% em relação ao ano anterior.

Os dados da Tabela 53 mostram que os recursos orçamentários para extensão universitária não estão acompanhando o desenvolvimento das suas ações administrativas e acadêmicas, sendo necessário o cumprimento da meta REUNI, que prevê o crescimento do custeio em 10% anualmente. Observa-se, também, que no período de 2008 a 2010, não houve nenhum recurso do REUNI para o FAEX. No entanto, a partir de 2011, houve um crescimento dos recursos destinados ao FAEX, devido aos recursos oriundos do REUNI. Além disso, pode-se verificar o significativo aumento dos recursos destinados às ações de extensão universitária por meio dos Programas e Projetos aprovados nos editais anuais do PROEXT.

A partir da análise dos dados da Tabela 53, constata-se que a Pró-Reitoria de Extensão recebe recursos do FAEX para custear os projetos de extensão aprovados em editais internos (elaborado pela própria Pró-Reitoria), recursos PROEx para a administração interna, recursos FUNPEC correspondentes a taxas administrativas que a PROEx recebe de alguns projetos gerenciados pela Fundação, e os recursos do PROEXT para custear ações de extensão aprovadas em edital do MEC/SESu.

Tabela 53 – Orçamento para programas de apoio às ações de extensão no período 2008-2012.

Fonte/Ano	Repasses orçamentários				
	2008	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
Fundo FAEX - 11.44	450.000,00	450.000,00	470.250,00	500.000,00	560.000,00
REUNI	-	-	-	150.000,00	168.000,00
PROEx – 11.04	52.494,00	56.000,00	56.000,00	57.400,00	72.002,00
FUNPEC	33.377,96	19.905,69	40.691,60	45.671,33	47.470,42
PROEXT	-	-	-	921.207,00	2.702.353,85
Total	**535.871,96**	**525.905,69**	**566.941,60**	**1.674.278,33**	**3.609.360,11**

Fonte: SIPAC/UFRN

No que tange aos recursos do Fundo FAEX, ficaram estagnados em 2008 e 2009; em 2010, houve um pequeno aumento; e só em 2011 seu volume tornou-se mais expressivo, dado que foi nesse período que a Pró-Reitoria de Extensão recebeu recursos provenientes do REUNI.

Apesar desse incentivo, continuam insuficientes para atender as suas inúmeras demandas que, conforme os dados apresentados anteriormente, estão em processo de expansão. Diante dessa realidade, considera-se que os recursos orçamentários para extensão universitária não estão acompanhando o desenvolvimento das suas ações administrativas e acadêmicas, sendo necessário o cumprimento dessa meta que prevê o crescimento do custeio em 10% anualmente.

F. SUPORTE DA PÓS-GRADUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO QUALITATIVO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior

Meta 1 – Criação de 08 programas novos e ampliação da oferta de 08 cursos de doutorado articulados com os mestrados existentes, com um impacto no crescimento em 53% nos cursos de doutorado e 15% nos cursos de mestrado

Pactuada em 2008 – Instalação dos cursos de Artes Cênicas (M), Turismo (M), Ciências da Computação (D) e Ciências Contábeis (D).

Realizado em 2008 – Todos os cursos previstos foram instalados. Além da meta, foram criados e aprovados os cursos de: Estudos da Mídia (M); Produção Animal (M)* em associação com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; Ecologia (D)**; Bioquímica (D), antecipando o que estava programado para 2009 e 2010; além dos cursos de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (D), em associação com a Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE; Engenharia Civil (M); e Projeto, Arquitetura e Meio Ambiente (MP).

Pactuada em 2009 – Criação e instalação dos cursos de Desenvolvimento e Meio Ambiente (D), Clima e Oceano (D), Comunicação Social e Estudos de Mídia (M), Educação e Sociedade (CERES, M), Engenharia Sanitária (D).

Realizado em 2009 – Os cursos criados em 2008 foram instalados em 2009, com exceção do curso de Projeto, Arquitetura e Meio Ambiente (MP). Foram criados e aprovados os cursos de

Desenvolvimento e Meio Ambiente (D) e Ciências Climáticas (D)*, além de Neurociências (M/D), previsto para 2010, Psicologia (D) e Estudos Urbanos e Regionais (M). Os cursos de Educação e Sociedade – CERES (M) e Engenharia Sanitária (D) não foram apresentados à CAPES pela necessidade de melhor estruturação das propostas.

Pactuada em 2010 – Criação e instalação dos Cursos de Antropologia Social (D), Ciências Biológicas (D), Agropecuária (M), Bioecologia Aquática (D), Saúde Coletiva (D), Bioquímica (D), Neurociência (D), Educação Física (M).

Realizado em 2010 – Todos os cursos criados em 2009 e o restante de 2008 foram instalados. Foram criados e aprovados pela CAPES os cursos de Saúde Coletiva (D), Educação Física (M), previstos e mais ainda: Sistemática e Evolução (M), Demografia (M), Linguagem e Cultura (M), Política e Gestão em Ciência, Tecnologia e Inovação (M), Enfermagem (D), Saúde da Família (MP) em rede, Gestão Pública (MP), Nanotecnologia Farmacêutica (D) em rede e Matemática em rede Nacional (MP) - PROFMAT.

Pactuada em 2011 – Implantação de todos os cursos criados em 2010.

Realizado em 2011 Foram implantados os programas criados em 2010 (Demografia, Educação Física, Sistemática e Evolução, Matemática em Rede-PROFMAT), além dos doutorados em Enfermagem e Saúde Coletiva e mestrado em Gestão Pública. O mestrado profissional em Saúde da Família finalizou o processo seletivo para o início das atividades acadêmicas em 2012. Em 2011, foram enviadas à CAPES as seguintes propostas no APCN: Biologia Estrutural Aplicada (M/D), Ciências Biológicas (D), Ciências Climáticas (M), Ciências Florestais (M), Design (MP), Educação em Saúde (MP), Educação: Formação de Professores (M) e Física de Altas Energias (M). Dos 9 cursos propostos, foram aprovados 4: Ciências Climáticas (M), Ciências Florestais (M), Design (MP) e Educação em Saúde (MP).

Pactuado 2012 – Sem meta definida.

Realizado em 2012 – Das 10 propostas enviadas à CAPES, foram aprovados até o momento os seguintes cursos: Energia Elétrica (MP), Gestão de Processos Institucionais (MP), Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS (MP), Música (M), Fisioterapia (D), Geografia (D) e Sistemática e Evolução (D). A proposta do curso em Biologia Estrutural e Funcional (M), reformulada em relação a 2011, recebeu parecer favorável da área Biológicas II e aguarda decisão final do CTC/CAPES. A proposta de curso Interdisciplinar em Saúde (MP), apresentada pela FACISA, recebeu diligência de visita, o que ocorrerá somente em 2013.

O PROFLETRAS constitui uma rede nacional, compreendendo 38 instituições, que será coordenada pela UFRN, com o objetivo de qualificar professores do ensino básico em língua portuguesa. Além de atender à meta de articulação com o ensino básico para formação de professores, esse curso representa o avanço da Pós-graduação *Stricto sensu* em direção ao interior do RN, pois um núcleo será implantado em Currais Novos.

No período 2008 a 2012, foram criados 15 cursos de mestrado, um crescimento de 34%, e 9 cursos de doutorado, aumento de 37,5%. No total os cursos de pós-graduação *Stricto sensu* passaram de 68 em 2008 para 92 em 2012, ultrapassando a meta estabelecida (Tabela 54).

A UFRN é responsável por mais de 90% das matrículas de pós-graduação *Stricto sensu* no Rio Grande do Norte. São 92 cursos, 59 no nível de mestrado e 33 de doutorado, e mais 78 cursos *Lato*

sensu: 30 residências médicas, 5 residências multiprofissionais e 43 especializações. A pós-graduação forma docentes para o ensino superior, participando ativamente das políticas governamentais de ciência, tecnologia, transferência de tecnologia e a macro política industrial do país.

Tabela 54 - Evolução dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no período 2008 a 2012.

Curso de pós-graduação *Stricto sensu*	2008	2009	2010	2011	2012
Mestrado	44	46	52	54	58
Doutorado	24	28	30	30	34
Totais	**68**	**74**	**82**	**84**	**92**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação-PPG/UFRN

Meta 2 – Ampliação em aproximadamente 15% das matrículas para ingresso nos cursos de mestrados e 43% nos cursos de doutorado, em função da implementação de novos cursos/programas em diversas áreas de conhecimento e de conformidade com o plano estratégico de desenvolvimento institucional

Pactuada 2008 – Ampliação de 259 (9%) matrículas de pós-graduação.
Pactuada 2009 – Ampliação de 103 (3%) matrículas de pós-graduação.
Pactuada 2010 – Ampliação de 168 (5%) matrículas de pós-graduação.
Pactuada 2011 – Ampliação de 84 (2,5%) matrículas de pós-graduação.
Pactuada 2012 – Ampliação de 21 (0,6%) matrículas de pós-graduação.

O número total de alunos regularmente matriculados no Sistema de Pós-graduação da UFRN (mestrado e doutorado) durante o ano 2012 foi de 4.548 alunos. Em relação ao número de matrículas em 2007, houve um crescimento de 63% no número de alunos, acima do que estava previsto no total da meta (Tabela 55). Essa ampliação deve-se às vagas criadas pelos cursos novos bem como ao aumento no número de vagas oferecidas pelos existentes na Instituição.

É interessante ressaltar que o crescimento no número de matrículas na pós-graduação não vem ocorrendo na forma prevista. Na realidade, ocorreu uma diminuição no número de alunos matriculados nos cursos de mestrado e doutorado em 2008, porém nos demais anos o aumento no número de matrículas ultrapassou as previsões da meta.

Tabela 55 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no período 2008 a 2012.

Ano	Número de matrículas	Ampliação pactuada		Ampliação efetiva	
		Matrículas*	%	Matrículas*	%
2008	2.668	259	9	-121	-4
2009	3.393	103	3	725	27
2010	4.050	168	5	657	19
2011	4.244	84	3	194	5
2012	4.548	21	1	304	7

* Ampliação de matrículas em relação ao ano anterior
Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PPG/UFRN

Meta 3 – Ampliação em aproximadamente 250 docentes nos programas de pós-graduação, por expansão do quadro docente de doutores, reforçando o corpo docente permanente dos programas de pós-graduação em diversas áreas de conhecimento focadas na graduação, guardando a relação temática estabelecida.

Pactuada 2009 – Ampliação de 100 vagas de pós-graduação.
Pactuada 2010 – Ampliação de 150 vagas de pós-graduação.

O aumento no número de doutores na instituição teve impacto na ampliação do quadro de docentes dos programas de pós-graduação e na criação de novos cursos, com reflexos tanto na qualidade das atividades desenvolvidas como também na ampliação da oferta de vagas. Inicialmente prevista como meta do REUNI (inserção de 250 docentes), a dinâmica de reposição do quadro de docentes efetivos gerada a partir da criação do Banco de Equivalentes de Docentes proporcionou um rápido aumento no número de doutores na UFRN.

A inserção de 368 novos doutores nos Programas de Pós-graduação da UFRN (correspondendo a 57% dos docentes com formação em nível de doutorado admitidos na UFRN no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012) contribuiu para o aumento significativo no número de matrículas e para que se ultrapassasse o número de novos cursos de mestrado e doutorado previsto nas metas do REUNI.

Vale ressaltar que 56 Programas de Pós-graduação foram beneficiados com as contratações recentes. Em alguns casos, um grande número de docentes foi incorporado ao Programa, o que permitirá sua reestruturação ou consolidação: Ciências Biológicas (11 docentes) teve o programa reestruturado em 2011 visando uma proposta de doutorado; Ciências Farmacêuticas (12 docentes), também se fortalece para submissão de proposta de Doutorado; Ecologia (18 docentes) teve o doutorado implantado em 2009; Direito (8 docentes) demonstra o esforço do grupo em mudar o perfil dos docentes com impacto nas atividades de pesquisa; Engenharia Elétrica (20 docentes); Engenharia Mecânica (11 docentes); Estudos da Linguagem (22 docentes); Física (12 docentes); e Química (12 docentes) passam por um processo de renovação.

Em outros casos, os docentes contratados foram fundamentais para a aprovação e implantação dos novos Programas de Pós-graduação: Estudos Urbanos e Regionais (9 docentes), Produção Animal (8 docentes), Neurociências (12 docentes), Ciências Climáticas (13 docentes), Educação Física (5 docentes), Sistemática e Evolução (11 docentes), e Ciências Florestais (10 docentes), criados recentemente.

Observa-se a evolução do percentual de novos docentes na UFRN incluídos em Programas de pós-graduação: em 2010, 33,3% dos doutores admitidos a partir de 2008 faziam parte do corpo docente da pós-graduação; em 2011, além do número de doutores contratados ter aumentado, a proporção inserida na pós-graduação também subiu para 45,2%; em 2012, novo aumento, tanto no número de Doutores como no percentual inserido na pós-graduação, que passou para 57%. Além disso, observa-se a perda de docentes recentemente contratados com impacto negativo na pós-graduação, embora pontual (0,93% do total).

Meta 4 – Institucionalização de 200 bolsas de iniciação à docência, sendo 80 para pós-graduandos de mestrado e 120 para pós-graduandos de doutorado, além de 50 bolsas de professor visitante e 30 bolsas de pós-doutorado.

Pactuada em 2008 – Criação de uma comissão para definir o edital para processo de abertura de seleção dos alunos nos Programas e seleção para distribuição de 50 bolsas. Implantação de 05 bolsas de pós-doutorado e 30 bolsas de professor visitante.

Realizado em 2008 – Foram distribuídas 50 bolsas de assistência ao ensino, sendo 20 de mestrado e 30 de doutorado, de acordo com o previsto no Projeto REUNI da Instituição. Das 30 bolsas de

doutorado, três não tiveram indicação por parte dos programas de pós-graduação por falta de alunos disponíveis sem vínculo empregatício.

Foi implantado o Comitê Gestor de Bolsas REUNI e aprovada a Resolução n° 135/2008 – CONSEPE, que regulamenta a concessão dessas bolsas. Antes de iniciarem suas atividades de iniciação à docência, os bolsistas receberam capacitação de 60 horas para a atividade.

Nesse ano, os bolsistas atuaram no diagnóstico das dificuldades dos alunos em componentes curriculares da graduação que possuíam elevadas taxas de retenção (trancamentos, abandonos ou reprovações). A esse respeito, um relatório detalhado foi elaborado e encontra-se disponível na página da UFRN.

As bolsas de pós-doutorado não foram implantadas, pois não houve definição das normas por parte da SESu nem repasse dos recursos. Quanto às bolsas de professor visitante, foram, na prática, transformadas em contrato temporário pelo prazo de 12 meses, podendo ser prorrogado por igual período. Também havia o objetivo de o preenchimento de vagas temporárias ser feito por especialistas nacionais ou estrangeiros de reconhecida competência em suas áreas de conhecimento para atuar como suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação de acordo com o previsto no Plano REUNI/UFRN.

Foi designada, ainda, uma Comissão Especial através da Portaria n° 1.005/08–R para analisar os planos de trabalho submetidos ao processo seletivo simplificado para contratação de professor visitante, a partir da Resolução n° 133/2008 – CONSEPE e do Edital n° 32/2008 da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, aprovado pela Resolução n° 143/2008 – CONSEPE.

No ano de 2008, foram submetidos sete planos de trabalho, dos quais somente três foram aprovados nas áreas de Engenharia Elétrica, Odontologia e Fisiologia. Entretanto, os contratos só foram assinados no ano seguinte, em função da tramitação dos processos que tinham de ser enviados para homologação no Ministério da Educação.

Pactuada em 2009 – Implantação de 10 bolsas de pós-doutorado e 20 bolsas de professor visitante.

Realizado em 2009 – As bolsas de pós-doutorado, por um lado, continuaram sem definição da SESu. Por outro lado, a implantação das bolsas de Mestrado e Doutorado previstas para o ano seguinte foi adiantada. A partir de uma avaliação realizada no final de 2008, o Comitê Gestor decidiu pela distribuição das 50 bolsas (e mais 03 bolsas não utilizadas no ano anterior) por meio de edital interno. Houve também conversão de bolsas de doutorado em bolsas de mestrado (na proporção de 2 bolsas de doutorado para 3 de mestrado sem alteração no orçamento), cuja demanda mostrou-se muito superior, totalizando 110 bolsas distribuídas (70 de mestrado e 40 de doutorado).

A capacitação foi redimensionada, implantando-se uma formação inicial, de 30 horas, com ênfase no planejamento das atividades pedagógicas, a partir da qual o bolsista iniciava sua atuação junto ao componente curricular. A segunda etapa consistiu na formação continuada, perfazendo 45 horas, com acompanhamento da atuação do bolsista durante o ano todo. Um relatório detalhado foi elaborado e encontra-se disponível na página da Universidade.

No ano de 2009, a Comissão Especial realizou 8 reuniões ordinárias e analisou 39 planos de trabalhos submetidos ao processo seletivo simplificado, em fluxo contínuo, para admissão de professor visitante, tendo sido aprovados 27 planos de trabalho nas seguintes áreas do

conhecimento: Agropecuária; Arquitetura; Biologia Celular e Genética; Ciências Sociais; Matemática Aplicada; Educação; Engenharia de Materiais; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Engenharia Civil; Engenharia Têxtil; Física Teórica e Experimental; Geofísica; Geografia; História; Odontologia; Química; Enfermagem; e Fisiologia.

Cabe esclarecer que nem todos os planos de trabalho aprovados implicaram em contrato de professor visitante no referido ano, principalmente porque alguns interessados desistiram por terem sido aprovados em concursos docentes, outros não atenderam a requisitos básicos da legislação em vigor para o referido contrato ou seus processos ainda se encontravam em tramitação para homologação no MEC.

De acordo com os dados do portal da Diretoria de Administração de Pessoal – DAP, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP <www.portaldap.ufrn.br<, no final do ano de 2009 existiam 11 professores contratados como visitantes na UFRN, portanto, muito abaixo da meta prevista no Plano REUNI/UFRN.

Pactuada em 2010 – Seleção para distribuição de 50 bolsas de iniciação à docência, perfazendo o total de 100 bolsas e 15 bolsas de pós-doutorado.

Realizado em 2010 – Foram distribuídas, com base em edital, 53 novas bolsas de assistência ao ensino, com a conversão de 06 bolsas de doutorado em 09 bolsas de mestrado, resultando em um total acumulado de 163 bolsas distribuídas, sendo 99 de mestrado e 64 de doutorado. Esses novos bolsistas, somados aos que vieram substituir bolsistas que concluíram o curso ou abriram mão da bolsa, participaram da formação inicial (30 horas) em abril/maio e da formação continuada (45 horas) ao longo do ano. A capacitação contou com a presença de 103 bolsistas. A esse respeito, um relatório detalhado foi elaborado ao final do ano, compilando as experiências relatadas e analisando o impacto da atuação desses bolsistas na qualidade da graduação, bem como na contribuição da experiência para a formação desses pós-graduandos quanto à docência.

Em relação às bolsas de pós-doutorado, após publicação da Portaria n° 16/2010 do MEC, normatizando a concessão dessas bolsas, o Comitê Gestor de Bolsas REUNI elaborou uma minuta de Resolução e de edital propondo ao CONSEPE a forma de distribuição das 30 cotas disponíveis para a UFRN (Resoluções n° 13 e 14/2010-CONSEPE). Ficou definido que os candidatos encaminhariam sua proposta por meio do Programa de Pós-graduação da sua área de atuação, que, após análise segundo os critérios definidos no edital, submeteria a candidatura ao Comitê Gestor. Foram assim concedidas 06 bolsas de pós-doutorado com início das atividades previsto para o segundo semestre de 2010. As demais cotas serão distribuídas até o final do ano, com previsão de início das atividades para 2011.

Importante registrar que, ao contrário do que ocorre com as bolsas de mestrado e doutorado, pagas diretamente pela CAPES, os recursos para as bolsas de pós-doutorado REUNI foram descentralizados. No entanto, isso só aconteceu em outubro, o que prejudicou a implantação das bolsas nas datas previstas pelos candidatos.

No ano de 2010, a Comissão Especial realizou 4 reuniões ordinárias e analisou 14 planos de trabalhos submetidos ao processo seletivo simplificado para admissão de Professor Visitante, tendo sido aprovados 9 planos de trabalho nas seguintes áreas do conhecimento: Arquitetura; Artes; Ciências Administrativas; Matemática; Odontologia; e Química. Cabe esclarecer que nem todos os planos de trabalho aprovados implicaram em contrato de professor visitante no ano de 2010, principalmente porque alguns interessados desistiram por terem sido aprovados em concursos

docentes, outros não atenderam a requisitos básicos da legislação em vigor para o referido contrato ou alguns processos ainda se encontravam em tramitação para homologação no MEC.

De acordo com os dados do portal da Diretoria de Administração de Pessoal – DAP, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP <www.portaldap.ufrn.br<, no final do ano de 2010 existiam 25 professores contratados como visitantes na UFRN, portanto, ainda abaixo da meta prevista no Plano REUNI/UFRN.

Pactuada em 2011 – Seleção para distribuição de mais 50 bolsas, perfazendo o total de 150.

Pactuada em 2012 – Seleção para distribuição de mais 50 bolsas, perfazendo o total de 200.

Realizado em 2011 e 2012 – Como a implantação das cotas de bolsa de mestrado e doutorado foi adiantada em 2009, a meta prevista foi atingida em 2011, sendo o mesmo montante distribuído em 2012. O número de bolsistas é um pouco maior que as 200 cotas previstas, pois, houve ao longo dos anos a transformação de algumas cotas de doutorado em cotas de mestrado na razão de 2 para 3, resultando em 217 bolsistas em atividade.

As Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino resultam da construção do projeto de Expansão e Reestruturação REUNI com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na graduação e ao mesmo tempo fortalecer a formação docente de alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado por meio de atividades pedagógicas na graduação, as quais são objetos da Portaria Ministerial nº 582, de 14 de maio de 2008, e têm suas concessões reguladas na UFRN pela Resolução nº 135/2008 do CONSEPE/UFRN.

O referido edital previa para o período 2008-2012 a implementação de 200 bolsas REUNI, 50 por ano, sendo 20 de mestrado e 30 de doutorado. A primeira cota foi implementada em maio de 2008 e a atuação dos bolsistas de pós-graduação objetivava contribuir com o diagnóstico das dificuldades e o acompanhamento da aprendizagem dos alunos da graduação. A Tabela 56 mostra a evolução da distribuição das bolsas REUNI de assistência ao ensino no período 2008-2012, observando-se que as cotas vão se ajustando ao longo do período, objetivando atender à utilização do saldo de bolsas, bem como à transformação de bolsas de doutorado em bolsas de mestrado na proporção de 2 para 3.

Tabela 56 – Distribuição de bolsas REUNI de assistência ao ensino no período 2008-2012.

Bolsas/Nível	2008	2009	2010	2011	2012
Mestrado	20	70	99	122	**131**
Doutorado	27	40	64	92	**86**
Total	**47**	**110**	**163**	**214**	**217**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Ao longo do período 2008-2012, assinala-se o crescimento do programa tanto no que se refere ao número de bolsas quanto à ampliação da atuação junto aos componentes curriculares dos cursos de graduação (Tabela 57).

Tabela 57 – Número de componentes curriculares dos cursos de graduação contemplados no período 2008-2012.

Componentes da graduação contemplados	2008	2009	2010	2011	2012
Mestrado	19	31	71	113	**106**
Doutorado	17	11	58	67	**67**
Total	**36**	**42**	**129**	**180**	**173**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação **2008 2009 2010 2011 Total**

No ano de 2008, a gestão das Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino foi realizada pelo Comitê Gestor e executada com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PPG, Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, através da Coordenação Didático-Pedagógica – CDP, Comissão Própria de Avaliação – CPA e docentes colaboradores envolvidos no projeto REUNI. O edital apresentava apenas a Linha de Ação 1, indicando a atuação dos bolsistas prioritariamente em componentes curriculares como índice de retenção e evasão superior a 10%, conforme dados levantados pelo SIGAA.

Durante a implantação do processo, percebeu-se que muitos dos bolsistas selecionados não tinham perfil para alguns dos componentes da Linha de Ação 1, de modo que foi facultada a atuação dos bolsistas nos componentes pré-definidos, abrindo-se a possibilidade de atuação em componentes diferentes daqueles selecionados desde que fosse apresentada uma justificativa coerente com o perfil do aluno e as metas do REUNI, as quais previam ações de impacto para a melhoria da graduação.

Desse modo, atuaram, em 2008, 47 bolsistas em 36 componentes curriculares, realizando a docência assistida em 46 turmas da graduação. Nesse caso, 19 bolsistas (45%) atuaram nos componentes curriculares, com índice de retenção e evasão superior a 10%, assistindo 9 componentes distintos em um total de 19 turmas; e 23 (55%) bolsistas atuaram em componentes justificados.

É importante assinalar que a atuação dos bolsistas condicionou-se à participação no Programa de Capacitação Pedagógica, sendo marcada pela realização de oficinas pedagógicas com o objetivo de planejar as ações a serem implementadas, a partir do diagnóstico de dados institucionais relativos aos componentes curriculares.

O resultado desse trabalho materializa-se na elaboração de planos de atuação do bolsista para a assistência ao ensino, com carga horária mínima de 12 horas semanais, conforme determinação da Resolução nº 135/2008-CONSEPE.

Esses planos foram elaborados em conjunto com o professor responsável pelo componente ou submetidos à sua apreciação. De um modo geral, propunham a atuação dos bolsistas nas seguintes atividades: assistência ao professor em sala de aula (contribuição com as discussões de textos) ou extrassala (monitoria); proferimento de palestras de temas relativos aos conteúdos trabalhados na disciplina; observação da aula e auxílio ao professor na preparação do material didático; análise das avaliações aplicadas pelos professores no componente curricular; leitura e estudo do referencial sobre dificuldades de aprendizagem e erros conceituais; plantão de dúvidas para os alunos; realização de aulas extras aos sábados; elaboração de programa de leitura em grupo de estudos; seminário sobre a elaboração de um projeto científico; coleta, seleção e envio de material bibliográfico aos alunos; e produção de banco de material para aulas práticas.

A partir de 2009, o planejamento, a execução e o acompanhamento da formação dos bolsistas REUNI passaram a ser executados diretamente pela Coordenação Pedagógica da PPG, instituída pela Portaria nº 288/2009-R, de 10 de março de 2009, com os objetivos de propor a formação dos bolsistas REUNI e acompanhar as ações integradoras entre os níveis de ensino de graduação e pós-graduação.

O edital n° 01/2009 solicitava aos programas de pós-graduação o envio de propostas para atuação em duas linhas de ação: Linha 1 – visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação da

UFRN com base na atuação de pós-graduandos, prioritariamente, em componentes curriculares com elevado índice de retenção; e Linha 2 – visando à implantação de novas metodologias de ensino-aprendizagem no Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) a partir da atuação de pós-graduandos nas áreas de Matemática, Física, Química, Informática, Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade, Meio ambiente e Produção de Texto.

Destaca-se também que o Programa de Capacitação Pedagógica foi estruturado com uma carga horária de 75 horas de formação em duas etapas: a formação inicial, com 30 horas, e a formação continuada, com 45 horas. Essas etapas foram cadastradas no SIGAA sob a denominação de Programa de Capacitação Pedagógica I, com 2 créditos e Programa de Capacitação Pedagógica II, com 3 créditos respectivamente, para efeito de registro no histórico do bolsista, sendo facultado ao programa de pós-graduação de origem do bolsista utilizar os créditos como parte do curso.

O curso de formação inicial foi organizado a partir da avaliação da experiência do ano anterior visando integrar ao processo de formação docente os novos bolsistas e atender aos aspectos pedagógicos de atuação em componentes diversificados. Em razão disso, abordaram-se temáticas relativas às questões de organização institucional e aportes pedagógicos sobre a organização do ensino superior e de cada área específica.

A formação continuada consistiu no acompanhamento das atividades de assistência à docência realizadas pelos pós-graduandos nos cursos de graduação, com a reflexão sobre as ações desenvolvidas e o (re)planejamento das atividades em função do processo de avaliação contínua da atuação dos bolsistas nos componentes.

Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades distintas, tais como: ciclo de debates entre os novos bolsistas e os de anos anteriores; colóquio pedagógico; palestras e mesas redondas com docentes da UFRN de diferentes áreas do conhecimento e convidados de outras IFES com experiência na formação docente; oficinas organizadas por área de conhecimento; encontro de discussão de avaliação dos bolsistas e o seminário integralizador para o término das atividades.

As estratégias utilizadas ao longo do período permitem a avaliação contínua desse Programa de Bolsas. Na visão dos bolsistas, são inúmeras as dificuldades dos alunos de graduação para acompanhar os conteúdos e seguir no curso, dentre elas, destacam-se: falta de conhecimentos prévios e conceitos básicos em disciplinas do ensino médio, básicas para os primeiros períodos da graduação; os alunos não conseguem manter as leituras dos textos em dia, apesar de reconhecerem que isso é necessário; os alunos não acreditam no curso e acham que não estão sendo preparados para a profissão; o aluno tem dificuldade de escrever; dificuldades também relacionadas com a leitura e a compreensão dos textos; pouca maturidade intelectual para os conteúdos abordados: os egressos do ensino médio chegam à universidade com dificuldade para pensar logicamente e solucionar problemas; dificuldade de fazer a relação entre teoria e prática.

A implementação das bolsas REUNI, sobretudo no de implantação, revelou uma série de dificuldades, muitas vezes impeditivas para a realização das atividades propostas, dentre elas, destacam-se: conquistar a confiança dos alunos da graduação; dificuldade de acesso dos alunos à universidade para aulas extras aos sábados; conciliar as atividades da bolsa REUNI com as atividades da pós-graduação; falta de comunicação entre o Comitê Gestor e o professor do componente curricular; atuação após início do semestre; os alunos da graduação não dispunham de horário para plantão de dúvidas, pois se tratavam de alunos do turno noturno que trabalhavam durante o dia; pouco referencial teórico sobre os temas discutidos em sala; pouco interesse (por parte de alguns alunos) pelos temas discutidos; e formação incipiente dos alunos em relação à

pesquisa científica.

Segundo os relatórios apresentados pela equipe pedagógica da PPG, os resultados da ação dos bolsistas na graduação são tímidos, sobretudo no que refere à elevação dos índices de desempenho acadêmico dos alunos nos componentes curriculares assistidos (notas, número de matrícula, participação, experiências de leituras, entre outros).

Embora os resultados obtidos sejam observados em componentes diferenciados, aparentemente isolados, é possível inferir um gérmen de uma rede de mudanças que em cada componente representa uma nova mentalidade institucional na busca de atender ao compromisso social de uma Universidade Pública.

O programa acumula ainda experiências significativas para uma melhor integração entre bolsistas, professores e alunos do componente de atuação, assim como para as ações de formação, acompanhamento e avaliação estabelecidas pelo Comitê Gestor e executadas com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PPG, Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, por meio da Coordenação Didático-Pedagógica – CDP, Comissão Própria de Avaliação – CPA e docentes colaboradores envolvidos no projeto REUNI.

Por último, aponta-se para o fato de que o forte percentual de bolsistas aprovados em concurso apresenta-se como aspecto positivo na formação para a docência, manifestando-se concretamente que as ações de formação e redimensionamento da prática pedagógica não são ações isoladas e oportunizam uma nova relação com a prática pedagógica.

Ressalta-se, ainda, que em 2011, 26 docentes da UFRN e 2 doutores externos foram beneficiados com as bolsas de pós-doutorado, sendo 6 cotas remanescentes do ano 2010 e as demais implantadas após aprovação pelo Comitê Gestor, de acordo com as Resoluções n°13 e n°14/2010 – CONSEPE. Até dezembro de 2011, 13 docentes concluíram o Estágio Pós-doutoral. As bolsas REUNI foram um incentivo à capacitação dos docentes da UFRN em nível de pós-doutorado no país, o que não era comum antes da disponibilidade das cotas.

No entanto, o atraso na regulamentação dessas bolsas prejudicou o alcance de resultados mais significativos, uma vez que a não autorização pela SESu para utilização dos recursos previstos em 2009 para manutenção das 30 cotas em 2012 interrompeu o apoio ao Estágio Pós-doutoral de vários docentes, que retornaram sem completar o período previsto com prejuízos acadêmicos. Alguns docentes optaram por permanecer no Estágio, mesmo sem bolsa, a fim de alcançarem os objetivos propostos.

No ano de 2011, a Comissão Especial designada para análise dos planos de trabalho, prevista no processo seletivo simplificado para professor visitante, realizou 8 reuniões ordinárias e analisou 12 planos de trabalhos submetidos, tendo sido todos aprovados nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias; Biofísica e Farmacologia; Bioquímica; Matemática Aplicada; Educação; Enfermagem; Filosofia; Física Teórica e Experimental; Letras; Políticas Públicas; e Química.

Com a publicação do Decreto n° 7.485, de 18/05/2011, que dispõe sobre a constituição de Banco de Professor Equivalente das universidades federais vinculadas ao MEC e regulamenta a admissão de professor substituto e professor visitante, a UFRN aprovou normas de gerenciamento do Banco de Professor Equivalente na Instituição e suspendeu, em setembro de 2011, o Edital n° 32/2008, que disciplinava o processo seletivo simplificado para professor visitante. Portanto, a UFRN dispõe, a partir do decreto acima mencionado, de 24 vagas para professor visitante.

Em função desse novo disciplinamento, uma nova Comissão Especial foi designada em maio de 2012, através da Portaria n° 669/12-R, para analisar os planos de trabalho submetidos ao processo seletivo simplificado para contratação de professor visitante e, em seguida, foi publicado em 26/09/2012 o Edital n° 31/2012 da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP.

No ano de 2012, a Comissão Especial realizou 8 reuniões ordinárias e analisou 22 planos de trabalhos submetidos, tendo sido 6 aprovados nas seguintes áreas do conhecimento: Engenharia Materiais, Geografia, Odontologia, Comunicação Social, Informática e Matemática Aplicada, Farmácia e Enfermagem.

De acordo com os dados do portal da Diretoria de Administração de Pessoal – DAP, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP, no final do ano de 2012 existiam 11 professores contratados como visitantes na UFRN.

Meta 5 – Reestruturação do Estágio de Docência com a revisão da Resolução n° 100/1999-CONSEPE.

Pactuada 2008 – Criação de uma Comissão para elaborar minuta de Resolução para modificação da Resolução n° 100/1999 – CONSEPE sobre Estágio de Docência. Análise e aprovação da nova Resolução pelo CONSEPE. Amplo processo de discussões com os Programas para reestruturação do Estágio de Docência.

Executada 2008 – O Estágio de docência foi discutido no âmbito do Comitê Gestor considerando o processo de formação e atuação dos bolsistas REUNI de mestrado e doutorado. Não foi possível trabalhar uma minuta de resolução como previsto devido ao acúmulo de atividades do Comitê.

Pactuada 2009 – Acompanhamento dos processos de estágios junto aos cursos de Colegiados de Programas.

Executada 2009 – Com a definição do processo de formação dos bolsistas REUNI, o Comitê Gestor passou a discutir a reestruturação do estágio de docência. Nortearam essa discussão a experiência com o acompanhamento dos 110 bolsistas REUNI e o diagnóstico existente em autoavaliação da pós-graduação. Foi elaborada uma minuta para substituição da Resolução n° 100/1999 – CONSEPE. Essa minuta foi discutida com os coordenadores de pós-graduação em reunião do Fórum e submetida a consulta pública antes de ser enviada ao CONSEPE no final do ano.

Pactuada 2010 e 2011 – Acompanhamento dos processos de estágios junto aos cursos de Colegiados de Programas.

Executada 2010 e 2011 – Em abril de 2010, o CONSEPE aprovou a Resolução n° 63/2010, que cria o Programa de Assistência à Docência na Graduação – PADG, instituindo o estágio de docência como atividade formadora do aluno de pós-graduação, sob supervisão de professor efetivo da UFRN, baseada num plano de atuação. O PADG prevê o registro das atividades no SIGAA (Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas), acompanhamento pelo docente responsável e coordenador de pós-graduação e avaliação pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Em paralelo à tramitação da minuta no Colegiado Superior, a PPG atuou em conjunto com a Superintendência de Informática no sentido de viabilizar a implantação do PADG no SIGAA,

possibilitando a operacionalização do Programa. Assim, o aluno de pós-graduação submete seu plano de atuação por meio do SIGAA. O plano, por sua vez, é aprovado pelo colegiado do Programa e o aluno é inserido na turma virtual do componente em que atuará. Ao final do período, o aluno de pós-graduação envia relatório das atividades através do sistema. A PPG acompanha todos os planos de Docência Assistida inseridos no sistema.

O PADG prevê que os alunos de pós-graduação recebam uma capacitação antes de iniciar as atividades junto ao componente curricular. Por essa razão, a PPG organizou o primeiro Curso de Iniciação à Docência – CID voltado aos alunos de Programas que não oferecem disciplinas de cunho didático-pedagógico na sua estrutura curricular. Esse curso contou com a participação de cerca de 370 alunos. Para o acompanhamento desses alunos e uma discussão mais voltada para a área de formação, a PPG convidou docentes da instituição a participarem do processo, trabalhando em grupos divididos conforme a grande área de formação. Em 2011, 666 alunos participaram das 2 edições do CID (241 em 2011.1 e 425 em 2011.2) e, em 2012, foram 697 participantes, sempre com um número maior no segundo semestre (419 alunos em 2012.2 e 278 em 2012.1).

O Comitê Gestor discutiu também a avaliação da docência assistida através do sistema, como já ocorre com os docentes da UFRN, que são avaliados pelos alunos.

A institucionalização do estágio de docência no âmbito de um programa permitiu: uma dinamização da articulação entre a graduação e a pós-graduação; a mudança de paradigma, integrando a docência e a pesquisa como eixos formativos; e, principalmente, por meio de avaliação e aperfeiçoamento contínuos, o direcionamento dos esforços para a melhoria da qualidade de ensino na graduação.

Meta 6 – Criação de um percentual de 10% das vagas nos Programas de pós-graduação da Universidade com vistas à capacitação de 15% dos docentes e funcionários da Instituição até 2011.

Pactuada 2008 – Elaboração de Resolução regulamentando as normas para seleção e acompanhamento dos editais.

Pactuada 2009, 2010 e 2011 – Acompanhamento da elaboração de editais para seleção na pós-graduação.

Executado 2008-2012 – A destinação de 10% das vagas em cursos de Especialização já é prevista em Resolução. Portanto, a cada curso de Pós-graduação *Lato sensu* criado, 10% das vagas são ofertadas gratuitamente aos servidores da UFRN.

No caso dos cursos de Mestrado e Doutorado, a UFRN adotou como política o estímulo ao Programa de Pós-graduação que destinar vagas específicas a servidores (docentes ou técnicos) repassando o valor de R$ 5.000,00 anuais para cada servidor admitido segundo as normas do PQI institucional (Programa de Qualificação Institucional) a fim de auxiliar na realização da tese ou dissertação. O número de servidores beneficiados por esse Programa é crescente: 74 em 2010, 85 em 2011, e 111 em 2012.

Não foi necessário criar uma Resolução para normatizar a seleção aos Programas de Pós-graduação. A maioria desses programas possui essas normas em seus Regimentos, aprovados pelo CONSEPE. Para garantir o cumprimento dessas normas e acompanhar a oferta de vagas aos técnicos e servidores da UFRN, a PPG estabeleceu como procedimento padrão, a partir de 2011, a análise do edital pela Coordenação Geral de Pós-graduação da PPG antes da sua liberação no SIGAA.

Em 2012, 58% dos servidores técnico-administrativos da UFRN têm formação superior completa e 40% completaram o ensino médio. Entre os 1.881 servidores com formação universitária, 59% (1.107) são pós-graduados *lato sensu* (especialização) e 15,5% pós-graduados s*trito sensu*, sendo 13,8% (260) com mestrado e 1,7% (33) com doutorado. Estes dados, *per se*, revelam a qualificação do corpo técnico-administrativo da Universidade.

Meta 7 – Proposição de mudança nos projetos curriculares com a criação de disciplinas de cunho didático-pedagógico nos cursos de mestrado para atender à formação para a docência.

Pactuada 2008 – Instituição de um processo de avaliação das propostas curriculares por comissões no programas de pós-graduação e a formalização das disciplinas junto ao CONSEPE.

Pactuada 2009 – Seminário por áreas e Centros Acadêmicos para discussões sobre os novos desenhos curriculares e das mudanças nas práticas formativas, de acordo com o interesse de cada área/Centro.

Pactuada 2010 e 2011 – Seminários de acompanhamento e de formação continuada sobre a implantação dos novos projetos curriculares.

Executada 2008-2011 – Essa meta ainda não foi alcançada. O PADG está em implantação e somente após essa etapa será iniciada uma ampla discussão com os programas de pós-graduação para a criação de disciplinas de cunho didático-pedagógico nos cursos. Já foi iniciada uma discussão com os assessores acadêmicos do CT e CCHLA para uma reflexão a respeito da docência em cada área e como poderiam ser organizadas essas disciplinas. A ideia que está sendo construída é a de propor disciplinas que seriam oferecidas a vários programas de pós-graduação de um mesmo Centro ou compreendendo as grandes áreas do conhecimento.

Enquanto isso não ocorre, o Curso de Iniciação à Docência será oferecido semestralmente aos alunos de mestrado e doutorado que irão desenvolver atividades de docência assistida.

Para tanto, uma equipe de docentes com formação em diversas áreas do conhecimento apoia a realização desse curso, trabalhando em turmas divididas de acordo com a formação dos alunos de pós-graduação. Essa sempre foi uma demanda dos bolsistas REUNI, que sentiam a necessidade de uma discussão mais aplicada ao ensino nas suas áreas de formação/atuação, com metodologias e relato de experiências que fizessem sentido para eles.

Meta 8 – Criação da Coordenação de Apoio Didático-Pedagógico na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por meio da resolução própria que trate do funcionamento da Pró-Reitoria.

Pactuada 2008 – Elaboração e aprovação de resolução junto ao CONSEPE, com a constituição da Coordenação de Apoio Didático-Pedagógico.

Pactuada 2009 – Definição de uma política de formação continuada que integre o ensino e a pesquisa na graduação e na pós-graduação como eixos curriculares e formativos. Seminários integrados ao Programa de Atualização Pedagógica (PAP) da PROGRAD, com vistas à melhoria da formação continuada dos docentes da Instituição. Oficinas de trabalho por área e centros acadêmicos integrando a pesquisa e a docência como eixos formativos.

Pactuada 2010 e 2011 – Seminários integrados ao Programa de Atualização Pedagógica (PAP)

da PROGRAD, com vistas à melhoria da formação continuada dos docentes da Instituição. Oficinas de trabalho por área e centros acadêmicos integrando a pesquisa e a docência como eixos formativos.

Executada 2008-2011 – A meta de constituição da Coordenação de Apoio Técnico e Pedagógico na Pró-Reitoria de Pós-Graduação foi instituída por meio da Portaria nº 288/2009-R, de 10 de março de 2009, com os objetivos de propor a formação dos bolsistas REUNI e acompanhar as ações integradoras entre os níveis de ensino de graduação e pós-graduação. Posteriormente, com a aprovação do Regimento da Reitoria, a designação passou a ser Coordenação Pedagógica.

Foi instituído o Curso de Iniciação à Docência – CID destinado aos alunos dos cursos de Pós-Graduação da UFRN, que vão realizar a Docência Assistida. O CID está sendo oferecido semestralmente desde o período letivo 2010.2 e contextualiza a função social da universidade brasileira notadamente na educação superior em relação ao projeto institucional da UFRN. Nesse contexto, o aluno deve apropriar-se de referenciais metodológicos do processo ensino-aprendizagem e dos aspectos didáticos que devem nortear uma atuação ética e consciente nas disciplinas ou áreas de conhecimento na qual realizará o estágio docente.

O Curso de Iniciação à Docência tem como objetivo geral desencadear uma reflexão crítica acerca da docência, do processo ensino-aprendizagem e da formação do professor no ensino superior brasileiro, considerando o trinômio ensino, pesquisa e extensão na integração da pós-graduação com a graduação.

Como objetivos específicos, esses cursos apresentam a função de refletir sobre o papel sociopolítico e tecnológico da profissionalização docente, da universidade e do ensino no contexto socioeconômico atual; fundamentar o professor para a prática de ensino na universidade, analisando os aspectos de sistematização do processo ensino-aprendizagem – objetivos, conteúdos, métodos, procedimentos didáticos e processos avaliativos; discutir a prática do professor do ensino superior assentada sobre o conteúdo em sua área de domínio, relacionando esse saber com o contexto social e construindo habilidades que lhe permitam uma efetiva ação pedagógica; e refletir sobre as dimensões do processo ensino-aprendizagem, fundamentadas na pesquisa e atividades extensionistas, considerando o significado desse processo na prática docente do Ensino Superior.

O contato da Coordenação Pedagógica da PPG com os docentes responsáveis pelos componentes curriculares onde atuam os alunos de pós-graduação em docência assistida tem revelado a necessidade de se avançar na formação continuada dos docentes, pois são eles os responsáveis maiores pela formação docente do aluno de pós-graduação. A parceria efetiva entre o aluno de pós-graduação e o docente é a receita para a integração ensino/pesquisa/docência, com impactos irrefutáveis na qualidade do ensino de Graduação e na formação na Pós-Graduação.

3 PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

3.1 Reordenação da gestão acadêmica da UFRN

A implementação da proposta do REUNI na UFRN está sendo executada pelo interlocutor institucional acompanhado por uma coordenação acadêmica e uma coordenação administrativa. Essas coordenações, juntamente com 2 interlocutores no Centro de Tecnologia – CT e no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA (centros onde ocorreram as maiores expansões), são

responsáveis pela gestão da expansão e reestruturação acadêmica, a partir da avaliação sistemática dos resultados da implantação de novos cursos, da expansão de cursos existentes, das mudanças acadêmicas e administrativas almejadas.

Foi instituído um Comitê Gestor através da Resolução nº 135/2008-CONSEPE, de 23/09/2008, alterada pela Resolução nº 003/2009-CONSEPE, de 03/02/2009, que tem a função de propor e coordenar as ações necessárias à articulação da pós-graduação com a graduação, à concessão e ao monitoramento das bolsas REUNI de assistência ao ensino.

O Comitê Gestor é designado por meio de Portaria do Magnífico Reitor e integrado pelos seguintes membros, conforme o disposto na Portaria nº 582/2008 – MEC: o interlocutor institucional do REUNI, na condição de Presidente do Comitê; o Pró-Reitor de Pós-Graduação; o Pró-Reitor de Graduação; um representante da Pró-Reitoria de Pesquisa; um representante da Pró-Reitoria de Extensão; um representante da Comissão de Pós-Graduação da UFRN; um representante docente do Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação; um representante estudantil da graduação; e um representante estudantil da pós-graduação.

Compete ao Comitê Gestor: monitorar as ações previstas no Plano de Reestruturação e Expansão da UFRN, assegurando a integração das atividades de graduação com as de pós-graduação, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino; propor a regulamentação do Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino no âmbito da instituição, respeitada a legislação vigente; fixar e conceder as cotas de bolsas entre os programas de pós-graduação, de acordo com o previsto no Plano de Reestruturação e Expansão da UFRN e com as novas demandas; homologar o resultado da seleção dos bolsistas, aprovada pelo colegiado de cada programa de pós-graduação, e enviar as informações necessárias à concessão dessas bolsas para a Fundação CAPES-MEC, conforme o disposto no Termo de Acordo de Metas; assegurar que os bolsistas desenvolvam atividades acadêmicas nos cursos de graduação, prioritariamente naqueles com baixa taxa de sucesso e em componentes curriculares com alto índice de retenção; definir conjuntamente com as chefias de departamento, coordenações dos cursos de graduação e de programas de pós-graduação a(s) atividade(s) e componente(s) curricular(es) objeto(s) da docência assistida; consolidar e enviar relatórios com as informações necessárias ao acompanhamento da execução do Termo de Acordo de Metas à Secretaria de Educação Superior – SESu; decidir sobre cancelamento ou suspensão de bolsa de assistência ao ensino, quando houver descumprimento do disposto no regulamento; e proceder à substituição ou à redistribuição, nos casos de cancelamento de bolsas.

A proposta de reestruturação e expansão da UFRN ainda exigiu uma reorientação da gestão acadêmica cotidiana, praticada pelas pró-reitorias, diretores de unidades acadêmicas, chefes de departamento e coordenadores de graduação e pós-graduação. A avaliação sistemática das metas, estratégias, etapas e indicadores de cada uma das dimensões do REUNI requer a superação da tendência à burocratização da gestão acadêmica. Por essa razão, a UFRN desenvolveu ações institucionais visando à qualificação permanente dos gestores acadêmicos e o enriquecimento das tarefas da gestão acadêmica, de modo que as preocupações de avaliação e acompanhamento acadêmicos das metas, estratégias, etapas e indicadores estabelecidos foram incorporadas ao cotidiano das diferentes instâncias administrativas.

Para a gestão da principal inovação institucional proposta, foi criada a unidade acadêmica especializada Escola de Ciências e Tecnologia, que dispõe de direção administrativa e acadêmica própria e conta com nova infraestrutura – setores administrativos, salas para professores, ambientes de ensino e laboratórios –, na qual estão lotados os docentes e os técnicos-administrativos que dão suporte acadêmico ao Bacharelado em Ciências e Tecnologia – BCT.

3.2 Formação docente para proposta

O processo de expansão e reestruturação da UFRN exigiu o desenvolvimento de um conjunto de ações para a renovação pedagógica dos docentes. Com a implantação do novo modelo de ensino de graduação, as metas e ações propostas estão voltadas não só para o conjunto dos docentes da Instituição, vinculados atualmente aos seus quadros de magistério, mas também para os novos docentes a serem contratados. Entre eles, os docentes do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia, vinculados à Escola de Ciências e Tecnologia.

Além disso, a democratização do ensino superior público, princípio basilar da nova proposta de ensino, requereu o desenvolvimento de uma ação articulada com o sistema de educação básica da rede pública. Nesse sentido, a UFRN orientou suas ações de capacitação por uma nova política de formação inicial e continuada dos professores dos cursos de licenciatura e da educação básica.

A UFRN tem desenvolvido um conjunto de ações visando à formação de professores, em níveis superior e de pós-graduação, para todos os segmentos da educação básica. A articulação dessas ações compreende a formação inicial e continuada de professores em programas para a alfabetização de jovens e adultos, em educação infantil, na formação de gestores, no acesso e inclusão dos alunos da rede pública na universidade, entre outras. No entanto, embora essas articulações tenham promovido impactos quantitativos nos processos formativos profissionais e na melhoria do ensino-aprendizagem nas escolas públicas, há a necessidade de uma efetiva política institucional de colaboração recíproca e permanente entre as instituições de educação básica e de educação superior.

No processo de formação dos docentes da UFRN, o Programa de Atualização Pedagógica – PAP vem assumindo um papel relevante com a introdução de novas metodologias de ensino e aprendizagem no ensino superior. No entanto, conforme já foi mencionado, o uso de novas tecnologias ainda é um desafio para os docentes que, mesmo dispondo dos recursos da Secretaria de Educação da Distância – SEDIS, timidamente recorrem à *internet*, entre outras tecnologias, para flexibilizar as estruturas rígidas da tradição presencial.

Além dessas, outras ações institucionais voltadas para a formação dos professores são condições essenciais e permanentes para uma nova compreensão sobre o ensino superior. Essa compreensão pressupõe considerar a reorganização dos cursos de graduação, com a construção de novos itinerários formativos, tendo em vista a incorporação de princípios como a flexibilização, a mobilidade estudantil, a interdisciplinaridade, a superação da especialização precoce, a inovação científica e tecnológica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3.3 Transição entre modelos

A proposta de reestruturação e expansão do ensino superior na UFRN não implicou, de imediato, a adoção de um novo modelo de estrutura acadêmica que superasse o atual arranjo institucional baseado em departamentos acadêmicos.

Nos últimos anos, a partir da criação de várias unidades acadêmicas especializadas, que não possuem estruturas departamentais e adotam estruturas interdisciplinares, verifica-se uma tendência que poderá desembocar em uma redefinição da estrutura acadêmica da UFRN. A criação do

Bacharelado em Ciências e Tecnologia – BCT, por exemplo, que apresenta uma organização e uma estrutura acadêmica autônoma e sem vinculação com os departamentos acadêmicos atualmente existentes, constitui-se uma experiência institucional inovadora.

A recente criação do Bacharelado em Tecnologia da Informação – BTI, apresenta uma organização e uma estrutura acadêmica autônoma e com vinculação ao projeto Metrópole Digital, que mantém parceria com o governo federal e a comunidade local, com o objetivo de qualificar mão de obra para a área, por meio da capacitação de jovens, identificados a partir de metodologia específica, como potencialmente capazes de desenvolver o talento em TI para reduzir a carência de profissionais no mercado.

A implantação dos BCT e BTI devem estimular o debate sobre a adoção de cursos de bacharelado interdisciplinares em áreas de conhecimento distintas e sobre as alternativas institucionais que poderão configurar um novo modelo de estrutura acadêmica.

Os resultados da grande expansão das vagas no ensino da graduação e da pós-graduação e da reestruturação acadêmico-curricular dos cursos de graduação constituem, também, um cenário para a discussão sobre o futuro da estrutura acadêmica da UFRN. Com isso, a atual estrutura acadêmica, com base na lógica departamental, poderá assumir a forma de novas propostas de estrutura para a UFRN, as quais exigirão discussão e amadurecimento até que sejam criadas as condições para a efetivação de uma mudança dessa magnitude.

3.4 Contratação de pessoal docente e técnico

A contratação de docentes e técnico-administrativos ocorreu de forma escalonada, segundo as etapas de implementação das ações acadêmicas de reestruturação e expansão. Além disso, os processos seletivos e as ações administrativas correspondentes contemplaram na sua concepção e execução as finalidades do Programa REUNI, respeitadas as diretrizes e normas já estabelecidas no âmbito da UFRN e em nível federal.

Com a implantação do Banco de Professores Equivalentes pelo Ministério de Educação em 2007, a UFRN pode exercer sua autonomia e adotar uma política de reposição de vagas docentes. Em 2008, a UFRN contava com 1.545 docentes efetivos em seu quadro permanente e, em 2012 esse número passou para 1.927, dentre os quais 1.394 são doutores. A distribuição do quadro docente em razão do regime de trabalho aponta uma predominância do regime de dedicação exclusiva da ordem de 93,54%. Esse dado associado ao crescente número de doutores reflete a consistência da política de formação de quadros que propiciam sustentabilidade às políticas acadêmicas de reestruturação e expansão propostas. Também foi registrado crescimento em relação ao quadro de servidores técnico-administrativos. Entre 2008, a UFRN contava com 3.098 técnicos efetivos em seu quadro permanente e, em 2012 esse número passa para 3.259.

A contratação de 80 docentes pelo REUNI no ano de 2008 buscou contemplar basicamente as ações de ampliação de vagas de cursos já existentes e a implementação do Bacharelado em Ciências e Tecnologia; neste mesmo ano foram contratados 176 servidores técnico-administrativos que atuaram na formação da base técnica, administrativa e logística das ações acadêmicas referentes à ampliação de vagas nos cursos noturnos já existentes, na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos e reestruturação dos já existentes, organização da estrutura física dos ambientes de ensino, produção de material didático-pedagógico e planejamento e organização de bibliotecas.

Em 2009, foram contratados 120 novos docentes pelo REUNI, destinados ao início dos novos cursos. O número de 114 novos servidores deveu-se à consolidação das equipes técnicas de infraestrutura, notadamente para efeito de construção e equipagem de ambientes de ensino.

As contratações pelo REUNI nos anos subsequentes – 2010 e 2012 – atenderam a consolidação das equipes acadêmicas nas respectivas unidades gestoras, as equipes técnicas de natureza pedagógica, assistência administrativa à infraestrutura, assistência administrativa às unidades acadêmicas e assistência estudantil. No final de 2012, ainda existia um déficit de 4 docentes e 12 técnicos, que serão contratados em 2013 (Tabelas 58 e 59).

Considerando a reestruturação e expansão organizacional da UFRN, foi necessária a aplicação de funções gratificadas – FGs e Cargos de Direção – CDs. De acordo com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP, foram implantadas 23 Funções Gratificadas, sendo 8 FG1 e 15 FG2 e, 18 Cargos de Direção, sendo 10 CD2 e 8 CD3.

Tabela 58 – Distribuição de vagas docentes do REUNI e provimentos realizados no período 2008-2012.

Centro	Departamento	Curso	Vagas Distribuídas CONSUNI 2007	Proposta de distribuição de vagas	Vagas Distribuídas	Provimentos Realizados	Observações
CCHLA	Geografia	Geografia (Bac.)	1	1	1	1	-
	Artes	Dança (Lic.)	5	5	5	5	-
		Design	5	7	7	6	Duas vagas adicionais sendo uma para oficinas e 1 para jogos eletrônicos
		Artes Visuais (Lic.)	2	2	2	1	-
		Teatro (Lic.)	2	2	2	1	-
	Políticas Públicas	Gestão Pol. Públicas	12	12	12	12	-
	Filosofia	Filosofia (Lic.) (Bac)	1	1	1	1	-
	Comunicação Social	Publicidade e Propaganda	6	7	7	6	Vaga adicional conforme PPC do curso de Comunicação Social/Publicidade e Propaganda e Processo 23077.001666/2009-33
	História	História (Bac.)	1	1	1	1	-
	Letras	Letras	0	6	6	6	Vagas adicionais para oferta de disciplinas e complementação de estudos em Língua Portuguesa e Estrangeiras na UFRN
	Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas	Língua Espanhola (Lic.)	8	8	8	8	-
	Psicologia	Psicologia	0	2	2	2	1 para Psicologia Social, para atender às demandas dos cursos de Publicidade e Propaganda, Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde; 1 para Psicologia do Desenvolvimento (psicomotricidade e linguagem), para atender às demandas do curso de Fonoaudiologia

CT	Engenharia Mecânica	Eng. Mecânica	5	5	5	5	-
	Engenharia Biomédica	Eng. Biomédica	7	12	12	12	Criação de Departamento, 01 para DMOR e 01 para DBF, recebe 2 professores do DCA e repassa 2 vagas
	Engenharia de Produção	Eng. de Produção	6	8	8	8	Vagas adicionais para PPC novo com curso vespertino e noturno
	Engenharia de Materiais	Eng. de Materiais	4	4	4	4	-
	Engenharia da Computação e Automação	Eng. Mecatrônica	7	9	9	9	Vagas adicionais para atender PPC
	Engenharia Civil	Eng. Ambiental	4	6	6	6	Vagas adicionais para atender PPC
	Engenharia de Telecomunicações	Eng. de Telecomunicações	4	6	6	6	Vagas adicionais para atender PPC
	Engenharia Química	Eng. Química	1	1	1	1	-
	Engenharia do Petróleo	Eng. Petróleo	4	8	8	8	Vagas adicionais para atender PPC de curso novo e criação de Departamento.
CCET	Estatística	Ciências Atuariais	6	6	6	6	Vaga adicional para atender PPC
	Geofísica	Geofísica (Bac.)	3	4	4	4	Devido à impossibilidade de alocação de bolsistas, de acordo com compromisso firmado, houve adição de 01 vaga
	Matemática	Matemática (Lic.)	2	2	2	2	-
	Química	Química (Lic.)	2	2	2	2	-
	Física	Física (Lic.)	2	2	2	2	-
	Química	Química do Petróleo	6	6	6	6	-
CCS	Medicina Clínica	Medicina	4	4	4	4	-
	Fonoaudiologia	Fonoaudiologia	7	10	10	10	Vagas adicionais para atender PPC
	Fisioterapia	Fisioterapia	1	1	1	1	-

	Enfermagem	Enfermagem	1	1	1	1	-
	Saúde Coletiva	Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde	6	6	6	6	-
	Farmácia	Farmácia	12	12	12	12	-
	Nutrição	Nutrição	3	3	3	3	-
	Odontologia	Odontologia	2	2	2	2	-
CB	Microbiologia e Parasitologia	Biomedicina	5	5	5	5	-
	DBEZ	Ecologia	6	6	6	6	-
	Biologia Celular e Genética	Ciências Biológicas (Lic.)	1	2	2	2	Vagas para ampliar programa de formação de professores via graduação e pós-graduação
	Morfologia / Bioquímica / Biofísica / Fisiologia	Suporte ao Básico do CCS	12	12	12	12	-
CCSA	Ciências Contábeis	Ciências Contábeis	2	4	4	4	Suporte ao curso de Ciências Atuariais e ampliação de uma turma de Ciências Contábeis Matutino
CERES	Ciências Sociais e Humanas – Currais Novos	Língua e Produção de Textos	0	2	2	2	Vagas adicionais para oferta de disciplinas e complementação de estudos em Língua Portuguesa e Estrangeiras na UFRN
		Língua Inglesa	0	1	1	1	-
		Língua Espanhola (Lic.)	5	5	5	5	-
	Educação	Língua e Produção de Textos - Caicó	0	1	1	1	Vagas adicionais para oferta de disciplinas e complementação de estudos em Língua Portuguesa e Estrangeiras na UFRN
	Ciências Exatas e Aplicadas	Sist. de Informação	6	7	7	7	Vagas para atender PPC
	História	História (Bac.)	3	3	3	3	-
	Geografia	Geografia (Bac.)	3	3	3	3	-

Unidades Acadêmicas	Escola Agrícola de Jundiaí	Engenharia Florestal	6	7	7	7	Curso novo na EAJ
		Zootecnia	1	4	4	4	Reestruturação do curso de graduação na EAJ
	Escola de Música	Música (Lic.)	2	2	2	2	-
	Escola de Ciências e Tecnologia	Ciências e Tecnologia (Bac.)	56	68	68	68	Vagas para atender PPC de curso
	Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA	Nutrição	13	13	13	13	-
		Fisioterapia	13	13	13	13	-
		Enfermagem	12	12	12	12	-
Quantitativos			**288**	**344**	**344**	**340**	**Faltam 4 provimentos**

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP

Tabela 59 – Distribuição e provimento de vagas de professores e técnicos do REUNI 2008-2012.

Contratação de pessoal	**2008**		**2009**		**2010**		**2011**		**2012**	
	Pactuado	**Provimentos**	**Pactuado**	**Provimentos**	**Pactuado**	**Provimentos**	**Pactuado**	**Provimentos**	**Pactuado**	**Provimentos**
Professores	83	80	91	120	83	57	87	83	344	340
Servidores de nível superior	92	92	18	18	0	0	10	10	120	120
Servidores de nível intermediário	84	84	96	96	60	60	87	75	327	315
Totais	**259**	**256**	**205**	**234**	**143**	**78**	**184**	**86**	**791**	**775**

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP

3.5 Execução do Plano Diretor de Infraestrutura Física

De acordo com o Plano de Reestruturação e Expansão da UFRN, foram previstas 37 obras de reformas, ampliações e construções de edificações, em um total de 49.942,00 m^2 de área no período de 2008 a 2010. No entanto, apesar de todo o empenho das equipes técnicas, as obras previstas sofreram atrasos nas várias fases dos projetos, contratações das obras e construções. O número de 37 obras previstas foi ampliado para 39 com a inserção da construção da 2ª Etapa do Centro de Educação e o prédio da Superintendência de Infraestrutura, esta última já concluída.

Ademais, algumas obras previstas foram contratadas de forma desmembrada, como a construção de blocos para as Residências Universitárias do Campus Central (Residências III e IV), reforma e ampliação do Centro de Saúde, construção de blocos do pavilhão do Campus de Santa Cruz (Blocos 1 e 2), construção dos laboratórios para abrigar as novas engenharias (5 obras) e a ampliação do Restaurante Universitário (reforma e recuperação). Algumas obras previstas foram contratadas conjuntamente, como, por exemplo, a construção dos laboratórios do Campus do Ceres em Caicó.

Inicialmente, pelo cronograma proposto, as obras seriam executadas no período 2008-2010; contudo, devido ao grande número de projetos e obras a serem contratados, elas se estenderam durante o ano de 2012 e ainda há projetos em execução a serem contratados, em um total estimado em 66.940,26 m^2.

No ano de **2008**, foram contratadas duas obras no Campus Central: a implantação da Central de Produção de Material Didático; e a construção de um bloco de salas de aulas para o Setor de Aulas Teóricas IV. De acordo com os dados da Superintendência de Infraestrutura, ambas encontram-se concluídas.

No ano de **2009**, foram contratadas 15 obras. No Campus Central: ampliação da Biblioteca Central Zila Mamede; construção do bloco para a Residência Universitária III; construção dos laboratórios e salas de apoio para implantar o curso de Química do Petróleo; construção do prédio para o Bacharelado em Ciências e Tecnologia; construção de salas de aulas para o curso de Música; construção de salas de aulas para o Centro de Biociências; construção de um bloco de salas de aulas para o Setor de Aulas Teóricas II; ampliação das clínicas do Departamento de Odontologia; e construção dos laboratórios para abrigar as novas engenharias no CT, no Campus Central (ampliação do Laboratório de Cerâmica e do prédio para laboratórios – Módulo REUNI) do Departamento de Engenharia de Materiais. No Campus de Caicó: construção de laboratório para o Bacharelado em Sistemas de Informações. No Campus de Currais Novos: construção de um bloco com 05 salas de aulas; construção de Residências Universitárias; construção do Laboratório de estudos da Língua Espanhola e Anfiteatro. Em 2012, todas as obras contratadas em 2009 estão concluídas.

Em 2010, foram contratadas 14 obras. No Campus Central: reforma e ampliação dos ambientes de convivência dos setores de aulas teóricas; ampliação do Departamento de Comunicação Social para atender ao novo curso de Publicidade e Propaganda; ampliação do Departamento de Artes para atender aos novos cursos de Design e Dança e expansão dos cursos de Teatro e Artes Visuais; reforma e ampliação do Centro de Ciências da Saúde para atender aos novos cursos (Fonoaudiologia e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) e expansão do curso de Medicina (reforma das instalações físicas do curso de Fonoaudiologia e reforma das instalações do Departamento de Patologia no antigo prédio da Faculdade de Medicina); construção dos laboratórios para abrigar as novas engenharias no CT, no Campus Central (construção do prédio destinado aos laboratórios dos novos cursos de engenharia). No Campus de Caicó: construção de

Residências Universitárias; construção de um bloco com 8 salas de aulas e um auditório com 400 lugares para atender à expansão; construção dos laboratórios (Arqueologia, Restauração, Memória e Imagem) para o curso de História; construção de laboratórios (Geoprocessamento, Cartografia e Monitoramento Ambiental) para o curso de Geografia. No Campus de Currais Novos: construção de uma biblioteca e no Campus de Santa Cruz: construção de prédio destinado aos cursos de Nutrição e Fisioterapia (ampliação do Bloco I do pavilhão acadêmico). No Campus de Macaíba (EAJ): edificações (laboratórios, salas de aulas e de professores) para atender aos cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia. Atualmente, das obras contratadas em 2010 pelo REUNI, 6 já foram concluídas: reforma e Ampliação dos Ambientes de Convivência dos Setores de Aulas Teóricas no Campus Central; Construção de Residências Universitárias no Campus de Caicó; Fonoaudiologia; o prédio da Superintendência de Infraestrutura no Campus Central; as edificações (laboratórios, salas de aulas e de professores) para atender aos cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia; e construção de prédio destinado aos cursos de Nutrição e Fisioterapia (ampliação do Bloco I do pavilhão acadêmico). As demais ainda se encontram em execução ou em fase de recebimento.

Em **2011**, foram contratadas também 14 obras. No Campus Central: construção do bloco para a Residência Universitária IV; construção das Centrais de Reagentes, Gás e Microscopia do curso de Farmácia; ampliação do prédio da Reitoria; construção de salas e laboratórios para o curso de Nutrição; ampliação do prédio do Centro de Ciências Exatas e da Terra para atender à implantação do curso de Ciências Atuariais e expansão das licenciaturas em Física, Química e Matemática; construção de um prédio para atender aos novos cursos (Gestão Pública e Língua Espanhola) e expansão (Filosofia, História e Geografia) do CCHLA; construção dos laboratórios para abrigar as novas engenharias no CT (ampliação do Laboratório de Engenharia Química para implantação do Laboratório Fenômenos de Transporte; reforma e ampliação de laboratórios do Núcleo Tecnológico Industrial, 2ª Etapa da reforma e ampliação do Núcleo Tecnológico Industrial referente à reforma para implantação do Laboratório de Plasma – LABPLASMA); ampliação do Restaurante Universitário (recuperação da cobertura); e construção do Centro de Educação (2ª Etapa); e a construção do anexo para o curso de Ecologia, laboratório de matrizes vegetais energéticas e salas de professores no Centro de Biociências (Construção de Laboratórios e Salas para Professores do Centro de Biociências). No Campus de Santa Cruz: construção de prédio destinado aos cursos de Nutrição e Fisioterapia (construção do Bloco 2 do Pavilhão Acadêmico); e a construção da Residência de Santa Cruz. Dessas obras, contratadas em 2011, 5 foram concluídas: a ampliação do prédio do Centro de Ciências Exatas e da Terra para atender à implantação do curso de Ciências Atuariais e expansão das licenciaturas em Física, Química e Matemática; ampliação do Laboratório de Engenharia Química para implantação do Laboratório Fenômenos de Transporte; reforma e ampliação de laboratórios do Núcleo Tecnológico Industrial, 2ª Etapa da reforma e ampliação do Núcleo Tecnológico Industrial referente à reforma para implantação do Laboratório de Plasma – LABPLASMA; ampliação do Restaurante Universitário (recuperação da cobertura) e a construção da Residência de Santa Cruz. Todas as outras obras encontram-se em execução em 2012.

Em **2012**, foram contratadas ainda 5 obras previstas pelo REUNI: sendo 4 no CERES: a complementação da construção do Auditório no Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó; a complementação da obra de construção dos prédios destinados a um bloco de salas de aulas no Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó; Complementação da construção do prédio destinado à Biblioteca Setorial no Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Currais Novos; a complementação da construção os prédios destinados aos Laboratórios Para Os Cursos de História e Geografia do Ceres – Campus de Caicó; e 1 no Campus Central: a complementação da obra de ampliação do Pavilhão Administrativo do CCHLA para instalação do LABPLAN e dos cursos de Gestão em Políticas Públicas e de Língua Espanhola. Todas as obras contratadas em 2012 estão em execução.

Quanto à intervenção na infraestrutura, foram pactuadas 5 grandes obras: recuperação (rede elétrica, água e piso) e readequação dos Laboratórios do curso de Farmácia; reforma em laboratórios do Centro de Biociências; readequação e ampliação da rede elétrica, de todos os campi, para atender ao Plano de Expansão das Instalações Físicas; reforma e adequação de espaços para atender aos cursos de Zootecnia e Engenharia Florestal; ampliação dos serviços de infraestrutura básica (abastecimento de água, esgotamento sanitário, acessibilidade e circulação viária). Dentre as obras pactuadas, as de ampliação do sistema de esgotamento sanitário – 1ª Etapa e a reforma em laboratórios do Centro de Biociências estão concluídas. Já a reforma em laboratórios do Centro de Biociências, a ampliação dos serviços de infraestrutura básica e a recuperação (rede elétrica, água e piso) e readequação dos laboratórios do curso de Farmácia estão em execução. Quanto à reforma e adequação de espaços para atender aos cursos de Zootecnia e Engenharia Florestal foram executadas através do projeto de edificações (laboratórios, salas de aulas e de professores) para atender aos cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia no Campus de Macaíba. Em 2012, das intervenções infraestrutura foi contratada a complementação da recuperação e modernização da Estação de Tratamento de Esgotos do Campus Central da UFRN, que está em execução.

Todas as informações quanto às edificações e aos serviços de infraestrutura pactuados constam das Tabelas 60 a 62.

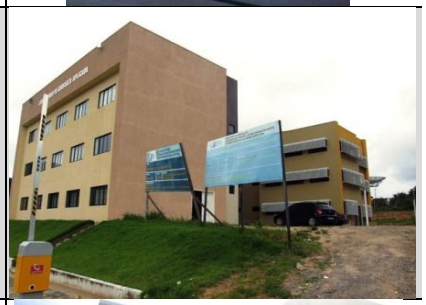
Tabela 60 – Relação e descrição de edificações concluídas, em execução e em projeto no período 2008-2012

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
1	Implantação da Central de Produção de Material Didático do Campus Central	640,00	1.045,35	Obra concluída	640.000,00	1.104.728,40	
2	Ampliação da Biblioteca Central Zila Mamede do Campus Central	2.450,00	3.649,17	Obra concluída	2.450.000,00	4.497.105,79	
3	Reforma e ampliação dos ambientes de convivência dos setores de aulas teóricas do Campus Central	1.200,00	2.469,71	Obra concluída	960.000,00	311.529,50	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
4	Construção de dois blocos de Residências Universitárias do Campus Central	2.320,00	1.390,53	Campus III Obra concluída	2.320.000,00	Campus III R$ 2.537.858,43	
				Campus IV Obra em Execução		Campus IV R$ 1.997.174,87	
5	Construção de Laboratório para o Bacharelado em Sistemas de Informações no Campus de Caicó	390,00	381,61	Obra concluída	390.000,00	577.666,17	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
6	Construção de um bloco com 05 salas de aulas no Campus de Currais Novos	550,00	592,42	Obra concluída	550.000,00	627.737,64	
7	Ampliação do Departamento de Comunicação Social para atender ao novo curso de Publicidade e Propaganda do Campus Central	1.100,00	2.154,96	Obra em execução	1.100.000,00	2.060.567,26	
8	Ampliação do Departamento de Artes para atender aos novos cursos de Design e Dança e expansão dos cursos de Teatro e Artes Visuais do Campus Central	1.840,00	1.236,71	Obra em execução	1.840.000,00	3.802.277,30	

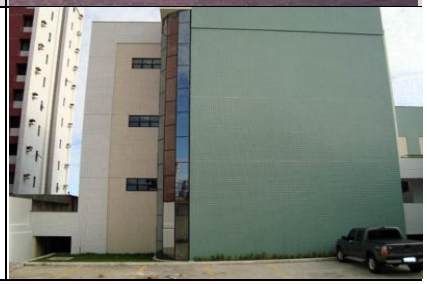
Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
9	Construção das Centrais de Reagentes, Gás e Microscopia do Curso de Farmácia do Campus Central	225,00		Obra em execução	225.000,00	1.006.392,87	
10	Reforma e ampliação do Centro de Ciências da Saúde para atender aos novos cursos (Fonoaudiologia e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) e expansão do curso de Medicina do Campus Central	2.358,00	274,25	Fonoaudiologia Obra concluída	2.656.000,00	129.930,08	
				Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde Obra em execução junto com a meta 24		-	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
11	Construção dos laboratórios e salas de apoio para implantar o curso de Química do Petróleo do Campus Central	900,00	1.930,02	Obra concluída	1.080.000,00	2.470.307,94	
12	Construção dos laboratórios e salas de apoio para implantar o curso de Geofísica do Campus Central	650,00	765,42	Obra concluída	7.800,00	966.329,18	
13	Construção do prédio para o Bacharelado em Ciências e Tecnologia do Campus Central	4.430,00	6.841,40	Obra concluída	4.430.000,00	9.124.714,86	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
14	Edificações (laboratórios, salas de aulas e de professores) para atender aos cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia no Campus de Jundiaí	1.450,00	2.153,04	Obra concluída	1.450.000,00	2.745.590,67	
15	Construção de salas de aulas para o curso de Música do Campus Central	300,00	311,63	Obra concluída	300.000,00	289.902,67	
16	Construção de salas de aulas para o Centro de Biociências do Campus Central	1.500,00	1.512,00	Obra concluída	1.500.000,00	1.305.523,80	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
17	Construção de Residências Universitárias no Campus de Caicó	640,00	979,64	Obra concluída	640.000,00	1.170.198,41	
18	Construção de Residências Universitárias no Campus de Santa Cruz	320,00	320,00	Obra concluída	320.000,00	799.692,74	
19	Construção de Residências Universitárias no Campus de Currais Novos	320,00	391,96	Obra concluída	320.000,00	396.708,72	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
20	Construção de um bloco de salas de aulas para o Setor de Aulas Teóricas II do Campus Central	2.600,00	2.705,13	Obra concluída	2.600.000,00	4.182.124,21	
21	Construção de um bloco de salas de aulas para o Setor de Aulas Teóricas IV do Campus Central	2.600,00	2.596,72	Obra concluída	2.600.000,00	3.758.597,10	
22	Construção de prédio destinado aos cursos de Nutrição e Fisioterapia no Campus de Santa Cruz	1.800,00	1.800,00	Bloco 01 Obra Concluído	1.800.000,00	1.496.210,86	
		-		Bloco 02 Obra em execução	-	2.379.512,24	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
23	Ampliação do prédio da Reitoria do Campus Central	1.950,00	1.815,00	Obra em execução	1.950.000,00	1.690.864,55	
24	Construção de salas e laboratórios para o curso de Nutrição do Campus Central	1.800,00	2.141,18	Obra em execução	1.980.000,00	4.343.534,67	
25	Ampliação das clínicas do Departamento de Odontologia do Campus Central	500,00	850,00	Obra concluída	500.000,00	2.032.765,66	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
26	Construção do Laboratório de Estudos da Língua Espanhola e Anfiteatro do Campus de Currais Novos	250,00	341,52	Obra concluída	310.000,00	427.585,34	
27	Ampliação do prédio do Centro de Ciências Exatas e da Terra para atender à implantação do curso de Ciências Atuariais e expansão das licenciaturas em Física, Química e Matemática do Campus Central	500,00	765,00	Obra concluída	500.000,00	1.043.478,20	
28	Construção de uma Biblioteca no Campus de Currais novos	600,00	683,00	Obra em execução	600.000,00	949.137,70	
29	Construção de um bloco com 8 salas de aulas e um auditório com 400 lugares para atender à expansão do Campus de Caicó	1.000,00	1.895,62	Obra em execução	1.050.000,00	1.979.475,11	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
30	Construção de um prédio para atender aos novos cursos (Gestão Pública e Língua Espanhola) e expansão (Filosofia, História e Geografia) do Centro de Humanas, Letras e Artes do Campus Central	1.850,00	1.933,55	Obra em execução	1.850.000,00	2.077.378,36	
31	Construção dos laboratórios para abrigar as novas engenharias (Mecatrônica, Biomédica, Ambiental, Petróleo e Redes e Comunicação) e criação de turmas noturnas (Mecânica, Produção e Materiais) no Centro de Tecnologia do Campus Central	5.300,00	8.036,25	Ampliação do Laboratório de Cerâmica e do Prédio para Laboratórios do Departamento de Engenharia de Materiais Obra concluída	5.830.000,00	976.989,02	
				Construção do Prédio Destinado aos Laboratórios dos Novos Cursos de Engenharia (Minhocão) Obra em execução		8.985.004,24	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
				Ampliação do Laboratório de Engenharia Química para Implantação do Laboratório Fenômenos de Transporte Obra Concluída		737.187,2	
				Reforma e Ampliação de Laboratórios do Núcleo Tecnológico Industrial - NIT Obra Concluída		936.125,11	
				2ª Etapa da Reforma e Ampliação do NIT para instalações do Curso de Engenharia de Produção Obra Concluída		233.283,56	

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
32	Construção de laboratórios e salas para professores do Centro de Biociências do Campus Central	809,00	809,00	Obra em execução	809.000,00	2.516.961,47	
33	Construção de auditório para grandes eventos do Campus Central	2.500,00	7.800,00	Elaboração de projetos	3.840.000,00	-	-
34	Reforma e ampliação do Centro de Convivência Djalma Marinho do Campus Central	450,00	-	Elaboração de Projetos	450.000,00	-	-
35	Construção dos laboratórios (Arqueologia, Restauração, Memória e Imagem) para o curso de História do Campus de Caicó	500,00	-	Obra em execução (junto à meta 36)	550.000,00	753.633,14	
36	Construção de laboratórios (Geoprocessamento, Cartografia e Monitoramento Ambiental) para o curso de Geografia do Campus de Caicó	150,00	-	Obra em execução (junto à meta 35)	165.000,00		

Nº	Meta	Área pactuada (m^2)	Área executada ou em execução (m^2)	Status	Orçamento estimativo pactuado (R$)	Orçamento executado (R$)	Foto da Edificação
37	Ampliação do Restaurante Universitário do Campus Central	1.200,00	1.601,90	Reforma do Restaurante Obra Concluída	1.440.000,00	1.357.622,82	
				Recuperação da Cobertura do Restaurante Universitário no Campus Central		102.790,02	
38	Construção do Centro de Educação – 2ª Etapa do Campus Central	-	-	Obra em execução	-	733.697,29	
39	Superintendência de Infraestrutura do Campus Central	-	1.441,57	Obra concluída	-	2.138.936,66	

Fonte: Superintendência de Infraestrutura – SIN/UFRN – Dezembro/2012

Tabela 61 – Áreas de edificações pactuadas e executadas no período 2008-2012

Áreas pactuadas (m^2)	2008		2009		2010		2011		2012	
	Pactuado	**Executadas**	Pactuado	**Executadas**	Pactuado	**Executadas**	Pactuado	**Executadas**	**Pactuado**	**Executadas**
Áreas	30.583,00	**14.350,23**	17.059,00	**16.765,61**	2.300,00	**22.803,52**	0,00	**4.745,90**	0,00	Não Informado

Fonte: Superintendência de Infraestrutura – SIN/UFRN – Dezembro/2012

Tabela 62 – Relação e descrição de intervenções na infraestrutura concluídas e em execução no período 2008-2012

Nº	Meta	Área pactuada	Área executada ou em execução	Status	Objeto da licitação	Orçamento estimativo pactuado	Orçamento executado
1	Recuperação (rede elétrica, água e piso) e readequação dos laboratórios do curso de Farmácia	500,00	-	Obra em execução junto à meta 9 I - Edificações	-	380.000,00	1.097.446,48
2	Reforma em Laboratórios do Centro de Biociências	1.037,00	458,94	Obra concluída	Reforma em Laboratórios do Centro de Biociências	281.000,00	226.966,17
3	Reforma e adequação de espaços para atender aos cursos de Zootecnia e Engenharia Florestal	345,00	2.153,04	Obra concluída junto à meta 14 I - Edificações	Construção dos Prédios destinados a um Bloco de Salas de Aulas, à Administração (1ª e 2ª Fases), aos Laboratórios e à Casa de Vegetação da Escola Agrícola de Jundiaí	5.000.000,00	Sem Informação
4	Ampliação dos serviços de infraestrutura básica (abastecimento de água, esgotamento sanitário, acessibilidade e circulação viária) e reforma da estação de tratamento de esgotos	-	-	Obra 1ª etapa concluída e 2ª etapa em execução	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário, 1ª Etapa e Recuperação e Modernização da Estação de Tratamento de Esgotos do Campus Central	345.000,00	1ª Etapa: R$ 425.156,48 e 2ª etapa: R$ 842.569,56

Fonte: Superintendência de Infraestrutura – SIN/UFRN – Dezembro/2012.

Quanto à aquisição de equipamentos, de acordo com os relatórios parciais do REUNI, em 2009 os principais cursos beneficiados foram: Bacharelado em Ciências e Tecnologia, Farmácia, Publicidade e Propaganda, Fonoaudiologia, Artes, Sistemas de Informação, Gestão de Políticas Públicas, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, Medicina, Aquicultura, Ecologia, Geofísica, Química, Biomedicina, Ciências Biológicas, Engenharia Mecânica, Engenharia de Redes, Engenharia Biomédica, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Materiais, Enfermagem, Nutrição e Odontologia.

Os equipamentos adquiridos em 2009 foram basicamente: aparelhos e sistemas de ar-condicionado, carteiras, armários, mobiliário em geral, veículos, equipamentos para laboratório, quadros brancos, computadores, impressoras, *no-breaks*, monitores LCD, equipamentos para processamento de dados, projetores multimídia, aparelhos de áudio e vídeo, telas para projeção, mesas, balanças especiais, câmeras digitais, equipamentos e utensílios médicos, equipamentos e utensílios odontológicos, estetoscópios, laringoscópios, oxímetros de pulso, lousas interativas, dentre outros.

Em 2010, com o quantitativo de obras concluídas, foi demandada a aquisição de novos equipamentos. Dentre esses equipamentos, destacam-se aqueles comuns a todas as obras, quais sejam: cerca de 340 aparelhos de ar-condicionado de várias potências; 5.000 novas carteiras universitárias para atender à demanda das novas salas de aulas e anfiteatros e também para reposição; 325 cadeiras para laboratórios (tipo caixa); 850 cadeiras fixas, sendo 450 para o Restaurante Universitário e 400 para novas demandas.

Em 2011, quanto à aquisição de equipamentos, de acordo com demandas encaminhadas para o REUNI, os principais cursos beneficiados foram: Engenharia Biomédica; Engenharia Química; Engenharia de Materiais; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Telecomunicações; Engenharia de Computação; Engenharia Elétrica; Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Mecânica; Engenharia do Petróleo; Engenharia Mecatrônica; Engenharia Ambiental; Engenharia Têxtil; Química; Geofísica; Ciências Atuariais; Matemática; Artes; Geografia; História; Letras; Ciências Contábeis; Medicina; Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde; Fonoaudiologia; Farmácia; Enfermagem; Fisioterapia; Nutrição; Odontologia; Educação Física, Ciências Biológicas, Ecologia; Biomedicina e Licenciaturas através do Centro de Educação – no Campus Central; Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia – no Campus de Santa Cruz.

Em 2012, com a conclusão e complementação das obras e reforma, de acordo com demandas encaminhadas, os principais cursos, núcleos, setores e centros beneficiados com equipamentos em geral, equipamentos de refrigeração e mobiliários foram: Engenharia Biomédica; Engenharia de Materiais; Engenharia de Telecomunicações; Engenharia Mecatrônica; e Engenharia Ambiental, do Centro de Tecnologia; Engenharia Florestal e Agronomia, da Escola Agrícola de Jundiaí; Pedagogia e todas as Licenciaturas do Centro de Educação; o Núcleo de Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas; o Centro de Biociências; Química do Petróleo, Geofísica e Ciências Atuarias do Centro de Ciências Exatas e da Terra; Nutrição e Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde do Centro de Ciências da Saúde; e o Anexo do Prédio da Reitoria.

4. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

A implantação do projeto REUNI na UFRN foi trabalhada em várias perspectivas, seguindo um cronograma previsto no Plano de 2008 a 2012. O cronograma de implementação e execução do plano foi desenvolvido dentro da perspectiva de infraestrutura física, de pessoal e material.

Em 2008, foram iniciadas as contratações dos projetos de arquitetura e engenharia propostos no Plano Diretor de Obras de Edificações, realizadas as licitações das obras programadas e dado início as obras previstas. Nesse mesmo ano foram realizados os primeiros concursos e contratados docentes e técnico-administrativos.

Nos anos subsequentes, continuaram as contratações dos projetos de arquitetura e engenharia programados. Para tanto, foi realizado um grande número de licitações das obras e dado prosseguimento às já iniciadas, sendo a maioria concluída. Ocorreram também concursos e contratações de docentes e técnico-administrativos.

5. ORÇAMENTO PARCIAL E GLOBAL (INVESTIMENTO, MANUTENÇÃO E PESSOAL)

O projeto REUNI da UFRN foi concebido de acordo com o diagnóstico realizado, a capacidade de expansão possível em matrículas projetadas e as demandas de recursos humanos e materiais para viabilizá-las. Quanto à sistematização dessas particularidades, apresentada nas metas de expansão, indicou o número de matrículas projetadas por ano no período 2008-2012. Considerados esses números, ficou definido que em 2008 e 2009 deviam ser concentrados os recursos orçamentários para investimento em edificações, infraestrutura e aquisição de equipamentos.

Na área de custeio e com base no mesmo fundamento, em 2008, fez-se necessário concentrar investimentos para a contratação de docentes e técnico-administrativos. Por conseguinte, foram realizados concursos públicos para que se pudessem realizar os treinamentos indispensáveis à inserção dos novos contratados na concepção do projeto.

Em 2009, ocorreu o primeiro grande impacto institucional com o projeto REUNI através da incorporação de 1.636 novas vagas, momento em que deveriam estar consolidados os investimentos de 2008.

Em 2010, manteve-se a demanda em edificações e infraestrutura além de investimento na aquisição de equipamentos para laboratórios dos novos cursos. E, a partir de 2011, intensificaram-se as demandas em recursos de custeio para atender às despesas de energia, água e telefone das novas edificações e às reformas realizadas, além do aumento nas despesas com pessoal em razão da contratação de 297 docentes e 357 técnico-administrativos. Em 2012, foram incorporados à UFRN 340 docentes e 435 técnico-administrativos.

A Tabela 63 mostra um resumo de investimento em edificações, infraestrutura e equipamentos pactuados e disponibilizados no período 2008-2011 e a Tabela 64 o orçamento de custeio pactuado e disponibilizado no mesmo período.

Tabela 63 – Investimentos em edificações, infraestrutura e equipamentos pactuados e disponibilizados no período 2008-2012.

Investimento	2008		2009		2010		2011		2012		Total no Período	
	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado
Edificações	30.951.000,00		19.219.000,00		2.605.000,00		0,00		0,00		52.775.000,00	
Infraestrutura	5.661.000,00	21.967.200,00	1.845.000,00	37.423.148,16	0,00	29.574.569,84	0,00	21.920.309,00	0,00	8.761.123,00	7.506.000,00	119.646.350,00
Equipamentos	0,00		12.900.000,00		7.500.000,00		1.137.847,73		0,00		21.537.847,73	
Totais	**36.612.000,00**	**21.967.200**	**33.964.000,00**	**37.423.148,16**	**10.105.000,00**	**29.574.569,84**	**1.137.847,73**	**21.920.309,00**	**0,00**	**8.761.123,00**	**81.818.847,73**	**119.646.350,00**

Fonte: SIPAC/UFRN

Tabela 64 – Orçamento de custeio pactuado e disponibilizado no período 2008-2012.

Descrição	2008		2009		2010		2011		2012		Total no Período	
	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado	Pactuado	Disponibilizado
Bolsas de Assistência Estudantil	600.000,00		2.295.000,00		3.810.000,00		4.965.000,00		6.120.000,00		17.790.000,00	
Unidades Básicas de Custeio	1.074.950,00	1.674.399,56	2.149.900,00	4.444.900,00	5.374.750,00	9.808.271,00	14.131.410,94	20.660.682,00	26.160.101,44	32.280.657,00	48.891.112,38	68.868.909,56
Soma/ano	**1.674.950,00**	**1.674.399,56**	**4.444.900,00**	**4.444.900,00**	**9.184.750,00**	**9.808.271,00**	**19.096.410,94**	**20.660.682,00**	**34.401.010,94**	**32.280.657,00**	**66.681.112,38**	**68.868.909,56**
Bolsas de Mestrado	225.600,00		451.200,00		676.800,00		902.400,00		902.400,00		3.158.400,00	
Bolsas de Doutorado	501.840,00	Recursos repassados para a Capes	1.003.680,00	Recursos repassados para a Capes	1.505.520,00	Recursos repassados para a Capes	2.007.360,00	Recursos repassados para a Capes	2.007.360,00	Recursos repassados para a Capes	7.025.760,00	Recursos repassados para a Capes
Bolsas de Pós-Doutorado	198.000,00		594.000,00		1.188.000,00		1.188.000,00		0,00		3.168.000,00	
Professor Visitante	1.188.000,00		1.980.000,00		1.980.000,00		1.980.000,00		0,00		7.128.000,00	
Professores	4.605.669,17	Recursos repassados para Pagamento na Folha da de Pessoal da UFRN	9.655.258,26	Recursos repassados para Pagamento na Folha da de Pessoal da UFRN	14.260.927,43	Recursos repassados para Pagamento na Folha da de Pessoal da UFRN	19.088.556,56	Recursos repassados para Pagamento na Folha da de Pessoal da UFRN	19.088.556,56	Recursos repassados para Pagamento na Folha da de Pessoal da UFRN	66.698.967,98	Recursos repassados para Pagamento na Folha da de Pessoal da UFRN
Servidores de Nível Intermediário	1.336.072,08		2.863.011,60		3.817.348,80		5.201.137,74		5.201.137,74		18.418.707,96	
Servidores de Nível Superior	1.746.373,44		2.088.055,20		2.088.055,20		2.277.878,40		2.277.878,40		10.478.240,64	
Soma/ano	**9.801.554,69**		**18.635.205,06**		**25.516.651,43**		**32.645.332,70**		**29.477.332,70**		**116.076.076,58**	

Fonte: SIPAC/UFRN

6. PLANO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

O plano de acompanhamento e avaliação da proposta do REUNI é uma avaliação de processos e de produtos que permitem a comparação das propostas contidas em cada plano e as metas alcançadas no contexto dos parâmetros conceituais que direcionam os resultados a serem alcançados.

Para acompanhar os indicadores relativos às duas grandes metas, quais sejam: taxa de conclusão média de 90% nos cursos de graduação presencial; e relação de 18 alunos de graduação professor em cursos presenciais, foi necessário um monitoramento e acompanhamento das metas previstas para cada ano, realizando o tratamento desses dados para a correção de desvios, quando necessários, no processo.

Os indicadores que irão dar suporte ao acompanhamento dessa avaliação foram os definidos no plano.

7. ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES DE QUALIDADE

A avaliação dos cursos de graduação tem se constituído objeto de estudos e análises contínuas na UFRN. Essas análises são subsidiadas pelos resultados dos processos de avaliação interna, através do trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação Própria – CPA, e pelos resultados da avaliação externa dos processos coordenados pelo INEP.

Os indicadores que são obtidos a partir das notas dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE são: Conceito ENADE, Conceito IDD – Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado, CPC – Conceito Preliminar de Curso e IGC – Índice Geral de Cursos. Esses conceitos instituídos pelo MEC foram criados em 2004 e seguem sendo reformulados para melhor atender aos objetivos. Os resultados desse processo são expressos pela atribuição de uma nota na escala de 1 a 5.

É importante destacar que a UFRN tem atuado fortemente no acompanhamento desses processos, participando dos seminários regionais de avaliação do INEP, assessorando as coordenações de cursos em todas as etapas do processo, ou seja: na orientação para a inscrição dos alunos; na realização de oficinas e seminários; na divulgação e discussão dos resultados com os docentes; e até nos encaminhamentos de recursos de avaliação.

Esse trabalho de assessoramento iniciou-se em 2007 no contexto das metas REUNI para a melhoria da qualidade da graduação e intensificou-se no período de 2008 a 2012, considerando, sobretudo, a ampliação e a complexidade do processo em nível nacional, exigindo da instituição reestruturação e investimentos específicos para atender às demandas legais. Para efeitos deste relatório, optou-se pela focalização nos resultados e nas análises referentes ao período 2008-2012.

Em 2008, a formulação dos conceitos sofre alterações, passando o ENADE a ser um indicador da qualidade do egresso, correspondendo à média dos concluintes. O Conceito Preliminar de Curso – CPC foi criado para orientar a visita de renovação de reconhecimento dos cursos, de modo que compreende a média ponderada de diversas medidas relativas à qualidade de um curso, sendo composto por Nota do Concluinte (0,15), a Nota do Ingressante (0,15), o Índice de Desempenho Esperado – IDD (0,30), Nota da Qualidade do Corpo Docente (0,30), Nota de Infraestrutura Escolar e Organização Didático-Pedagógica (0,10).

Assim, por meio do cálculo do IDD, é possível mensurar quanto o curso contribuiu para a formação

do aluno, sendo calculado com base em uma equação composta pela média dos ingressantes do curso, proporção de ingressantes do curso cujo pai e/ou a mãe têm nível superior de escolaridade e razão entre o número de concluintes e o número de ingressantes no curso. Os dados variáveis de insumo – referentes a corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógico – são formados a partir das informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do estudante.

Na Tabela 65 encontram-se listados os cursos da UFRN avaliados pelo INEP, por ano, no período 2008-2012

Tabela 65 – Cursos de Graduação da UFRN avaliados no período 2008-2012.**A**

Ano de Avaliação	Cursos
2008	Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Filosofia, Física, Geografia/CERES, Geografia/NATAL, História/CERES, História/NATAL, Letras/CERES, Letras/NATAL, Matemática/NATAL, Matemática/CERES, Pedagogia/CERES, Pedagogia/NATAL e Química.
2009	Administração/CERES, Administração/NATAL, Biblioteconomia, Ciências Contábeis/CERES, Ciências Contábeis/NATAL, Ciências Econômicas, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Comunicação Social – Radialismo, Direito/CERES, Direito/NATAL, Estatística, Música - Canto/Instrumento/Licenciatura, Psicologia, Teatro, Turismo/CERES e Turismo/NATAL.
2010	Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Serviço Social e Zootecnia.
2011	Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Ciências da Computação, Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura), Educação Física (Licenciatura), Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Filosofia (Bacharelado e Licenciatura), Física (Bacharelado e Licenciatura), Física (Licenciatura) –EAD, Geografia (Bacharelado e Licenciatura)/NATAL, Geografia (Licenciatura)/CERES – Caicó, História (Bacharelado e Licenciatura)/NATAL, História (Licenciatura)/CERES – Caicó, Letras – Língua Francesa (Licenciatura)/NATAL, Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)/CERES - Currais Novos, Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)/NATAL, Letras – Língua Portuguesa e Inglesa (Licenciatura)/CERES - Currais Novos, Letras (Licenciatura)/NATAL, Matemática (Bacharelado e Licenciatura)/NATAL, Matemática (Licenciatura)/CERES – Caicó, Matemática (Licenciatura)-EAD, Música (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura)/CERES – Caicó, Pedagogia (Licenciatura)/NATAL, Química (Bacharelado e Licenciatura) e Química (Licenciatura)-EAD.

Fonte: PROGRAD

Em relação aos resultados obtidos no ENADE (nota de concluintes), observa-se que dos 26 cursos de graduação avaliados em 2008, 40% obtiveram conceito 4 e 5; 30% conceito 3; 26% obtiveram conceito 1 e 2; e 4% Sem Conceito (SC) (Tabela 66).

O resultado sofrível de 26% dos cursos avaliados desencadeou uma série de medidas institucionais, cabendo à UFRN acompanhar e orientar esse processo. Os cursos que obtiveram conceito 1 e 2 no ENADE (Engenharia Têxtil, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Química e Filosofia), mesmo tendo obtido CPC 3, receberam orientação para que realizassem avaliação dos projetos pedagógicos de curso.

O curso de Ciências da Computação, que obteve conceito 2 no ENADE, após análise do resultado, remeteu recurso ao INEP, considerando que os alunos foram inscritos em habilitação inexistente. Porém, o INEP não considerou o recurso de revisão, considerando que o processo de inscrição é de

responsabilidade da coordenação de curso.

Tabela 66 – Desempenho dos Cursos de Graduação da UFRN no conceito ENADE e CPC em 2008.

Cursos	Conceito ENADE	Conceito CPC
Arquitetura e Urbanismo	4	4
Ciências Biológicas	4	4
Ciências da Computação	2	3
Ciências Sociais	3	3
Engenharia Civil	5	4
Engenharia de Alimentos	SC	SC
Engenharia de Computação	5	5
Engenharia de Materiais	2	3
Engenharia de Produção	2	3
Engenharia Elétrica	3	3
Engenharia Mecânica	3	3
Engenharia Química	3	3
Engenharia Têxtil	1	3
Filosofia	2	3
Física	3	3
Geografia/CERES	3	4
Geografia/NATAL	4	4
História/CERES	4	4
História/NATAL	4	4
Letras/CERES	3	4
Letras/NATAL	4	4
Matemática/CERES	2	2
Matemática/NATAL	3	3
Pedagogia/CERES	4	4
Pedagogia/NATAL	5	5
Química	2	3

Fonte:INEP

O curso de Matemática do CERES, que obteve ENADE e CPC 2, em razão deste último, recebeu a visita de avaliadores externos (MEC) no período de 10 a 13 de novembro de 2010, objetivando atender ao ato Regulatório referente à Renovação de Reconhecimento do Curso. A Comissão avaliou o curso considerando as dimensões: organização didático-pedagógica (Conceito 3), corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo (Conceito 2) e instalação física (Conceito 3). Também avaliou os requisitos legais, considerando que todos foram atendidos. Ao final, aferiu Conceito 3, reafirmando o perfil satisfatório do curso.

Dos 17 cursos que participaram da avaliação em 2009, observa-se que 52% obtiveram conceito ENADE 4 e 5; 29,4% conceito 3; 11,7% não tiveram seus conceitos expressos em função da não existência de concluintes e 5,88% obtiveram conceito 2 (Tabela 67).

Em relação ao CPC, 58,9% obtiveram conceito 4; 29,4% obtiveram conceito 3 e 11,76% não tiveram seus conceitos expressos em função da não existência de alunos concluintes.

Comparando os dois conceitos, que expressam de modo particular e distinto a avaliação dos cursos, observa-se ligeira vantagem no percentual do CPC em relação ao percentual do ENADE, o que é

visto como positividade, considerando que o CPC é um conceito mais amplo, na medida em que engloba aspectos relativos à qualidade docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica, além de nota de desempenho dos estudantes ingressantes, concluintes e valor agregado no curso (IDD).

O curso de Estatística, que obteve conceito 2 no ENADE em 2009, iniciou atividades de estudo e avaliação dos resultados, mobilizando o corpo docente e discente. A UFRN, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, acompanhou e assessorou essas atividades, participando das reuniões de colegiado de curso e de oficinas de avaliação.

Tabela 67 – Desempenho dos Cursos de Graduação da UFRN no conceito ENADE e CPC em 2009.

Cursos	Conceito ENADE	Conceito CPC
Administração/CERES	4	4
Administração/NATAL	5	4
Biblioteconomia	3	4
Ciências Contábeis/CERES	3	3
Ciências Contábeis/NATAL	4	4
Ciências Econômicas	3	3
Comunicação Social - Jornalismo	4	4
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	SC	SC
Comunicação Social - Radialismo	3	3
Direito/CERES	4	3
Direito/NATAL	5	4
Estatística	2	3
Música - Canto/Instrumento/Licenciatura	3	4
Psicologia	5	4
Teatro	5	4
Turismo/CERES	SC	SC
Turismo/NATAL	4	4

Fonte: INEP

Os resultados do ENADE em 2010 foram considerados satisfatórios, considerando que 80% dos cursos avaliados obtiveram conceito 4 e 5 (Tabela 68).

Tabela 68 – Desempenho dos Cursos de Graduação da UFRN no conceito ENADE e CPC em 2010.

Cursos	Conceito ENADE	Conceito CPC
Biomedicina	5	5
Educação Física	4	3
Enfermagem	5	4
Farmácia	5	4
Fisioterapia	2	4
Medicina	5	4
Nutrição	4	4
Odontologia	5	4
Serviço Social	4	4
Zootecnia	3	3

Fonte: INEP

Dentre os cursos que participaram da avaliação em 2011 (Tabela 61), observa-se que 66,7%

obtiveram conceito ENADE 4 e 5; 28,6% conceito 3; e 4,8% obtiveram conceito 2 (Tabela 69). Em relação ao CPC, 85,8% obtiveram conceito 4 e 5; 7,1% obtiveram conceito 3 e 7,1% ficaram sem conceito - SC.

Tabela 69 – Desempenho dos Cursos de Graduação da UFRN no conceito ENADE e CPC em 2011.

Cursos	Conceito ENADE	Conceito CPC
Arquitetura e Urbanismo	5	4
Artes Visuais	4	4
Ciências Biológicas (Bacharelado)	4	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	5	5
Ciências da Computação	4	4
Ciências Sociais (Bacharelado)	5	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	5	5
Educação Física (Licenciatura)	5	5
Engenharia Civil	4	4
Engenharia de Alimentos	4	4
Engenharia de Computação	4	SC
Engenharia de Materiais	3	SC
Engenharia de Produção	4	4
Engenharia Elétrica	4	4
Engenharia Mecânica	3	SC
Engenharia Química	3	3
Filosofia (Bacharelado)	4	4
Filosofia (Licenciatura)	3	4
Física (Bacharelado)	2	3
Física (Licenciatura)	3	4
Física (Licenciatura) -EAD	3	4
Geografia (Bacharelado)/NATAL	5	4
Geografia (Licenciatura)/CERES - Caicó	5	4
Geografia (Licenciatura)/NATAL	4	4
História (Bacharelado)/NATAL	5	5
História (Licenciatura)/CERES - Caicó	4	4
História (Licenciatura)/NATAL	5	4
Letras – Língua Francesa (Licenciatura)/NATAL	4	4
Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)/CERES – Currais Novos	4	4
Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)/NATAL	4	4
Letras – Língua Portuguesa e Inglesa (Licenciatura)/CERES – Currais Novos	4	4
Letras (Licenciatura)/NATAL	4	4
Matemática (Bacharelado)/NATAL	3	4
Matemática (Licenciatura)/CERES - Caicó	2	3
Matemática (Licenciatura)/NATAL	3	4
Matemática (Licenciatura)-EAD	3	4
Música (Licenciatura)	3	4
Pedagogia (Licenciatura)/CERES – Caicó	5	4
Pedagogia (Licenciatura)/NATAL	5	4
Química (Bacharelado)	4	4
Química (Licenciatura)	3	4

Química (Licenciatura) – EAD	3	4

Fonte:INEP

Dentre os resultados dos cursos da UFRN avaliados no ENADE 2011, merecem destaque os cursos ofertados no Campus de Natal, que obtiveram conceito 5: Arquitetura e Urbanismo; Ciências Biológicas (Licenciatura); Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura); Educação Física (Licenciatura); Geografia (Bacharelado); História (Bacharelado e Licenciatura); e Pedagogia (Licenciatura). E os do CERES, com conceitos 5 e 4: Geografia (Licenciatura); História (Licenciatura); Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura); Letras – Língua Portuguesa e Inglesa (Licenciatura); e Pedagogia (Licenciatura).

Cabe esclarecer, ainda, que, em que pesem os resultados insatisfatórios obtidos no ENADE 2011 por dois cursos – Física (Bacharelado) e Matemática (Licenciatura)/CERES – Caicó, que obtiveram conceito "2", o CPC desses dois cursos foi igual a "3", o que, para efeito de processos regulatórios, dispensa a visita *in loco* do INEP, bem como a abertura de processo de renovação de reconhecimento pela Universidade, de acordo com a legislação educacional em vigor.

O Índice Geral de Cursos – IGC é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No que se refere à graduação, é utilizado o CPC e no que se refere à pós-graduação, é utilizada a Nota Capes. O resultado final é divulgado trienalmente, em valores contínuos que vão de 0 a 500 e em faixas de 1 a 5.

Analisando-se a evolução do IGC da UFRN nos triênios a partir de 2007, observa-se uma evolução dos dados da instituição (Tabela 70).

Tabela 70 – Evolução do IGC da UFRN no período 2007-2011.

Triênio	Número de Cursos que fizeram o ENADE	Nº de cursos com CPC	IGC	
			Faixa	Contínuo
2005-2006-2007	-	-	4	3,38
2006-2007-2008	50	43	4	3,40
2007-2008-2009	54	48	4	3,41
2008-2009-2010	58	50	4	3,49
2009-2010-2011	68	50	4	3,66

Fonte:INEP

Analisando-se o "IGC Contínuo" das IFES, observa-se que a UFRN obteve a primeira colocação no Norte e Nordeste no último ranking (2011), conforme apresentado na Tabela 71.

Além do resultado em relação às universidades federais das regiões Norte e Nordeste, a UFRN, em âmbito nacional, obteve excelente classificação: 14º lugar entre todas as Instituições Federais de Educação Superior – IFES (do total de 93 IFES avaliadas, incluindo IFET's e CEFET's); 14º lugar entre todas as Universidades Federais (do total de 57 universidades federais avaliadas); 18º lugar entre todas as universidades públicas – federais, estaduais e municipais (do total de 134 universidades públicas, IFET's e CEFET's avaliados); e 21º lugar entre todas as universidades públicas e privadas (do total de 226 universidades públicas e privadas, IFET's e CEFET's avaliados).

O maior desafio da UFRN tem sido creditar a avaliação externa junto aos docentes como um momento privilegiado de reflexão sobre o curso e oportunidade para o realinhamento dos respectivos projetos pedagógicos.

Tabela 71 – Dados do IGC 2011 das Universidades Federais do Norte e Nordeste.

Nome da Universidade	Sigla	IGC	
		Faixa	Contínuo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	4	3,66
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	4	3,55
Universidade Federal do Ceará	UFC	4	3,52
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	4	3,48
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	4	3,43
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	4	3,41
Universidade Federal da Bahia	UFBA	4	3,33
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	4	3,09
Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	4	3,08
Universidade Federal de Sergipe	UFS	4	2,99
Universidade Federal do Piauí	UFPI	4	2,98
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	4	2,96

Fonte:INEP

O desempenho dos programas de pós-graduação no Brasil é objeto de avaliação pela CAPES, que se constitui na agência pública responsável pela acreditação e formatação dos cursos de pós-graduação. Ocorre com periodicidade trienal e acompanhamento anual, com base em relatórios COLETA CAPES. Os programas recebem notas numa escala de 1 a 7. As notas 1 e 2 indicam a insuficiência de mérito acadêmico e consequente descredenciamento, enquanto as notas 6 e 7 indicam o desempenho de referência e de inserção internacional.

Além da avaliação externa, feita pela Diretoria de Avaliação da CAPES – DAV – CAPES, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação executa um acompanhamento permanente do desenvolvimento das atividades dos programas e acompanhamento anual, tomando como referência a ficha de avaliação disponibilizada em seu site, ocasião em que trabalha com o coletivo dos colegiados. De forma complementar, a autoavaliação realizada pela UFRN indica as medidas corretivas e a implementação de políticas de desenvolvimento, com vistas ao alcance da excelência acadêmica.

Atualmente, a UFRN continua sendo responsável por aproximadamente 90% de cursos de mestrado e doutorado no estado do Rio Grande do Norte, assumindo a liderança na formação de recursos humanos para a pesquisa e para docência no ensino superior e educação básica.

Em 2010, a CAPES divulgou o resultado da avaliação trienal, referente ao período 2007/2009. Daquela avaliação, a UFRN saiu fortalecida, com resultados compatíveis aos do conjunto dos cursos de mestrado e doutorado do Brasil. Assim, em 2012, o sistema de pós-graduação da UFRN exibe o seguinte quadro: 52 Mestrados Acadêmicos, 33 Doutorados e 10 Mestrados Profissionais (Tabela 72).

De acordo com os dados de avaliação da CAPES, dentre os 50 cursos de mestrado acadêmico da UFRN: 44% estão com nota 3; 44% com nota 4; 8% com nota 5; e 4% com nota 6. Dentre os 33 cursos de doutorado da instituição: 3% estão com nota 3; 76% com nota 4; 15% com nota 5; e 6% com nota 6. Dentre os 8 cursos de mestrado profissionais: 87,5% estão avaliados com nota 3 e 12,5% com nota 4. Os dados da Tabela 64 mostram em detalhe os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFRN e os conceitos Capes dos Cursos de Mestrado Acadêmico (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (F).

Tabela 72 – Conceito CAPES dos cursos de Mestrado Acadêmico (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (F) da UFRN em 2012.

Cursos	Conceito CAPES		
	M	D	F
Administração	4	4	
Antropologia Social	3		
Arquitetura e Urbanismo	4	4	
Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente			3
Artes Cênicas	3		
Bioquímica	4	4	
Biotecnologia – RENORBIO (Rede coordenada pela UFRPE)		5	
Ciências e Engenharia de Materiais	6	6	
Ciências e Engenharia de Petróleo	3	3	
Ciências Biológicas	3		
Ciências Climáticas	4	4	
Ciências Contábeis (em associação coordenada pela UnB)	4	4	
Ciências da Saúde	5	5	
Ciências Farmacêuticas	3		
Ciências Florestais*	3		
Ciências Sociais	4	4	
Demografia	3		
Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (em Rede coord. pela UFRN)		4	
Desenvolvimento e Meio Ambiente (Doutorado coordenado pela UFC)	4	4	
Design*			3
Direito	4		
Ecologia	4	4	
Economia	3		
Educação	5	5	
Educação Física*	3		
Energia Elétrica*			3
Enfermagem	4	4	
Engenharia Civil	3		
Engenharia de Produção	3		
Engenharia Elétrica	4	4	
Engenharia Mecânica	4	4	
Engenharia Química	4	4	
Engenharia Sanitária	3		
Ensino de Ciências Naturais e Matemática			4
Estudo da Linguagem	4	4	
Estudos da Mídia	3		
Estudos Urbanos e Regionais	3		
Filosofia	4		
Filosofia (Doutorado em associação com a UFPB e UFPE)		4	
Física	6	6	
Fisioterapia	3	4	
Geodinâmica e Geofísica	4	4	

Geografia	4	4	
Gestão de Processos Institucionais*			3
Gestão Pública (Administração)*			3
História	3		
Matemática Aplicada e Estatística	3		
Música*	3		
Nanotecnologia Farmacêutica (em rede coordenado pela UFG)*		4	
Neurociências	4	4	
Odontologia	3	4	
Patologia Oral	4	4	
Produção Animal (em associação com a UFERSA)	3		
PROFMAT (rede coordenada pela SBM)*			3
Psicobiologia	5	5	
Psicologia	5	5	
Química	4	4	
Saúde da Família – RENASF (rede coordenada pela UFC)*			3
Serviço Social	3		
Sistema e Computação	4	4	
Sistemática e Evolução*	4	4	
Turismo	3		
Totais	**50**	**34**	**8**

***** Programas aprovados a partir de 2010.
Fonte: Capes/PPG-UFRN

Para o cálculo da Relação de Alunos por Professor (RAP), de acordo com Diretrizes Gerais do REUNI (SESU/MEC, 2007), toma-se por base o número de docentes com equivalência ao regime de Dedicação Exclusiva e ajusta-se em função das dimensões dos programas de pós-graduação da instituição.

Para o cálculo do número de docentes com equivalência de dedicação exclusiva (DDE), toma-se como referência o banco de professores equivalentes, instituído pela Portaria Interministerial n° 224, de 23/07/2007, e regulamentado pelo Decreto n° 7.485, de 18/05/2011. Portanto, o DDE é a relação do total de professores equivalentes da instituição no ano, dividido por 1,55. A partir de 2011, de acordo com o inciso II, do Art. 2°, do Decreto n° 7.485, o cálculo dos docentes efetivos e visitantes em regime de dedicação exclusiva serão computados multiplicando-se a quantidade de professores pelo fator 1,70.

O ajuste final da medida do corpo docente é realizado em função das dimensões dos programas de pós-graduação. Para tal, foram consideradas duas situações: universidades com número alunos na pós-graduação por docente da instituição acima da média nacional de 1,5 e universidades que não atendem a esse critério. No caso, a UFRN enquadra-se na primeira situação.

Para se obter a relação entre alunos de pós-graduação da instituição, divide-se o número de alunos de mestrado e doutorado pelo número equivalente de docentes em dedicação exclusiva (DDE). Já para o cálculo da dedução do número de professores devido à pós-graduação, toma-se por base o número de alunos de mestrado e doutorado, ponderado pelo fator Fav que é função da avaliação CAPES dos programas.

Para instituições com relação de alunos de pós-graduação por professor acima da média nacional, como é o caso da UFRN, a dedução do número de professores utiliza a seguinte equação:

$$DPG_a = \Sigma (m_i + d_i) - 1{,}5\ DDE / 6$$

Onde:
m_i = alunos no curso *i* de mestrado;
d_i = alunos no curso *i* de doutorado;
Fav_i = fator de avaliação CAPES do curso *i*.
Fav_i = 1,0 para cursos 3
Fav_i = 1,1 para cursos 4
Fav_i = 1,2 para cursos 5
Fav_i = 1,3 para cursos 6
Fav_i = 1,5 para cursos 7
DDE = docentes com equivalência de dedicação exclusiva

DPGa = DPGa, se DPGa > 0,05 DDE, ou DPGa = 0,05 DDE se DPGa ≤ 0,05 DDE. Ou seja, a dedução da pós-graduação é calculada como o máximo entre o resultado da equação DPG e 5% sobre o DDE.

A RAP é a relação da matrícula projetada em cursos de graduação presenciais e a medida ajustada do corpo docente. Portanto, a meta de 18 alunos de graduação por professor diz respeito à oferta esperada de vagas nos cursos de graduação presenciais em função das dimensões do corpo docente ajustado.

$$RAP = MAT / (DDE - DPG)$$

No Acordo de Metas nº 016, celebrado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a União, representada pelo Ministério da Educação, em abril de 2008, foi pactuado que o Plano de Reestruturação e Expansão – REUNI/UFRN (UFRN, 2007) deveria promover a criação de novos cursos e o incremento de matriculados na pós-graduação, o completo aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes, otimizando a relação aluno/professor, fixado de acordo com as grandes metas pactuadas, conforme indicadores constantes na Tabela 73.

Os indicadores da graduação e pós-graduação foram acompanhados anualmente quanto às metas pactuadas no Acordo de Metas nº 016, no período 2008-2012. Dentre esses indicadores, destacam-se a expansão dos cursos *stricto sensu*. No período 2008 a 2012, foram criados 15 cursos de mestrado, um crescimento de 34%, e 9 cursos de doutorado, aumento de 37,5%. No total, os cursos de pós-graduação *Stricto sensu* passaram de 68 em 2008 para 92 em 2012, ultrapassando a meta estabelecida (Tabela 73).

Quanto ao número total de alunos regularmente matriculados no Sistema de Pós-graduação da UFRN (mestrado e doutorado), durante o ano 2012 foi de 4.548 alunos. Já o número de matrículas em 2007, houve um crescimento de 63% no número de alunos, acima do que estava previsto no total da meta.

O aumento no número de doutores na instituição teve impacto na ampliação do quadro de docentes dos programas de pós-graduação e na criação de novos cursos, com reflexos tanto na qualidade das atividades desenvolvidas como na ampliação da oferta de vagas. Inicialmente prevista como meta do REUNI, a dinâmica de reposição do quadro de docentes efetivos gerada a partir da criação do Banco de Equivalentes de Docentes em 2007 proporcionou um rápido aumento no número de doutores na

UFRN.

A inserção de novos doutores nos Programas de Pós-graduação da UFRN (correspondendo a 57% dos docentes com formação em nível de doutorado admitidos na UFRN no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012) contribuiu, também, para o aumento significativo no número de matrículas e para que se ultrapassasse o número de novos cursos de mestrado e doutorado previstos nas metas do REUNI.

Quanto à relação aluno/professor – RAP, observa-se que em função da qualificação do sistema de pós-graduação da UFRN, em todo o período de 2008-2012, essa relação ficou muito próxima das metas anuais pactuadas, chegando em 2011 e 2012 a ultrapassar a grande meta do REUNI de 18 professores por aluno.

8. INDICADORES E DADOS GLOBAIS

Tabela 73 – Indicadores e dados globais pactuados e executados conforme Acordo de Metas nº 016, celebrado entre a UFRN e a União, representada pelo MEC, no período 2008-2012.

Indicadores			2007	2008		2009		2010		2011		2012	
				Pactuado	Executado	Pactuado	Executado	Pactuado	Executado	Pactuado	Executado	Pactuado	Executado
Graduação	Número de cursos	Total	75	77	**86**	98	**104**	99	**105**	102	**107**	106	**119**
		Noturno	19	19	**20**	32	**32**	33	**33**	33	**33**	37	**37**
	Vagas anuais	Total	4.183	4.263	**4.169**	6.049	**5.805**	6.642	**6.467**	6.807	**6.937**	7.112	**7.201**
		Noturno	1.049	1.014	**994**	1.959	**1.902**	2.259	**2.246**	2.260	**2.415**	2.520	**2.549**
	Matrícula projetada (MAT)	Total	20.230,70	20.600,97	**20.124,77**	28.381,88	**27.169,71**	30.562,32	**29.429,52**	31.452,30	**31.614,04**	33.028,99	**32.894,68**
		Noturno	4.862,63	4.669,58	**4.578,34**	8.718,69	**8.471,92**	9.797,59	**9.676,78**	9.797,59	**10.478,27**	11.168,99	**11.171,55**
	Alunos diplomados (DIP)	Total	2.679	2.797	**2.891**	2.900	**3.037**	3.083	**2.928**	3.278	**2.803**	5.145	**3.205**
		Noturno	698	719	**707**	738	**669**	770	**675**	786	**699**	1.681	**759**
	Taxa de Conclusão (TCG)		0,66	0,68	**0,67**	0,73	**0,74**	0,77	**0,71**	0,81	**0,68**	0,90	**0,82**
Pós-Graduação	Número de cursos	Mestrado	39	41	**44**	43	**46**	45	**52**	45	**54**	45	**58**
		Doutorado	19	21	**24**	23	**28**	30	**30**	30	**30**	30	**34**
	Matrículas	Mestrado	2.001	2.165	**1.879**	2.215	**2.581**	2.265	**2.668**	2.290	**2.631**	2.295	**2.890**
		Doutorado	788	883	**789**	936	**812**	1.054	**1.382**	1.113	**1.613**	1.129	**1.658**
Número de Professores Equivalentes			2.436	2.564,65	**2.507,40**	2.705,70	**3.040,60**	2.834,35	**3.070,10**	2.969,20	**3.299,81**	2.969,20	**3.493,61**
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)			1.571,61	1.654,61	**1.617,68**	1.745,61	**1.961,68**	1.828,61	**1.980,71**	1.915,61	**1.941,06**	1.915,61	**2.055,06**
Dedução por Integração da Pós-Graduação (DPG)			119,11	145,66	**80,93**	141,18	**119,79**	150,40	**247,32**	143,63	**292,80**	147,40	**320,03**
Corpo Docente Ajustado (DDE – DPG)			1.452,50	1.508,95	**1.536,75**	1.604,43	**1.841,88**	1.678,22	**1.733,39**	1.771,98	**1.648,26**	1.768,22	**1.735,03**
Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)			13,93	13,65	**13,10**	17,69	**14,75**	18,21	**16,98**	17,75	**19,18**	18,68	**18,96**

Fonte:SESu-MEC/SIGAA-UFRN

9. IMPACTOS GLOBAIS

Ao final da implantação do conjunto das propostas de reestruturação e expansão do ensino superior em 2012, a UFRN terá experimentado uma grande mudança institucional, pois o REUNI ofereceu condições para dar continuidade e imprimir qualidade acadêmica ao processo de grande crescimento de suas atividades verificado nos últimos anos.

Nesse ínterim, a UFRN está superando problemas existentes e atendendo às legítimas expectativas e às necessidades de acesso ao ensino superior da população norte-rio-grandense, a qual, em sua maioria, sofre os efeitos excludentes dos processos sociais que criam e reproduzem a miséria e as desigualdades sociais no Rio Grande do Norte e na região Nordeste. A ampliação prevista no ensino de graduação e pós-graduação permitirá cumprir os nossos compromissos com a produção do conhecimento e com o desenvolvimento social que promova a justiça social, a democracia e a cidadania.

A grande ampliação das vagas no ensino de graduação na área científica e tecnológica representa a contribuição da UFRN para o necessário desenvolvimento nacional, através da formação de recursos humanos que são indispensáveis para o êxito da política industrial e do crescimento econômico. Com o agravamento das condições ambientais e as previsões das consequências, é fundamental imprimir à formação acadêmica dos nossos alunos um aprendizado científico-tecnológico que esteja sempre voltado para o desenvolvimento econômico socialmente justo e ecologicamente sustentável.

Além disso, o aporte de novos docentes qualificados, que foram contratados com o REUNI, incrementou as atividades de pesquisas e a expansão e consolidação dos programas de pós-graduação na UFRN. Com isso, estão sendo estabelecidas relações mais estreitas entre a produção científica e tecnológica e as necessidades dos diversos setores da sociedade norte-rio-grandense, o que produzirá forte impacto sobre os arranjos produtivos existentes, no setor público e no setor privado, estimulando o crescimento econômico e o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Com a consciência político-social de que somos uma universidade pública que está situada em uma região brasileira cuja sociedade está marcada historicamente pelo drama da miséria e da exclusão social, a UFRN terá contribuído de forma decisiva, a partir dos vários programas e ações institucionais que objetivam a formação inicial e continuada de professores, sobretudo no ensino de ciências e da matemática, para a melhoria da educação básica e para a promoção da cidadania no Rio Grande do Norte.

Para tanto, a melhoria e o aperfeiçoamento permanente da formação didático-pedagógica do corpo docente da UFRN, com a incorporação de novas metodologias de ensino-aprendizagem e o uso regular de novas tecnologias informacionais, são fundamentais para atingir as metas de ampliação de vagas com a concomitante melhoria da qualidade acadêmica do ensino, da pesquisa e da extensão.

Ressalta-se também que a grande oferta de cursos noturnos possibilitou aos alunos que trabalham uma oportunidade para melhorar sua formação educacional, condição para pleitear sua inserção nas atividades produtivas e de serviços que caracterizam o mundo do trabalho contemporâneo.

Os cursos de graduação também estão organizados a partir de novas estruturas curriculares que permitem a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a mobilidade dos alunos. Uma nova cultura acadêmica, novas práticas docentes e novos processos de ensino-aprendizagem estão sendo assentados na participação ativa dos alunos na definição dos seus itinerários formativos.

Com isso, a UFRN está persistindo para atingir suas metas de redução nas taxas de evasão e de elevação da taxa de conclusão dos seus cursos de graduação, com base na otimização dos recursos humanos e da infraestrutura material, disponibilizada com os investimentos propiciados pelo REUNI.

10. REFERÊNCIAS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano Geral de Ação 2007-2011.** Natal: EDUFRN, 2007.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Novas conquistas:** plano de gestão 2011-2015. Natal: EDUFRN, 2012.

Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Relatório de gestão:** 2003-2011. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Natal, RN, 2011.

SESU/MEC. **Diretrizes Gerais:** Documento elaborado pelo grupo assessor nomeado pela Portaria n° 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1° §2° do Decreto Presidencial n° 6.096, de 24 de abril de 2007**.** Brasília: 2007.

SESU/MEC. **Acordo de Metas n.º 016.** Brasília: 2008.

UFRN. **Plano de Gestão (2007/2011)** – A UFRN e os Novos Desafios. Natal: 2007.

UFRN. **Projeto de Reestruturação e Expansão** – REUNI/UFRN**.** Natal: 2007.

UFRN. **Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN**. Natal: 2009.

Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** 2010-2019. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN, 2010.

11. ANEXO – Acordo de Metas n.º 016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Acordo de Metas n.º 016, que entre si celebram a União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior, e a **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, para os fins que especifica o Decreto nº 9069 de 24 de abril 2007.

A **UNIÃO**, representada pelo **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**, por intermédio da **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.394.445/0074-59, sediada na Esplanada dos Ministérios, Bloco "L", 3º andar, Brasília – DF, neste ato, representada pelo Secretário, **Ronaldo Mota**, brasileiro, casado, nomeado pela Portaria Nº 343 de 12 de abril de 2007, publicada no Diário Oficial da União de 13 de abril de 2007, RG n.º **6406329**, expedida pela **SSP-SP**, CPF n.º **132.650.085-68**, e a **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, inscrita no CNPJ/MF n.º 24.365.710/0001-83, representada por seu Reitor **José Ivonildo do Rêgo**, brasileiro, nomeado pelo Decreto Presidencial de 17 de maio de 2007, publicado no DOU, de 18 de maio de 2007,RG nº 142720 SSP RN, CPF 055.859.454-91, residente e domiciliado na Rua Prof. Bilak de Faria nº1780 – Bairro Capim Macio. CEP – 59.078.370 – NATAL- RN

CONSIDERANDO:

- que há necessidade de reduzir as taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de ingresso, especialmente no período noturno;
- que há necessidade de mobilidade estudantil, com implantação de regimes curriculares e sistemas de título que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- que há necessidade de revisão da estrutura acadêmica, com a reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando elevação da qualidade;

▪ que há necessidade da diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
▪ que é relevante a ampliação de política de inclusão e assistência estudantil;
▪ que há necessidade de articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

RESOLVEM celebrar o presente Termo, observando o disposto no Decreto n.º 6.096, de 27 de abril de 2007, às normas da Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, com suas alterações, Instrução Normativa n.º 01, de 15 de janeiro de 1997, da Secretaria do Tesouro Nacional – STN, do Ministério da Fazenda – MF e alterações posteriores, Decreto 4.175 de 27 de março de 2002, Decreto 6.170/2007 e Portarias 450, de 6 novembro de 2002 e 22 de 30 de abril de 2007, do Ministério da Educação, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui objeto do presente termo o Plano de Reestruturação e Expansão, composto pelo projeto de reestruturação da **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, apresentado através do Formulário de Apresentação de Propostas, disponibilizado pela SESu eletronicamente, com as seguintes metas:

▪ elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento;

▪ e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início da assinatura deste termo.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS RESPONSABILIDADES E OBRIGAÇÕES

São responsabilidades e obrigações, além dos outros assumidos neste Acordo de Metas:

I – DO MEC/SESU:

1. custear as despesas com a execução do presente instrumento, de acordo com o estabelecido na Cláusula Quinta;
2. acompanhar, supervisionar e fiscalizar a execução deste Acordo de Metas, conforme o Plano aprovado;
3. exercer a função gerencial fiscalizadora dentro do prazo regulamentar de execução/prestação de contas deste instrumento de Acordo de Metas, ficando assegurado a seus representantes o poder discricionário de reorientar ações e de acatar, ou não, justificativas com relação às disfunções porventura havidas na execução;

4. aferir o cumprimento das Metas acordadas por meio da Plataforma de Integração de Dados das Ifes – PINGIFES.

II – DA UNIVERSIDADE:

1. executar o Plano, conforme aprovado pelo MEC/SESu, zelando pela boa qualidade das ações e serviços prestados e buscando alcançar eficiência, eficácia, efetividade e economicidade em suas atividades;
2. utilizar os recursos do presente Acordo de Metas, exclusivamente na execução do seu objeto, mantendo a dotação orçamentária e classificação de despesa originária;
3. cumprir integralmente as obrigações pactuadas neste instrumento e no Plano aprovado pelo MEC/SESu;
4. restituir eventuais saldos dos recursos transferidos e os de rendimentos decorrentes de aplicações no mercado financeiro para o objeto deste acordo;
5. promover e realizar as licitações, dispensas ou inexigibilidade para contratação de obras, serviços e aquisição de bens, de acordo com a legislação federal, bem como realizar concurso público para provimento de pessoal;
6. Encaminhar, de acordo com o cronograma e os procedimentos definidos pelo MEC/SESu, os documentos necessários à liberação de recursos;
7. Encaminhar os dados à Plataforma PingIfes de acordo com o cronograma e procedimentos definidos pela SESu;
8. restituir ao MEC/SESu o saldo eventualmente existente na data de encerramento, denúncia ou rescisão do Acordo;
9. permitir o livre acesso e as inspeções cabíveis aos bens e serviços adquiridos com recursos do Acordo de Metas, aos locais das obras e aos documentos relacionados com o Termo, por parte de representantes do MEC/SESu;
10. assegurar a adequada manutenção e conservação das obras e bens compreendidos no Plano, em conformidade com técnicas universalmente aceitas, responsabilizando-se por eventuais danos;
11. fornecer todas as informações que o MEC/SESu solicite sobre o Plano, sua situação financeira e documentos de licitação, quando houver, nos prazos previamente estabelecidos.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA VIGÊNCIA E DA ALTERAÇÃO DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO

A vigência do presente instrumento será de 5 (cinco) anos contados da data de sua assinatura.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – É vedado o aditamento deste instrumento para alteração do objeto.

CLÁUSULA QUARTA – DA DEFINIÇÃO DOS INDICADORES GLOBAIS

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte compromete-se a cumprir as metas que seguem abaixo:

TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS									
UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE									
Indicadores			2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017
Graduacao	Número de Cursos	Total	75,00	77,00	98,00	99,00	102,00	106,00	106,00
		Noturno	19,00	19,00	32,00	33,00	33,00	37,00	37,00
	Vagas Anuais	Total	4.183,00	4.263,00	6.049,00	6.642,00	6.807,00	7.112,00	7.112,00
		Noturno	1.049,00	1.014,00	1.959,00	2.259,00	2.260,00	2.520,00	2.520,00
	Matrícula Proj. (MAT)	Total	20.230,70	20.600,97	28.381,88	30.562,32	31.452,30	33.028,99	33.028,99
		Noturno	4.862,63	4.669,58	8.718,69	9.793,06	9.797,59	11.168,99	11.168,99
	Alunos Dipl. (DIP)	Total	2.679,00	2.797,00	2.900,00	3.083,00	3.278,00	5.145,00	6.317,00
		Noturno	698,00	719,00	738,00	770,00	786,00	1.681,00	2.258,00
	Taxa conclusão grad	uação (TCG)	**0,66**	**0,68**	**0,73**	**0,77**	**0,81**	**1,23**	**0,89**
Pós-Graduação	Número de Cursos	Mestrado	39,00	41,00	43,00	45,00	45,00	45,00	45,00
		Doutorado	19,00	21,00	23,00	30,00	30,00	30,00	30,00
	Matrículas	Mestrado	2.001,00	2.165,00	2.215,00	2.265,00	2.290,00	2.295,00	2.295,00
		Doutorado	788,00	883,00	936,00	1.054,00	1.113,00	1.129,00	1.129,00
Número de Professores Equivalentes			2.436,00	2.564,65	2.705,70	2.834,35	2.969,20	2.969,20	2.969,20
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)			1.571,61	1.654,61	1.745,61	1.828,61	1.915,61	1.915,61	1.915,61
Dedução por integração da Pós-Graduação (DPG)			119,11	145,66	141,18	150,40	143,63	147,40	147,40
Corpo Docente Ajustado (DDE-DPG)			1.452,50	1.508,95	1.604,43	1.678,22	1.771,98	1.768,22	1.768,22
Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)			**13,93**	**13,65**	**17,69**	**18,21**	**17,75**	**18,68**	**18,68**

CLÁUSULA QUINTA – DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – O montante de recurso para execução deste acordo de metas é de R$ 143.576.285,08 (cento e quarenta e três milhões, quinhentos e setenta e seis mil, duzentos e oitenta e cinco reais e oito centavos), sendo na rubrica de investimento o valor de R$ 81.818.847,73 (oitenta e um milhões, oitocentos e dezoito mil, oitocentos e quarenta e sete centavos e setenta e três centavos) e na de custeio, R$ 61.757.437,35 (sessenta e um milhões, setecentos e cinquenta e sete mil, quatrocentos e trinta e sete mil e trinta e cinco centavos).

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – Para o ano de 2007, os recursos de investimento estarão assim distribuídos:

ProgramaTrabalho1: 12.364.1073.8551.0001

Elemento de Despesa	Nota de crédito	*Data da NC*	Fonte de Recurso	Valor
44.90.51.00	1811	28/12/2007	300	21.967.200,00

SUBCLÁUSULA TERCEIRA – Para o exercício de 2008, os recursos referentes a este objeto fazem parte da previsão financeira deste Ministério, no Programa 1073 – Brasil Universitário – Ação 8282 – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e serão disponibilizados da seguinte forma:

ProgramaTrabalho2: 12.364.1073.8282.0001

Elemento de Despesa	Valor
31.90.11	1.188.000,00
31.90.11	1.336.072,08
31.90.11	4.605.669,17
31.90.11	1.746.373,44
33.90.14.00	40.000,00
33.90.18	198.000,00
33.90.18	501.840,00
33.90.18	225.600,00
33.90.18.00	120.000,00
33.90.30.00	60.000,00
33.90.33.00	50.000,00
33.90.36.00	120.000,00
33.90.39	600.000,00
33.90.39.00	684.950,00
44.90.51.00	14.644

SUBCLÁUSULA QUARTA – Para os demais exercícios, os recursos referentes a este objeto fazem parte da previsão financeira deste Ministério, no Programa 1073 – Brasil Universitário – Ação 8282 – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e serão disponibilizados da seguinte forma:

Ano	Investimento	Custeio Autorizado	Total
2008	36.612.000,00	4.707.110,48	41.319.110,48
2009	33.964.000,00	16.063.156,90	50.027.156,90
2010	10.105.000,00	29.435.791,42	39.540.791,42
2011	1.137.847,73	44.711.002,19	45.848.849,92
2012	0,00	61.757.437,35	61.757.437,35

SUBCLÁUSULA QUINTA – A partir do exercício de 2009, os recursos serão alocados na Unidade Orçamentária da universidade.

CLÁUSULA SEXTA – DA OPERACIONALIZAÇÃO

O presente Acordo de Metas não envolve a transferência de recursos entre os partícipes. Sua operacionalização dar-se-á mediante a descentralização de recursos financeiros, nos termos da legislação pertinente.

CLÁUSULA SETIMA – EFEITOS DO DESCUMPRIMENTO DO ACORDO DE METAS

Os seguintes efeitos serão aplicados no caso descumprimento dos itens do presente Acordo de Metas, até o cumprimento das medidas de ajustes apontadas pela SESu/ MEC:

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – suspensão do envio do recurso da parcela orçamentária programada, no ano subsequente à aferição das metas;

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – suspensão do acréscimo de professores ao banco de professores equivalentes da instituição, quando da sua atualização anual.

CLÁUSULA OITAVA – DA RESCISÃO E DA DENÚNCIA

O presente Acordo de Metas poderá ser rescindido ou denunciado, formal e expressamente, a qualquer momento, ficando os partícipes responsáveis pelas obrigações decorrentes do tempo de vigência e creditando-lhes, igualmente, os benefícios adquiridos no mesmo período.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – Constitui motivo para rescisão deste Acordo de Metas o inadimplemento de quaisquer de suas Cláusulas, particularmente, quando da constatação das seguintes condições:

1. utilização dos recursos transferidos em desacordo com o objeto e metas, constantes do Plano;
2. retardamento de início da execução do objeto do Acordo de Metas por mais de um ano, contados da data de recebimento dos recursos financeiros.

SUBCLÁUSULA QUINTA – Este Acordo de Metas também poderá ser rescindido, a critério do MEC/SESu, por motivo de interesse público, caso sofra alguma restrição.

CLÁUSULA NONA – DA PUBLICIDADE

A publicidade dos atos praticados em função deste Acordo de Metas deverá restringir-se ao caráter educativo, informativo ou de orientação social, não podendo dela constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

CLÁUSULA DÉCIMA – DOS BENS REMANESCENTES

Na data da extinção deste instrumento, para assegurar a continuidade da ação constante do Projeto Governamental, fica assegurado ao MEC/SESu o direito de propriedade e uso dos bens remanescentes adquiridos, produzidos ou construídos à conta deste Acordo de Metas.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA PUBLICAÇÃO

Este Termo será publicado, por extrato, no Diário Oficial da União, nos termos do artigo 61 da Lei 8.666/93 combinado com o artigo 17 da IN/STN n.º 1, de 15/01/97, correndo as despesas por conta do MEC/SESu.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DO FORO

O Foro é o da Justiça Federal, Seção Judiciária de Brasília – Distrito Federal, para dirimir os possíveis litígios decorrentes deste Termo que não forem solucionados administrativamente.

E por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo, que também o subscrevem, para que produza seus efeitos jurídicos e legais.

Brasília, de abril 2008.

Ronaldo Mota
Secretário de Educação Superior

José Ivonildo do Rêgo
Reitor Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Fernando Haddad
Ministro de Estado da Educação

TESTEMUNHAS

Nome:
CPF:
RG :

Nome:
CPF:
RG :